



WORLD COVID-19
MARRIAGE & FAMILY
DAY OF PRAYER
JUNE 6, 2020



GUIA DA SOBREVIVÊNCIA COVID-19 PELO
CASAMENTO

+20 MENSAGENS PERSPICAZES PARA AJUDAR
SEU CASAMENTO DURANTE ESTES TEMPOS DIFÍCEIS



Ministério Adventista[®]
da Família

ÍNDICE

PLANBOOK 2020: FAZENDO DISCÍPULOS

- Esperança para as famílias de hoje – *Willie e Elaine Oliver*
- Autoaceitação incondicional em Cristo – *Kagelo e Boitumelo Rakwena*
- Rios no Deserto – *Ron e Liza Clouzet*
- Casamento: Um projeto divino – *Willie e Elaine Oliver*
- Conselhos no casamento – *Curtis A. Fox*

PLANBOOK 2019: FORTALECENDO DISCÍPULOS

- Treinamento de Intimidade: Passos para Aprofundar o Nível de Intimidade em Seu Casamento – *Gábor Mihalec*
- A Beleza do Casamento – *Willie e Elaine Oliver*
- Onde Está o Amor? Até os Bons Casamentos Enfrentam Desafios. Então, É Melhor Dar ao seu Cônjuge o Benefício da Dúvida – *Willie e Elaine Oliver*
- Este Casamento Está Arruinando Minha Vida Espiritual: Posso Sair Dele? O Apreço de Deus pelo Seu Casamento e o Poderoso Bem que Ele Pode Trazer – *Willie e Elaine Oliver*

PLANBOOK 2018: DISCIPULADO E SERVIÇO

- O Que O Amor Tem A Ver Com Isso? – *Claudio e Pamela Consuegra*
- Tornando-se uma carne: O Plano de Deus para a Intimidade no Casamento – *Willie e Elaine Oliver*
- Casamentos Pastorais: Um Desafio Contemporâneo – *Willie e Elaine Oliver*

PLANBOOK 2017: CULTIVANDO DISCÍPULOS

- Construtores na Rocha ou na Areia? – *Willie e Elaine Oliver*
- Ao Lado Dele – *Gordon Christo*

ENCONTRE MAIS RECURSOS EM FAMILY.ADVENTIST.ORG



Ministério Adventista[®]
da Família



2020
PLANBOOK



ALCANÇANDO AS FAMÍLIAS PARA JESUS

FAZENDO DISCÍPULOS

— WILLIE E ELAINE OLIVER —



Esperança para as famílias de hoje

WILLIE E ELAINE OLIVER

Textos

LUCAS 8:40-56

(MATEUS 9:18-26; MARCOS 5:21-43)

I. Introdução

Nosso mundo hoje está transbordando de conflitos religiosos e guerras, polarização política, refugiados em busca de segurança, migrantes que fogem de regimes despóticos, pobreza abjeta, populações envelhecendo, dificuldades econômicas, insegurança alimentar e falta de água, falta de moradias, falta de acesso à educação básica, mudanças climáticas, aumento de formações familiares alternativas, doenças debilitantes e terminais e muito mais.

Desenvolver famílias saudáveis nesse contexto está entre as tarefas mais desafiadoras que os seres humanos podem assumir. Mesmo quando as pessoas são liberais sobre o desenvolvimento de relacionamentos familiares saudáveis, ainda é um desafio – apesar de nossas melhores intenções – porque somos todos humanos e todo ser humano é imperfeito. Nossas falhas tornam muito difícil manter relacionamentos saudáveis.

A despeito da dificuldade da vida nos relacionamentos, há *Esperança para as Famílias*

Willie Oliver, PhD, CFLE e Elaine Oliver, MA, LGPC, CFLE são diretores do Ministério da Família na sede da Associação Geral em Silver Spring, Maryland, EUA.

Atuais: De Abjam a Alberdeen, de Berrien Springs a Buenos Aires, do Cairo a Cidade do Cabo, de Florença a Freetown, de Haifa a Hanói, de Moscou a Mumbai, de Nairobi a Nova York, de Sidney a Shangai, de Taipé a Tegucigalpa, de Zanzibar a Zabrze na Polônia, muita coisa pode mudar para melhor quando confiamos em Deus para nos dar paciência, bondade e amor que Ele quer que tenhamos em nossos relacionamentos, independente de onde no mundo nós vivemos. Quando abraçamos as razões de Deus para criar a família, é possível ter relacionamentos familiares mais fortes e mais saudáveis.

Nosso tópico para hoje tem como título “**Esperança para as Famílias Atuais.**” Vamos orar.

II. O Texto: Lucas 8:40-56 Uma Menina Restaurada à Vida e uma Mulher Curada

AO REGRESSAR JESUS, A MULTIDÃO O RECEBEU COM ALEGRIA, PORQUE TODOS O ESTAVAM ESPERANDO. EIS QUE VEIO UM HOMEM CHAMADO JAIRO, QUE ERA CHEFE DA SINAGOGA, E, PROSTRANDO-SE AOS PÉS DE JESUS, LHE SUPLICOU QUE CHEGASSE ATÉ A SUA CASA. POIS TINHA UMA FILHA ÚNICA DE UNS DOZE ANOS, QUE ESTAVA À MORTE.

ENQUANTO ELE IA, AS MULTIDÕES

O APERTAVAM. CERTA MULHER QUE, HAVIA DOZE ANOS, VINHA SOFRENDO DE UMA HEMORRAGIA, E A QUEM NINGUÉM TINHA PODIDO CURAR [E QUE GASTARA COM OS MÉDICOS TODOS OS SEUS HAVERES], VEIO POR TRÁS DELE E LHE TOCOU NA ORLA DA VESTE, E LOGO SE LHE ESTANCOU A HEMORRAGIA. MAS JESUS DISSE: QUEM ME TOCOU? COMO TODOS NEGASSEM, PEDRO [COM SEUS COMPANHEIROS] DISSE: MESTRE, AS MULTIDÕES TE APERTAM E TE OPRIMEM [E DIZES: QUEM ME TOCOU?]. CONTUDO, JESUS INSISTIU: ALGUÉM ME TOCOU, PORQUE SENTI QUE DE MIM SAIU PODER. VENDO A MULHER QUE NÃO PODIA OCULTAR-SE, APROXIMOU-SE TRÊMULA E, PROSTRANDO-SE DIANTE DELE, DECLAROU, À VISTA DE TODO O POVO, A CAUSA POR QUE LHE HAVIA TOCADO E COMO IMEDIATAMENTE FORA CURADA. ENTÃO, LHE DISSE: FILHA, A TUA FÉ TE SALVOU; VAI-TE EM PAZ. FALAVA ELE AINDA, QUANDO VEIO UMA PESSOA DA CASA DO CHEFE DA SINAGOGA, DIZENDO: TUA FILHA JÁ ESTÁ MORTA, NÃO INCOMODES MAIS O MESTRE. MAS JESUS, OUVINDO ISTO, LHE DISSE: NÃO TEMAS, CRÊ SOMENTE, E ELA SERÁ SALVA. TENDO CHEGADO À CASA, A NINGUÉM PERMITIU QUE ENTRASSE COM ELE, SENÃO PEDRO, JOÃO, TIAGO E BEM ASSIM O PAI E A MÃE DA MENINA. E TODOS CHORAVAM E A PRANTEAVAM. MAS ELE DISSE: NÃO CHOREIS; ELA NÃO ESTÁ MORTA, MAS DORME. E RIAM-SE DELE, PORQUE SABIAM QUE ELA ESTAVA MORTA. ENTRETANTO, ELE, TOMANDO-A PELA MÃO, DISSE-LHE, EM VOZ ALTA: MENINA, LEVANTA-TE! VOLTOU-LHE O ESPÍRITO, ELA IMEDIATAMENTE SE LEVANTOU, E ELE MANDOU QUE LHE DESSEM DE COMER. SEUS PAIS FICARAM MARAVILHADOS, MAS ELE LHES ADVERTIU QUE A NINGUÉM CONTASSEM O QUE HAVIA ACONTECIDO.

(LUCAS 8:40-56 ESV)

III. Explicação e Aplicação

O contexto dessa narrativa encontra Jesus na praia ocidental do Mar da Galileia – provavelmente em Cafarnaum – tendo recentemente estado em Gergesa,¹ um local do lado oriental do Mar da Galileia. Ficava no país dos gadarenos ou gergenenses (hoje Colinas de Golan) onde Jesus recentemente havia curado um homem possuído pelo demônio, de acordo com o relato de Lucas (Lucas 8:26,27), e de Marcos (Marcos 5:1,2). Mateus (Mateus 5:28) afirma que eram dois homens possuídos pelo demônio. Com compaixão Jesus expulsou os demônios que pediram para serem permitidos ficar numa manada de porcos (Lucas 8:31-33). Essa atitude causou temor e ira nas pessoas daquele lugar que insistiram com Jesus para sair do seu país e deixá-los sozinhos.

É possível que as pessoas da praia ocidental do Mar da Galileia tivessem ouvido sobre os maravilhosos milagres que Jesus havia acabado de realizar e queriam que ele realizasse grandes coisas entre eles também. Ou, talvez, eles quisessem simplesmente ver o homem que havia feito tais estupendas maravilhas e poder se vangloriar para seus amigos que elas estiveram com ele. Qualquer que seja o caso, o relato bíblico de Lucas declara em Lucas 8:40 "que a multidão o recebeu com boas vindas."

Um homem proeminente de grande reputação e rico e uma mulher desconhecida – do lado ocidental – carregavam seus próprios fardos pesados e estavam entre aqueles que receberam a presença de Jesus. O nome do homem é citado – Jairo – mas a mulher é anônima. Jairo era um líder influente da sinagoga que com humildade e coragem o procurou rogando pela vida de sua filha, mesmo quando seus colegas do templo planejavam matar Jesus. Ela, por outro lado, era humilde, uma mulher pobre que havia gastado todo seu dinheiro tentando se curar, mas só vendo sua condição piorar. Ela estava na esperança de obter ajuda para si. Jairo estava agradecido pelos doze anos de felicidade que desfrutou com sua filha, mas agora ele poderia perdê-la a qualquer momento. A mulher havia suportado doze anos de desespero por causa de sua condição,

mas estava esperando que Jesus pudesse curá-la.²

Imediatamente Jesus saiu com Jairo em direção à sua casa. E embora os discípulos tivessem experimentado essa graciosa resposta de Jesus no passado, eles ficaram um pouco assustados de quão receptivo Jesus foi com o pedido do arrogante rabino. No entanto, eles acompanharam Jesus enquanto a multidão o seguia entusiasticamente e esperançosa.

Embora a casa de Jairo não fosse muito longe do local de onde ele havia encontrado o mestre, a caminhada era muito lenta por causa da grande quantidade de pessoas na multidão que pressionava Jesus de todos os lados. Embora o pai ansioso estivesse preocupado com o progresso lento da caminhada que estava sendo feita, em intervalos regulares Jesus parava para ajudar alguém com necessidade ou dar consolo a alguma pessoa angustiada.

Enquanto caminhavam para a casa do líder local, um mensageiro atravessou multidão com más notícias para Jairo. Sua filha havia morrido e assim não adiantava mais incomodar Jesus. Mas, Jesus ouviu a mensagem e imediatamente se voltou para confortar o pai de coração partido dizendo: “Não tema, creia somente e ela ficará bem”.³

O cenário na casa do líder já era um ambiente de quebrar o coração de qualquer pai. Os lamentadores profissionais já estavam no local chorando e lamentando e um grupo de vizinhos, parentes e amigos a essa altura já estavam também no local. Os judeus de plantão se preocuparam rapidamente em Partilhar e demonstrar seu pesar, uma vez que se esperava que o corpo fosse enterrado no mesmo dia depois de ser lavado e ungido.⁴

Retardado pelo barulho, Jesus tentou aquietar a multidão dizendo-lhes que a menina não estava morta, mas dormindo. Você pode perceber que isso não pegou bem com todos os que estavam no local. Sendo que para Jesus a morte é um sono, ele estava sendo absolutamente fiel na sua afirmação. Mas o grupo reunido ridicularizou Jesus,

porque, para eles, a menina estava realmente morta. Eles não reconheciam que Jesus era “a ressurreição e a vida” (João 11:25). Afinal, não foi Jesus que ressuscitou o filho da viúva de Naim (Lucas 7:11-15)? Ele não disse para João Batista que os mortos estavam sendo ressuscitados (Lucas 7:22)? Claramente, os pranteadores não acreditavam nessas informações e consideravam Jesus um tolo e charlatão.

Depois de fazer todo mundo sair da casa, Jesus levou Pedro, Tiago, João e o pai e a mãe da menina morta para o quarto dela. Tomando-a pela mão, Jesus falou para ela em aramaico, a língua falada naquela casa: “Talitha cumi”! (Menininha, levante-se). Estas não eram palavras mágicas, mas uma ordem do doador da vida.⁵ Ellen White descreve o que veio em seguida dessa maneira: “Instantaneamente um tremor perpassou pelo corpo inconsciente. A pulsação da vida bateu novamente. Os lábios se abriram com um sorriso. Os olhos se abriram largamente como se fosse acordada de um sono e a jovem olhou admirada para o grupo ao seu lado. Ela se levantou e seus pais tomaram-na em seus braços e choraram de alegria”.⁶

É claro que, a caminho da casa de Jairo, Jesus entrou em contato com uma mulher na multidão. Durante doze longos anos, ela sofria de uma doença que tornara sua vida incrivelmente infeliz. Ela estava cerimonialmente impura e sentia-se fisicamente inferior, incapaz de encontrar comunhão espiritual com os crentes porque sua condição a impedia de fazer contato com eles ou de ir à sinagoga a cada semana. Suas finanças limitadas foram gastas com médicos e remédios esotéricos sem sucesso.

A despeito de sua longa noite de sofrimento, a esperança renasceu em seu coração certo dia quando ela ouviu a respeito do que Jesus estava fazendo pelos outros. Ela ficou convencida de que se ela pudesse encontrá-lo, ela finalmente ficaria curada. Fraca, frágil, quase desmaiando, ela chegou à praia da Galileia onde Jesus estava ensinando, tentando sem sucesso atravessar

a multidão. Sua esperança estava começando a se desvanecer, quando por alguma providência de Deus, Jesus caminhou em sua direção no meio da multidão e chegou perto de onde ela estava. Em um último movimento desesperado a mulher sofredora se lançou na direção de Jesus com o que parecia sua última oportunidade e conseguiu com dificuldade tocar na orla de sua roupa. Instantaneamente aconteceu! Um sentimento de estar seca! A força substituiu a fraqueza. Uma alegria incontrolável substituiu a dor! Paz, tranquilidade, serenidade, um êxtase indescritível e felicidade invadiram sua alma!

Com o coração cheio de gratidão e uma euforia indescritível, a mulher fez careta para a multidão. Com uma vitalidade recém encontrada, ela ficou confiante de que ela poderia discretamente desaparecer e viver o restante de seus anos com alegria, paz e liberdade da doença que a havia aprisionado por tantos anos. Mas a voz de Jesus rompeu o barulho da multidão.

12 “Quem me tocou?” Ele perguntou. Você consegue imaginar o olhar de assombro no rosto de todos na multidão? *Ele está brincando? Ele está realmente perguntando isso? Com todas essas pessoas pressionando-o e ele está perguntando quem o tocou?* Pedro, o impulsivo e impetuoso, aquele a quem faltava inteligência emocional, respondeu a Jesus com crítica na voz. Olhando incredulamente para Jesus, Pedro respondeu: “Mestre, a multidão se aglomera e pressiona você e você pergunta “quem me tocou” (Lucas 8:45)? Jesus desconsiderou de algum modo a pergunta zombeteira de Pedro e declarou: “Alguém me tocou, porque eu senti que de mim saiu poder” (Lucas 8:46).

Tentando permanecer anônima – uma realidade que Jesus não aceita de ninguém que se aproxima dele – ao contrário, querendo confirmar a personalidade e as qualidades únicas que cada ser humano foi dotado por seu Criador, desejando que aquela insegura e ansiosa mulher escondida se tornasse assertiva, confiante e segura de si, Jesus criou uma oportunidade para interação

e comunhão real que aquela pobre mulher havia perdido durante longos doze anos. Sentindo o holofote sobre ela, a mulher agora curada deu um passo à frente e confessou em público o que tinha acontecido na sua vida e o que ocorreu quando sua necessidade cruzou a abundância de Jesus. “Ela estava impura, miserável, desanimada e desesperada, mas ela foi a Jesus e sua necessidade foi satisfeita”.⁷ Uma coisa é *pressionar* Jesus; e outra coisa é *tocar* em Jesus.

IV. Conclusão

Em um estudo publicado na edição de outubro de 2011 da *Nature Neuroscience*,⁸ os pesquisadores do Wellcome Trust Center para Neuroimagem na University College de Londres apresentaram evidências de que pessoas naturalmente otimistas aprendem apenas com informações que reforçam essa perspectiva otimista. O estudo realmente sugere que muitos de nós somos também conectados com o otimismo. Alguns repórteres resumem essa descoberta para descrever *otimismo como um defeito cerebral*.” Defeito cerebral ou não, o otimismo parece necessário para o progresso pessoal. *Temos de ser capazes de imaginar realidades melhores, forçar em direção a esse alvo.*

A esperança, no entanto, é mais do que otimismo. Bíblicamente falando, esperança, juntamente com a fé e o amor, formam as três grandes coisas do cristianismo. Elas são aquelas coisas das quais o apóstolo Paulo falou a respeito em 1 Coríntios 13 que permanecem quando tudo mais falha. “E agora permanecem a fé, a esperança e o amor”, é assim que ele coloca, e ele quis dizer que, quando procuramos as qualidades que são destiladas juntas da experiência da vida do crente, essas três coisas são terreno sólido sobre o qual permanecemos – mesmo que agora pareçam apenas escuro como através de um vidro distorcido.

Qual é a sua necessidade hoje? Vai exigir humildade e coragem para encará-la como aquela demonstrada por Jairo – um arrogante, teimoso, preconceituoso, um rabino cheio de justiça própria cuja filha estava morrendo,

necessitando da *Ressurreição e da Vida*? Ou você é como a mulher anônima que sofria em silêncio – evitada, ignorada, rejeitada? Vai exigir esperança renovada, não meramente otimismo mundano, mas uma crença e uma confiança reais nas promessas de Deus encontradas na Bíblia. Você ainda é cativo da esperança? A esperança ainda arde dentro do seu coração?

Jesus está passando pela sua cidade hoje e com ele vem a cura de todas as doenças mortais, inclusive quando a morte já se tornou uma realidade. Independente do que você está encarando no seu relacionamento hoje, lembre-se que ainda há **Esperança para as Famílias Atuais** hoje por meio de Jesus Cristo nosso Senhor. Confie nele hoje, amanhã e para sempre e faça dele o Senhor da sua vida.

Que Deus possa abençoá-lo para essa finalidade é a nossa oração.

Notas

- ¹ White, E.G. (1940). *O Desejado de Todas as Nações*. p. 342 Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association.
- ² Wiersbe, W.W. (1996). *The Biblia Exposition Commentary*, (Vol. 1, p.202). Wheaton, IL: Victor Books.
- ³ White, E.G. (1940). *O Desejado de Todas as Nações*. p. 342 Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association.
- ⁴ Wiersbe, W.W. (1996). *The Biblia Exposition Commentary*, (Vol. 1, p.203). Wheaton, IL: Victor Books.
- ⁵ Wiersbe, W.W. (1996). *The Biblia Exposition Commentary*, (Vol. 1, p.203). Wheaton, IL: Victor Books.
- ⁶ White, E.G. (1940). *O Desejado de Todas as Nações*. p. 343 Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association.
- ⁷ Wiersbe, W.W. (1996). *The Biblia Exposition Commentary*, (Vol. 1, p.204). Wheaton, IL: Victor Books.
- ⁸ (2011). *Nature Neuroscience*, vol. 106 (3), 1601-2103.

Autoaceitação incondicional em Cristo

KAGELO E BOITUMELO RAKWENA

Textos

JEREMIAS 1:4-10; JEREMIAS 29:11-13
 “A MIM ME VEIO, POIS, A PALAVRA DO SENHOR, DIZENDO: ANTES QUE EU TE FORMASSE NO VENTRE MATERNO, EU TE CONHECI, E, ANTES QUE SAÍSSES DA MADRE, TE CONSAGREI, E TE CONSTITUI PROFETA ÀS NAÇÕES. ENTÃO, LHE DISSE EU: AH! SENHOR DEUS! EIS QUE NÃO SEI FALAR, PORQUE NÃO PASSO DE UMA CRIANÇA. MAS O SENHOR ME DISSE: NÃO DIGAS: NÃO PASSO DE UMA CRIANÇA; PORQUE A TODOS A QUEM EU TE ENVIAR IRÁS; E TUDO QUANTO EU TE MANDAR FALARÁS. NÃO TEMAS DIANTE DELES, PORQUE EU SOU CONTIGO PARA TE LIVRAR, DIZ O SENHOR. DEPOIS, ESTENDEU O SENHOR A MÃO, TOCOU-ME NA BOCA E O SENHOR ME DISSE: EIS QUE PONHO NA TUA BOCA AS MINHAS PALAVRAS. OLHA QUE HOJE TE CONSTITUO SOBRE AS NAÇÕES E SOBRE OS REINOS, PARA ARRANCARES E DERRIBARES, PARA DESTRUÍRES E ARRUINARES E TAMBÉM PARA EDIFICARES E PARA PLANTARES.”

.....
Kagelo Rakwena, PhD, é o diretor do Ministério da Família na Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico em Centurion, África do Sul.

Boitumelo Rakwena, PhD, é a diretora associada do Ministério da Família na Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico em Centurion, África do Sul.

“EU É QUE SEI QUE PENSAMENTOS TENHO A VOSSO RESPEITO, DIZ O SENHOR; PENSAMENTOS DE PAZ E NÃO DE MAL, PARA VOS DAR O FIM QUE DESEJAI. ENTÃO, ME INVOCAREIS, PASSAREIS A ORAR A MIM, E EU VOS OUVIREI. BUSCAR-ME-EIS E ME ACHAREIS QUANDO ME BUSCARDES DE TODO O VOSSO CORAÇÃO”.

Introdução

Atingir o potencial completo de alguém dependerá de como esse alguém se vê e se aceita. Jeremias 1 apresenta um jovem hesitante em aceitar o chamado de Deus, incapaz de ir avante para levar a mensagem até que ele concordou com Deus que ele era mais valioso do que suas desculpas, até que ele começou a se aceitar em Deus. Podemos ser grandes realizadores – médicos, professores, engenheiros, psicólogos, etc. – e ainda ter problemas com a autoestima, e a autoaceitação, e por isso incapazes de atingir o potencial que Deus intencionou para nós. Em nosso local de trabalho ou em outros ambientes, vemos pessoas passando pela dor e sofrendo devido à falta de autoestima e autoaceitação, a despeito de sua educação ou de seu status. Para a maioria desses indivíduos, as dores passadas e as mensagens negativas continuam a controlá-los independente de seu sucesso acadêmico.

Portanto, antes de poder avançar, é importante determinar a autoestima e a autoaceitação em Deus. Autoestima é como alguém se sente e

pensa de si mesmo. É baseada na avaliação de outras pessoas e também nossa própria visão de nós mesmos. Pode ser negativa ou positiva. A autoaceitação, no entanto, é quando alguém simplesmente diz: “Eu valho mais do que minha avaliação e da avaliação de outras pessoas sobre mim, porque Deus me valoriza. Circunstâncias e pessoas podem mudar, mas Deus não muda na sua avaliação sobre mim”.

O chamado de Jeremias

Deus chamou Jeremias para ser um profeta, para falar em seu favor. Mas Jeremias olhou para si mesmo, para suas habilidades quando pensou nos deveres que ele estava sendo chamado executar, e declarou “eu não”. Dito de outra maneira, a conversa entre Jeremias e Deus poderia soar assim:

Deus: Deus bate à porta da casa de Jeremias, então...

Jeremias: “Quem está aí?”

Deus: “Jeová, o Deus de Israel”

Jeremias: “Como posso ajudá-lo?”

Deus: “Estou procurando um profeta. Estou chamando você para ser um profeta para Israel e para as outras nações, para falar sobre mim para meu povo, Israel”.

Jeremias: “Você bateu na casa errada. Vá à casa ao lado. Porque eu sou apenas um jovem e não sei falar”.

Deus: “Antes de você nascer eu já conhecia você. Antes de formar você no ventre da sua mãe eu já o conhecia. Eu separei você, santifiquei você para ser um profeta, Jeremias, você é o homem para este tempo e eu estou contando com você.

Nessa conversação, Deus responde todas as desculpas de Jeremias e o leva a se ver como alguém que tem recursos ilimitados para ser seu servo. Jeremias é levado a aceitar o chamado de Deus, a aceitar-se e a se ver como o céu o vê e o aceita. Quando Jeremias se coloca nas mãos de um Deus todo poderoso, ele consequentemente se torna poderoso e invencível, enquanto Deus o capacita.

Da mesma maneira, Deus está dizendo a cada um de nós: Você não é um esquecido. Você é especial e único, criado com uma missão,

uma posição para preencher. Eu o conheci antes de você nascer e eu sabia que você seria um professor, um enfermeiro, um médico, um pastor, um advogado, etc. E enquanto seu pai estava ainda pensando em propor casamento a sua mãe, eu já conhecia você. E enquanto sua mãe estava pensando se diria sim à proposta de seu pai, eu conhecia você. Você não é um acidente, você não é uma surpresa para mim”.

Deus é pessoal. Ele se dirige a cada um de nós individualmente. Você é dEle e Ele é seu. Ele pensa positivamente a respeito de você (Jeremias 29:11-13). E mais, no Salmo 139:

- 2-3 Ele conhece muito bem você.
- 7-9 Você não consegue se esconder dEle.
- 14 Você foi criado para louvá-lo.
- 13-18 Você foi terrivelmente e maravilhosamente feito, belo e bonito (Ele não criou pessoas feias).
- Você foi criado com um propósito na mente de Deus, nascido para o sucesso.
- Você é uma ferramenta para a missão. Você pode alcançar a esfera de sua influência, sua família e seus amigos.
- O problema é: Você acredita em Deus, ou crê nos seus temores, nas suas dúvidas?

21

Crendo no que Deus diz sobre você

- No meio de outras vezes que podem derrubá-lo, você se vê e se valoriza como Deus vê e valoriza você? Vendo-se e valorizando-se como Deus o faz, você adquire um senso de pertencer, de ser aceito e valorizado pelos méritos do próprio Cristo ao invés de por meio do que nós fizemos ou de quem somos. Não importa mais de onde viemos, mas a quem nós pertencemos. Enquanto continuamos a crescer na sua graça e no seu amor, Ele continua a nos moldar para sua vontade e para sua glória.
- Em Cristo você é belo e bonito (terrível e maravilhosamente feito) ou você se sente entristecido pelo que Ele fez em você? Isso muda a maneira que você vive sua vida e muda seus hábitos para agradar Aquele que ama e aceita você.
- Ao você servir ou ministrar aos outros, eles

sentem ou veem a graça de Deus fluindo por meio de você como você se aceitou em Cristo (dando de si no processo quando você ministra aos outros)? Isso muda a maneira que você se relaciona com os outros, com membros da família e com amigos, vendo-os como a bela criação de Deus que precisa ser respeitada, salva e aceita.

Suas palavras e seus pensamentos sobre o eu

- Gerencie seus pensamentos e suas palavras sobre si mesmo. Pense positivamente e fale positivamente sobre si mesmo. Ellen White afirma que:

“NINGUÉM SENÃO VÓS MESMOS PODEREIS DOMINAR VOSSOS PENSAMENTOS. NA LUTA PARA ALCANÇAR A MAIS ELEVADA NORMA, O ÊXITO OU O FRACASSO DEPENDE MUITO DO CARÁTER, E DA MANEIRA POR QUE SÃO DISCIPLINADOS OS PENSAMENTOS. CASO ESTES ESTEJAM BEM CINGIDOS, COMO DEUS DETERMINA QUE O SEJAM DIA A DIA, ESTARÃO NOS TEMAS QUE NOS AJUDARÃO NO SENTIDO DE MAIOR DEVOTAMENTO. SE OS PENSAMENTOS SÃO JUSTOS, ENTÃO, EM RESULTADO, AS PALAVRAS O SERÃO TAMBÉM; AS AÇÕES SERÃO DE NATUREZA A TRAZEREM ALEGRIA E CONFORTO E SERENIDADE A OUTREM.” (*MENTE, CARÁTER E PERSONALIDADE*, VOL. 2, P. 655).

- “Quanto mais falardes em fé, tanto mais fé tereis. Quanto mais vos demorardes no desânimo, falando aos outros acerca de vossas provas, e ampliando-as, para granjear a comisseração que almejais, tanto mais desânimos e provas haveis de ter.” (*Mente, Caráter e Personalidade*, vol. 2, p. 579).
- Depois Ellen White conclui:

“MAS AS PALAVRAS SÃO MAIS QUE UM INDÍCIO DO CARÁTER; TÊM PODER DE REAGIR SOBRE O CARÁTER. OS HOMENS SÃO INFLUENCIADOS POR SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS. [...] UMA VEZ TENDO EXPRESSADO UMA OPINIÃO OU

DECISÃO, SÃO MUITAS VEZES DEMASIADO ORGULHOSOS PARA A RETRATAR, E TENTAM PROVAR ACHAREM-SE COM A RAZÃO, ATÉ QUE CHEGAM A CRER SER REALMENTE ASSIM” (*O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES*, P. 222).

- O que você diz sobre você e para si mesmo, quer seja positivo ou negativo, se encaminha para o cérebro e o cérebro depois influencia todo o ser para atualizar esses conceitos.
- Seus pensamentos e palavras sobre você mesmo deveriam ser centralizadas na Palavra de Deus e o que ela diz sobre o valor que Deus coloca em você.
- Não se permita olhar para as circunstâncias para determinar seu valor, quer você seja bem sucedido ou não naquilo que você tenta.
- As palavras são criativas. E você determina seu dia e seu humor pelos seus pensamentos e palavras.

Autoaceitação e respeito próprio

- Quando se trata de autoaceitação e respeito próprio, Ellen White propõe: “NÃO AGRADA A DEUS QUE VOS DESMEREÇAIS A VÓS MESMOS. DEVEIS CULTIVAR O RESPEITO PRÓPRIO, VIVENDO DE MODO QUE TENHAIS A APROVAÇÃO DE VOSSA CONSCIÊNCIA, E DOS HOMENS E DOS ANJOS. [...] TENDES O PRIVILÉGIO DE IR TER COM JESUS E SER PURIFICADOS, E ACHAR-VOS PERANTE A LEI SEM PEJO E SEM REMORSO. 'PORTANTO AGORA NENHUMA CONDENAÇÃO HÁ PARA OS QUE ESTÃO EM CRISTO JESUS, QUE NÃO ANDAM SEGUNDO A CARNE, MAS SEGUNDO O ESPÍRITO' (ROMANOS 8:1). CONQUANTO NÃO DEVAMOS JULGAR-NOS MAIS DO QUE O DEVIDO, A PALAVRA DE DEUS NÃO CONDENA O JUSTO RESPEITO PRÓPRIO. COMO FILHOS E FILHAS DE DEUS, DEVEMOS TER CONSCIENCIOSA DIGNIDADE DE CARÁTER, NA QUAL NÃO TEM LUGAR O ORGULHO NEM

A PRESUNÇÃO.” (*MENTE, CARÁTER E PERSONALIDADE, VOL. 1, P. 260*).

- “Quando a luz solar do amor de Deus ilumina as mais escuras câmaras da alma, cessam o desassossego, a fadiga e o descontentamento, e satisfatórias alegrias virão dar vigor à mente, saúde e energia ao corpo” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 100).
- “O homem desconhece o seu próprio valor. [...] Aquele que vai ter com Jesus, aquele que nEle crê e faz dEle seu exemplo, compreende o sentido das palavras: 'Deulhes o poder de serem feitos filhos de Deus'” (*Mente, Caráter e Personalidade*, vol. 1, p. 10).
- Isto quer dizer que quando nós nos aceitamos em Deus, como Deus tem nos aceitado em Cristo, nós devemos nos respeitar em Cristo, respeitar o preço que Deus pagou pela nossa redenção por meio do sangue de Jesus Cristo. Aceitando a Cristo como nosso Salvador pessoal muda tanto nosso status como nossa classe social. Somos agora reis e rainhas no reino de Deus. Somos agora estrelas brilhantes no céu, nunca planejadas para ser atraídas para baixo pelo peso das coisas terreas e seus males.

Desafios devidos à pobre autoaceitação

A pobre autoaceitação afeta:

- *A Vida Espiritual*: Leva a uma experiência espiritual sem vida, uma desenfreada insegurança e temores. Quando Deus diz que você é aceito e amado como você é, você duvida de Sua palavra. Como resultado, assim fazendo, sem saber você está seguindo a voz de satanás e fazendo inconscientemente sua vontade ao invés da vontade de Deus para sua vida.
- *Dificuldades de Relacionamento*: Contribui com sentimentos de inadequação, que levam a inabilidade para amar e aceitar os outros por causa de seu fracasso em amar e se aceitar.

- *Problemas de Saúde Física*: Pessoas com fraca autoaceitação são mais propensas a ter pressão sanguínea elevada, diabetes, doenças cardíacas, padrões de sono alterados, ansiedade e depressão.
- *Problemas Emocionais e Psicológicos*: Falta de autoaceitação afeta o cérebro, cria baixo nível de cortisol, contribui em baixar o nível de funcionamento do lóbulo frontal, afetando a razão e a tomada de decisão. Consequentemente, prejudica nossa capacidade de perdoar e nossa empatia. E também quando alguém fracassa em se aceitar desenvolve-se sentimentos negativos associados com vergonha, culpa, falta de confiança, depressão e ansiedade.

Enfrentando a vida cada dia – Oração

- Quando você enfrenta os desafios da vida, tendo se aceitado em Cristo, sua oração diária mais provavelmente será: “Pai celestial, obrigado por Jesus Cristo, que é meu salvador e amigo. Ao ir para o mundo hoje, eu assim faço como seu filho(a) amado(a), que seu Espírito opere em mim milagres de amor, paciência e humildade, que Cristo possa ser glorificado na minha vida hoje. Eu saio para enfrentar a vida como um vencedor, como um vitorioso, em nome de Jesus, amém”.
- Há ocasiões que você deve se prostrar diante de Deus e declarar: “Eu nada sou sem ti”. Mas ao você sair para enfrentar a vida com seus desafios a cada manhã, saia como filho de Deus, com esperança e coragem que Deus está com você e está interessado no seu bem estar. Internalize para você Suas palavras. Cria no que Ele diz a seu respeito e saiba que a presença dEle está com você. Permita que as palavras dEle direcionem seus pensamentos e suas ações ao longo do dia.

Exercício mental

- Escreva uma lista de pensamentos negativos que você tem disposição para pensar. Por exemplo: “*Eu não sou amado*”; “*Eu sou feio*”; “*Eu não faço nada certo*”; “*Eu não valho nada*”:
- Agora escreva e troque aquele rascunho

negativo por um positivo. Por exemplo: “*Eu sou amado e cuidado pelo meu Deus*”; “*Eu sou belo e bonito criado à imagem de Deus*”; e “*Eu sou alguém especial e único, Deus me deu talentos e dons*”.

- Agora pegue esse rascunho positivo e deixe um membro íntimo da família, ou um amigo ou vizinho ler para você.

Que Deus o abençoe com essa tarefa é a minha oração.

Referências

Chamberlain, E.M & Haaga, D.A.F

(2001), Unconditional self-acceptance e psychological health. *Journal of Emotive & Cognitive Behavior Therapy*, 19.

Goleman, D. (2013). *Focus: The hidden driver of excellence*. New York, NY: Harper Collin Publishers.

Scaccia, A. (2017, May 18). Serotonin: What you need to know. Retrieved from healthline: <https://www.healthline.com/health/mental-health/serotonin#overview1>

Tarlow, E.M & Haaga, D.A.F (1996). Negative self-concept: Specificity to depressive symptoms e relation to positive e negative affectivity. *Journal of Research in Personality*, 30, 120-127.

White, E. G. (2002). *O Desejado de Todas as Nações*. Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association.

White, E. G. (1961). *Our High Calling*. Hagerstown, MD: Review e Herald Publishing Association.

White, E. G. (1999). *Mind, Character, e Personality* (Vols. 1, 2). Hagerstown, MD: Review e Herald Publishing Association.

White, E. G. (2003). *The Ministry of Healing*. Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association.

Rios no Deserto

RON E LISA CLOUZET

Textos

ISAÍAS 43:5-7; 18, 19; JOÃO 4:1-42;

JOÃO 7:38; ZACARIAS 9:12

Mensagem

Quando nossos amados estão longe de casa, Jesus ainda trabalha para trazê-los de volta.

Introdução

O profeta Isaías estava chegando quase aos 50 anos de ministério. Ele já havia servido durante o reinado de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias (Isaías 1:1). Suas palavras foram ouvidas porque o Senhor do Céu falou por meio de seu servo. Agora, ele deveria falar em lugar de Deus uma última vez, mas desta vez as coisas pareciam sem esperança.

O rei Manassés, talvez o pior rei que Judá já teve, havia subido ao trono. A Bíblia diz que Manassés reconstruiu os lugares altos do culto pagão que seu pai havia destruído. Ele erigiu altares para Baal e Astarote “e adorou todo o exército do céu”. Ele inclusive construiu altares pagãos dedicados aos demônios dentro do templo de Deus em Jerusalém!

Manassés praticou artes ocultas e feitiçarias, se envolveu com médiuns e espiritualistas e até sacrificou seus filhos no fogo por amor a divindades estranhas (2 Crônicas 33:1-9). Em 2 Crônicas, capítulo 33, nós lemos no verso 2 que Manassés fez “o que era mal aos olhos do Senhor”. No verso 6 nós lemos que “ele fez muito mal” e no verso 9 é nos dito que “ele fez mais mal do que as nações a quem o Senhor havia destruído diante dos filhos de Israel”. Essa não é uma boa tendência – é má, muito má, mais do que má.

Na sua idade avançada, o profeta Isaías tinha muita razão para se sentir desanimado. O pior rei possível estava liderando o povo de Deus. Os dias eram tenebrosos! Os assírios já tinham levado cativas as tribos no norte – o reino de Israel – por causa da sua infidelidade a Deus. Judá estava chegando muito perto do mesmo destino. Não seria, desta vez, os assírios, mas os babilônicos que saqueariam Judá e levariam seus filhos e filhas para o exílio. Desde que o povo de Deus não mais respondia a Ele em tempos de prosperidade, Deus, em sua infinita sabedoria e misericórdia, tentaria uma vez mais permitindo-lhes tempos de adversidade.

Estava perdida toda a esperança de que Israel fosse redimido?

A promessa de Isaías

Esse ponto da história de Judá, foi quando

Ron E. M. Clouzet, DMin, e Lisa L. Clouzet, DMin, LPC, são diretores dos departamentos Ministerial e Capelania, Ministério da Mulher, da Família e da Criança na Divisão Norte-Asiática do Pacífico em Ilsan, na Coreia do Sul.

Isaías escreveu algumas de suas profecias mais maravilhosas. Isaías 40 a 66 é tão cheio de esperança que os estudiosos têm durante anos duvidado se tudo isso poderia ter vindo do mesmo autor. Eles chamam essa parte de Isaías de “2 Isaías” como se fosse um profeta diferente. Mas não foi. Esse foi o mesmo homem que respondeu ao chamado de Deus na sua juventude (Isaías 6:1-8). Nos piores tempos ele escreveu as melhores palavras.

“NÃO TEMAS, POIS, PORQUE SOU CONTIGO; TRAREI A TUA DESCENDÊNCIA DESDE O ORIENTE E A AJUNTAREI DESDE O OCIDENTE. DIREI AO NORTE: ENTREGA! E AO SUL: NÃO RETENHAS! TRAZEI MEUS FILHOS DE LONGE E MINHAS FILHAS, DAS EXTREMIDADES DA TERRA, A TODOS OS QUE SÃO CHAMADOS PELO MEU NOME, E OS QUE CRIEI PARA MINHA GLÓRIA, E QUE FORMEI, E FIZ”(ISAÍAS 43:5-7).

26

Cem anos antes de Nabucodonosor, rei de Babilônia, levar os judeus cativos, Deus profetizou por meio de Isaías que Ele os traria de volta. Não apenas eles, mas também outros cativos de inimigos futuros.

Você conhece pessoas que são cativas do inimigo? Você tem entes queridos agora que não estão andando com o Senhor, que parecem distraídos com o mundo ou consumidos com preocupações ou sobrecarregados pelos cuidados da vida? Você tem orado por aqueles íntimos ao seu coração, dia após dia, semana após semana, mês após mês, até ano após ano sem resultados aparentes? Não se desespere. *Quando nossos entes queridos estão longe do lar, Jesus ainda está trabalhando para trazê-los de volta.* Deus sabe do que Ele é capaz. Ele ama aqueles que nós amamos com amor eterno. Ele nunca vai esquecê-los. Como disse Isaías, Eles estão todos “inscritos” na palma de sua mão” (Isaías 49:16).

Como podemos saber que Deus está trabalhando quando não conseguimos ver nossos amados voltando para casa? Nós sabemos porque Isaías diz posteriormente no

mesmo capítulo, Isaías 43:18, 19:

“ESQUEÇAM O QUE SE FOI; NÃO VIVAM NO PASSADO. VEJAM, ESTOU FAZENDO UMA COISA NOVA! ELA JÁ ESTÁ SURGINDO! VOCÊS NÃO A RECONHECEM? ATÉ NO DESERTO VOU ABRIR UM CAMINHO E RIACHOS NO ERMO”.

Rios no deserto? Uma estrada no deserto? O que vem a ser isso?

A promessa realizada

Deus está fazendo referência aos seus atos poderosos do passado. Quando o povo de Israel estava escravizado no Egito, Deus na sua misericórdia fez para eles um caminho através do mar Vermelho. Mas isso são coisas passadas... coisas antigas. Ele está agora planejando alguma coisa nova. Ao invés de fazer secar a terra no meio do mar para Israel passar para a liberdade, Ele fará rios no deserto para Judá retornar de Babilônia. Você sabe, Babilônia estava ao leste da Palestina, no atual Iraque. Mas no meio dessas terras havia um território proibido. Um deserto tão seco e montanhas que se alguém tentasse cruzá-las certamente pereceria. Assim, qualquer um vindo do oriente ou indo para lá tinha que seguir para o norte. Eles teriam que rodear o deserto. Mas Deus, que não está limitado a nada, promete um “rio”, uma estrada no meio do deserto para se chegar ao lar mais rapidamente.

Uma amada serva do Senhor, Ellen White, certa vez escreveu: “Nosso Pai celeste tem mil maneiras de nos prover as necessidades, das quais nada sabemos. Os que aceitam como princípio dar lugar supremo ao serviço de Deus verão desvanecidas as perplexidades e terão caminho plano diante de si” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 481). Em outras palavras, quando ficamos sem opções, Deus ainda tem muitas à sua disposição. E quando tem a ver em trazer pessoas de volta, Ele ainda tem muitas opções guardadas em Seu arsenal. Aqui está uma outra promessa do tipo “milhares de maneiras”. “Pois bem, como é que um homem se arrepende? [...] É Jesus Cristo. Como Ele conduz o homem ao arrependimento? Há

milhares de maneiras pelas quais Ele pode efetuá-lo” (*Fé e Obras*, p. 56).

Eu com frequência penso e oro com isso na cabeça: “Senhor”, eu oro, “usa uma de suas milhares de maneiras para ajudar meus queridos a abrir seus olhos para ver a necessidade de ti. Tu tens milhares de maneiras de fazer isso. Usa uma delas por amor deles”.

Nossa visão é muito limitada. Só enxergamos o que está diante de nós, e mesmo assim, com frequência, mal interpretamos o que realmente vemos. Mas Deus vê na frente, atrás e em cada lado que se possa imaginar e milhas e milênios na frente. Ele vê tudo que há para ver a fim de avaliar a situação. E embora Ele não force a vontade dos seres humanos para segui-lo, Ele pode trabalhar eficientemente com tudo ao redor deles para ajudá-los a ver o que Ele vê tão bem.

Anos atrás, um de nós estava caminhando cedo de manhã, pensando sobre o que o salmista tinha dito no mais longo dos salmos: “A tua fidelidade estende-se de geração em geração; fundaste a terra, e ela permanece. Conforme os teus juízos, assim tudo se mantém até hoje; porque ao teu dispor estão todas as coisas” (Salmo 119:90, 91). O verso está falando da criação e o fato de que as leis da criação continuam a obedecê-lo até hoje. Por quê? Essas leis são seus servos. Uma outra versão simplesmente diz “todas as coisas são seus servos”.

Deus não vai interferir na vontade de nossos amados. Ele não vai forçar seu amor e sua graça sobre alguém que recusa aceitá-lo. Mas tudo mais que os rodeia está sujeito a suas ordens. “Todas as coisas” são seus servos. É por isso que ele conhece milhares de maneiras para resolver problemas. *Quando nossos entes queridos estão longe do lar, Jesus ainda está trabalhando para trazê-los de volta.*

A mulher de Samaria

Em João 4 lemos sobre uma ocasião que Jesus precisava viajar da Judeia no sul para a Galileia no norte. Entre a Judeia e a Galileia estava Samaria. Centenas de anos

atrás, Samaria era a região central das tribos de Israel do reino do norte que se afastaram de Deus e adotaram os costumes das nações pagãs seguindo seus deuses. Quando os judeus voltaram de Babilônia, eles foram curados da idolatria e determinaram que o que aconteceu com os samaritanos nunca aconteceria com eles. Eles cresceram desprezando os samaritanos. Eles os consideravam piores do que os gentios – e eles chamavam os gentios de cachorros.

Assim, no tempo de Cristo, nenhum judeus que se prezasse voluntariamente atravessaria por Samaria. A rota mais rápida da Judeia para a Galileia era por Samaria, mas, eles, no entanto, caminhavam para o leste, cruzavam o Jordão, e caminhavam para o norte através da Pereia, uma terra estrangeira, até cruzarem o rio novamente para entrar na Galileia.

Jesus com frequência fazia o que ninguém esperava ou entendia naquele tempo. Mas Ele era guiado no seu ministério pelo Espírito Santo (Mateus 4:1, 17). Ele atravessava por Samaria e seus discípulos obedientemente o seguiam. Quando Ele chegou na divisa de uma vila chamada Sicar ao meio dia, estava quente, e ele estava com sede. Enquanto seus discípulos foram à cidade comprar comida, ele descansava ao lado do poço da vila. Provavelmente você conhece a história. Uma mulher samaritana veio para tirar água do poço. Isso chamou a atenção de Jesus porque a hora de buscar água era cedo de manhã ou à tarde, nunca ao meio dia. E era um costume social, as mulheres faziam isso juntas. Mas esta mulher estava sozinha, e claramente, ela estava evitando outras mulheres.

Com o desenrolar da história (João 4:1-42), nós ficamos sabendo que a mulher já tinha se relacionado com cinco homens diferentes e o relacionamento em que ela estava envolvida no momento era com alguém que não era seu marido.

Essa talvez fosse a razão dela evitar as outras mulheres. Ficou óbvio para Jesus que ela era muito solitária, retraída e bem perdida dentro da sua própria cidade. Então, o Mestre ofereceu-lhe água: “Quem beber desta água

(a do poço) *tornará a ter sede novamente*”, Ele disse, “mas quem beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede. Mas a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte saltando para a vida eterna” (verso 13, 14).

A história termina com uma nota gloriosa. A mulher aceitou Jesus como o Messias, bebendo assim da verdadeira fonte da vida e em troca ela se tornou “uma fonte de água” quando ela avidamente Partilhou com outras pessoas o que ela aprendeu do Salvador. João relembra que “muitas” pessoas da cidade creram em Jesus “por causa das palavras da mulher” (v. 39). Sua vida era seca, pronta para expirar, mas em uma simples conversa, Deus despertou a mulher para um novo começo. Ela viu o que ela nunca tinha visto antes. E ela se agarrou na esperança que Jesus lhe havia oferecido.

Isso pode acontecer com nossos filhos que estão longe de casa. Isso pode acontecer com nossos irmãos que estão no deserto. Isso pode acontecer com nossos entes queridos que aparentemente estão perdidos no mundo. Em uma conversa sensível com Jesus, eles podem se tornar “rios de água viva”. Não foi isso que Jesus disse? “Aquele que crê em mim, como diz a escritura, de seu coração fluirão rios de água viva” (João 7:38).

Quando nossos amados estão longe de casa, Jesus ainda está trabalhando para trazê-los de volta.

Voltando para casa

Em um de seus livros, Roger Morneau conta de um casal que havia se separado há quatro anos. O homem era talentoso e trabalhava para uma empresa multinacional. Como recebia cada vez mais responsabilidades no trabalho, ele ficava fora de casa cada vez mais. Ele começou a adotar o estilo de vida do mundo corporativo, incluindo festas e bebedeiras, e a comprar joias caras. Ele deixou de ir à igreja, criticava aqueles que iam, e discutia com sua esposa o tempo todo. Finalmente ele começou a ter um caso com sua secretária e saiu de casa.

Suas bebedeiras se transformaram em jogatina e posteriormente no uso de drogas.

Ele tomou algumas decisões tolas na empresa que custaram muito dinheiro. E eles o despediram. Sua vida virou uma bagunça agora e ele pensou seriamente em cometer suicídio, mas decidiu que era covarde demais para levar isso avante.

O que você faria se fosse a esposa? O que ela *poderia* fazer se não orar? E foi exatamente isso que ela fez. Ela concluiu que apenas o grande poder do Espírito Santo poderia transformar a vida de seu marido extraviado. Uma noite, enquanto estava cozinhando, ela ouviu uma voz familiar na televisão. Um repórter estava entrevistando um homem sem teto que estava morando debaixo de um viaduto da rodovia. Era seu marido. Ela teve dificuldade para reconhecê-lo. O ex-executivo de uma grande corporação estava reduzido a um catador de comida nas latas de lixo atrás dos restaurantes.

A mulher descobriu onde a entrevista havia sido feita e foi procurar seu marido. Ela o encontrou dentro de um barraco de 2 por 3 metros deitado em cima de uma pilha de caixas de papelão desmontadas. Ela pediu para ele voltar para casa, mas tudo o que ele podia pensar era o quão fundo havia caído. Sua mente estava profundamente afetada, ele estava seriamente deprimido. Depois de várias visitas ele concordou em voltar para casa, mas ainda continuava vivendo como um vagabundo.

Ela começou a orar para Jesus curar sua mente. Demorou para ela ver os resultados, mas eles vieram. O homem finalmente decidiu se limpar, cortar o cabelo e novamente procurar um trabalho. Hoje, eles estão juntos novamente e se mudaram para outra cidade a fim de começar uma nova vida, depois de quatro anos “no deserto”.

Jesus nunca se esqueceu daquele homem. Ele sabia onde o homem estava, sabia o que ele passava, sabia a profundidade de seu desespero. Na hora certa, e desde que todas as coisas são seus servos, Ele levou sua esposa a reconhecer a voz de seu marido na televisão. *Quando nossos amados estão longe de casa, Jesus ainda está trabalhando para trazê-los de volta.*

Não se desespere, não desista. Jesus fará uma coisa nova no nosso meio. Ele fará um rio no deserto para apressar o retorno de seu filho exilado, sua filha, seu irmão, sua irmã ou seu amigo. Ele os trará de volta. Ele assim o fará pela honra de seu nome e para benefício de seu povo. Ele nunca os deixará nem os esquecerá (Hebreus 13:5). *Quando nossos amados estão longe do lar, Jesus ainda está trabalhando para trazê-los de volta..*

“VOLTAI À FORTALEZA, Ó PRESOS DE ESPERANÇA; TAMBÉM, HOJE, VOS ANUNCIO QUE TUDO VOS RESTITUIREI EM DOBRO” (ZACARIAS 9:12).

Referências

Morneau, R. (1993). *More Incredible Answers to Prayer*. Hagerstown, MD: Review e Herald Publishing Association.

White, E.G. (1979). *Fé e Obras*. Hagerstown, MD: Review e Herald Publishing Association.

White, E.G. (1905). *The Ministry of Healing*. Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association.

Casamento: Um projeto divino

WILLIE E ELAINE OLIVER

Introdução

Quando Deus estava chegando ao final do sexto dia da criação, ele olhou para tudo que tinha criado e viu que “era bom” (Gênesis 1:25). Depois, Deus criou Adão a sua imagem, mas desta vez ele disse “não é bom” (Gênesis 2:18). A despeito de tudo que Adão possuía – beleza, riqueza, saúde e poder – Deus declarou que não era suficiente (Mueller & De Souza, 2015).

ENTÃO, O SENHOR DEUS FEZ CAIR PESADO SONO SOBRE O HOMEM, E ESTE ADORMECEU; TOMOU UMA DAS SUAS COSTELAS E FECHOU O LUGAR COM CARNE. E A COSTELA QUE O SENHOR DEUS TOMARA AO HOMEM, TRANSFORMOU-A NUMA MULHER E LHA TROUXE. E DISSE O HOMEM: AFINAL, É OSSO DOS MEUS OSSOS E CARNE DA MINHA CARNE; CHAMAR-SE-Á VAROA, PORQUANTO DO VARÃO FOI TOMADA. POR ISSO, DEIXA O HOMEM PAI E MÃE E SE UNE À SUA MULHER, TORNANDO-SE OS DOIS UMA SÓ CARNE. ORA, UM E OUTRO, O HOMEM E SUA MULHER, ESTAVAM NUS E NÃO SE ENVERGONHAVAM (GÊNESIS 2:21-25, ESV).

E foi assim que Deus, o Criador, realizou o primeiro casamento no final da semana da

criação. E “Deus viu tudo que tinha feito e eis que era muito bom” (Gênesis 1:31).

Esta passagem da Escritura lança os fundamentos para uma visão cristã do casamento. O casamento é a primeira instituição projetada por Deus. Grandes instituições permanecem no lugar quando há uma clara compreensão de sua origem, natureza e propósito. Na Parte 1 deste seminário, daremos uma visão geral da intenção original de Deus para o casamento. Na Parte 2 ofereceremos princípios essenciais para a construção e manutenção de um casamento forte e sadio, um casamento que é baseado no projeto original de Deus.

Parte 1

Casamento: Uma ordem de Criação¹

Quando lemos a história da criação, claramente vemos que o casamento foi uma parte da ordem dos eventos na semana da criação. Isso é muito significativo para uma cosmovisão cristã do casamento, porque é um afastamento de uma visão contemporânea do casamento. O casamento, conforme planejado por Deus, não está enraizado em um processo evolucionário ou um processo socialmente construído por seres humanos. Ele foi propositalmente orquestrado e planejado pelo Criador.

O casamento não é simplesmente qualquer relacionamento, é o fundamento de todos os relacionamentos – primeiro com Deus depois

Willie Oliver, PhD, CFLE e Elaine Oliver, MA, LGPC, CFLE são diretores do Ministério da Família na sede da Associação Geral em Silver Spring, Maryland, EUA.

uns com os outros. A noção de vínculo humano foi primeiramente entendida e refletida no relacionamento matrimonial. Adão e Eva foram o primeiro casal e estabeleceram a primeira família. Todos nós aprendemos primeiro sobre os relacionamentos de nossas famílias, sejam elas biológicas, adotadas ou por uma criação. Alguns desses relacionamentos eram bons e outros não tão bons. Mas o ponto é que todos os relacionamentos começam dentro da família.

A família não é apenas a pedra angular da sociedade, ela é o fundamento da sociedade. Ela é tanto parte do fundamento da sociedade que as leis civis destinadas a proteger o casamento e a família foram promulgadas. A história revela que nações fortes são construídas sobre casamentos e famílias fortes e estáveis.

“A SOCIEDADE COMPÕE-SE DE FAMÍLIAS, E É O QUE A FAÇAM OS CHEFES DE FAMÍLIA. DO CORAÇÃO 'PROCEDEM AS SAÍDAS DA VIDA' (PROVÉRBIOS 4:23), E O CORAÇÃO DA SOCIEDADE, DA IGREJA E DA NAÇÃO, É O LAR. A FELICIDADE DA SOCIEDADE, O ÊXITO DA IGREJA, A PROSPERIDADE DA NAÇÃO, DEPENDEM DAS INFLUÊNCIAS DOMÉSTICAS” (WHITE, 2001).

Enquanto o casamento é o ideal de Deus, nós devemos também reconhecer que o ideal às vezes não resulta como foi planejado. No entanto, as pessoas de fé devem continuar buscando o plano ideal de Deus para o casamento e a família, embora reconheçam que experimentamos fracassos em casamentos e em famílias em um mundo decaído. Mantendo o ideal, continuamos a estender as "boas novas da graça salvadora de Deus e a promessa de crescimento possível" por meio do poder de Cristo.²

A natureza do casamento

Unidade

O casamento desafia a matemática. Geralmente um mais um é igual a dois, mas em Gênesis 2:24, dois se tornam um. O casamento une duas pessoas que se juntam para compartilhar a mesma residência, finanças e outros recursos. Às vezes, os casados compartilham até o mesmo nome. Essencialmente, marido e mulher se

tornam uma unidade. Eles pertencem um ao outro exclusivamente, não da perspectiva de propriedade ou posse, mas como um novo casal que se identifica como "nós" em vez de "eu".

Parte do mistério da unidade no casamento é que ele é único para todos os casais. As pesquisas sobre casamentos bem sucedidos revelam que há uma miríade de maneiras nas quais um casal pode expressar sua unidade e ter um casamento feliz e satisfatório que glorifica a Deus e respeita a santidade do casamento. Com certeza, todo casal precisa se esforçar para encontrar maneiras de desfrutar do casamento. Eles devem sinceramente procurar maneiras de manter a alegria de estar juntos.

A noção de unidade vai além da unidade física, embora a unidade física seja um aspecto muito importante da união. Unidade é uma fusão de mente, corpo e alma. É uma profunda partilha e doação de si que emerge quando existe um clima seguro para compartilhar pensamentos, desejos, objetivos, dores e mágoas. Unidade não significa que uma pessoa perde sua identidade. Na verdadeira unidade, ambos os indivíduos se sentem ouvidos e compreendidos para levar sua individualidade ao casamento. Ao mesmo tempo, unidade significa que haverá um comprometimento da autonomia, quando os dois indivíduos aprendem a acomodar suas semelhanças e diferenças e formam uma nova identidade de casal – o "nós" ou o "nosso". Unidade no casamento significa que você não é mais solteiro – enfatizamos novamente que "eu" se torna "nós".

Monogamia

A Bíblia apoia clara e exclusivamente o casamento selado com exclusividade monogâmica. Na Criação, apenas uma Eva foi criada. O repetido refrão “dois se tornarão uma só carne” (Gênesis 2:24, Mateus 19:4, 5) enfatiza a união de um marido com uma esposa. Este era o plano ideal de Deus para o casamento.

O casamento como um relacionamento monogâmico exclusivo é com frequência usado como analogia do relacionamento entre Deus e os seres humanos que é um reflexo da unidade na Trindade.

“Seguindo o modelo de relacionamento na Trindade (João 17:24), uma existência significativa para os seres humanos precisava ter uma dimensão social. O ideal expresso na Criação era o homem e a mulher formarem um todo no qual deveriam ser mutuamente complementares e interdependentes”.³

É dentro dos limites dessa exclusividade monogâmica que o relacionamento mais íntimo e mais profundo do ser humano se torna fortalecido e selado.

Permanência

Em Mateus 19:6 Jesus afirma: “Então eles não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem”. Esta afirmação indica claramente que o casamento deve ser um relacionamento que dure para sempre, e é comum maioria dos casais repetir esse reconhecimento quando fazem os votos, “até que a morte nos separe”. Quando a relação marital é construída sobre um fundamento sólido de compromisso e permanência duradouros, haverá estabilidade no relacionamento.

Sem este total comprometimento seria difícil atingir a verdadeira unidade porque o relacionamento não seria um lugar seguro para explorar e revelar o verdadeiro “eu” de alguém. Seria difícil ser vulnerável no relacionamento. O compromisso transmite a cada cônjuge que o relacionamento é um lugar seguro para compartilhar seu lado carente e sentir que a outra pessoa o apoiará e não tirará vantagem dele. Mesmo quando as ofensas inevitáveis acontecem, cada cônjuge ainda pode confiar que o relacionamento é forte o suficiente e pode ser curado.

Santidade

Quando Deus realizou o primeiro casamento, Ele os “abençoou” (Gênesis 1:28). Este primeiro casal teve a aprovação de Deus para desfrutar de todos os direitos e privilégios do casamento. E isso é verdade para todos os casamentos que vieram depois e que seguiram o plano divino original de Deus para o casamento. As bênçãos do casamento de Adão e Eva foram breves. No entanto, existem elementos

da primeira bênção do casamento que são encontrados posteriormente nos casamentos do Antigo Testamento e do Novo Testamento. A cerimônia de casamento era um evento público em que a família, os amigos e a comunidade eram convocados para testemunhar e ratificar a separação e as bênçãos de um casal recém casado. A cerimônia de casamento não é apenas um evento cultural ou social, mas exhibe publicamente um casal que está fazendo um pacto diante de Deus e de outras testemunhas. O casamento é sagrado e santo e deve sempre refletir a glória de Deus.

No casamento, cada cônjuge promete se entregar ao outro. Essa doação de si não deve ser entendida como direito de propriedade, mas como mordomos da propriedade de Deus. O casamento não deve ser escravidão. Qualquer pretexto desse tipo de propriedade no casamento é uma manipulação da intenção original de Deus e é um pecado.⁴

DISCUSSÃO EM CASAL OU DE GRUPO

- Divididos em casais ou em grupos de 4-5 leiam Gênesis 2:18-25.
- Discutam os elementos essenciais encontrados nessa passagem e na Parte 1 desse seminário. (*Notas para o facilitador*: O casamento como parte da criação, deixar os pais e se apegar a uma esposa, os dois se tornam uma só carne – emocional, espiritual e fisicamente, monogamia, permanência/compromisso, santidade).
- Discuta como essa visão cristã do casamento é semelhante ou diferente de como os casamentos são vistos hoje na sociedade e na igreja.
- Discuta estratégias para manter a cosmovisão bíblica do casamento a despeito da cosmovisão competitiva.

Parte 2

Como evitar estresse marital e divórcio⁵

Na Parte 1 deste seminário mencionamos que as pesquisas revelam que há essencialmente, um

milhão de maneiras nas quais os casais podem ter um casamento satisfatório e feliz. Por outro lado, as pesquisas nos dizem que há modelos distintos que criam barreiras para a unidade no casamento e levam a futuro estresse e divórcio. Além desses padrões negativos, muitos casais hoje diminuem seus votos de casamento para se protegerem caso as coisas não funcionem conforme o planejado. Parece que alguns casais estão estabelecendo expectativas mais baixas caso não consigam viver de acordo com o nível de permanência ou compromisso necessário para um casamento duradouro.

Então, como um casal constrói um casamento que durará a vida inteira, que não seja apenas estável, mas satisfatório? É possível evitar sofrimento e divórcio? A boa notícia é que os casais podem permanecer felizes por toda a vida, minimizar o sofrimento no casamento e impedir o divórcio. No entanto, os casais que aspiram a permanecer casados por toda a vida precisam estar comprometidos com a remoção de padrões destrutivos e o aumento de comportamentos positivos em seu casamento.

Eliminar modelos negativos

Vamos tirar do caminho as coisas negativas primeiro, depois daremos algumas coisas positivas que você pode fazer para manter seu casamento estável e feliz. Começamos com o negativo, porque se os casais puderem remover apenas um padrão negativo para começar, eles experimentarão imediatamente um crescimento positivo em seu relacionamento conjugal. O dividendo de felicidade é quase instantâneo.

Modelos negativos de comunicação são os mais destrutivos para o casamento. Nós nos casamos para desfrutar de companheirismo, de amizade, assim, quando a comunicação se torna pesada com amarguras, desprezo, humilhação mútua e outras formas ferinas de comunicar – ou falta de comunicação – um dos cônjuges ou ambos se cansam e se frustram com o casamento. Essa realidade destrói a bolha de segurança marital e a confiança na qual ambos os cônjuges se apegam de que o outro existe para proteger seus sentimentos.

Casais que reconhecem que estão reagindo

ao invés de ser proativos em interações diárias regulares começarão a ver as coisas da maneira que se relacionam um com o outro. Ao invés de responder imediatamente a alguma coisa que você não gosta ou recorrer a palavras duras, os cônjuges devem aprender a pausar e respirar fundo, pensar sobre o que deveriam ou não deveriam dizer, e considerar que impactos certas respostas terão no relacionamento. Os cônjuges deveriam se perguntar: “O que eu estou para dizer vai promover nossa unidade e glorificar a Deus ou simplesmente vai acrescentar combustível no fogo e tornar a situação pior”? A maioria dos relacionamentos⁶ precisa apenas de uma pessoa disposta a ser um herói para o relacionamento funcionar. Sem dúvida, é inclusive muito melhor quando os cônjuges se alternam sendo o herói – a pessoa disposta a se humilhar e tomar a iniciativa de diminuir a tensão – quando necessário.

Um outro modelo negativo com o qual os casais lutam é tentar resolver problemas que são na verdade idiosincrasias pessoais tais como as toalhas deveriam ser dobradas, ou de que lado colocar o papel no banheiro, e como apertar o tubo de pasta de dente. Com muita frequência essas preferências pessoais se tornam a maior causa de discussão no casamento porque esquecemos do “nós” e recorremos ao egoísta “eu”. A verdade é que toda relação de casado exige um compromisso de autonomia. Os casais devem aprender a dar espaço cada um às diferenças do outro e aceitar o fato de que ninguém é perfeito. Devemos aprender a pôr de lado o pecado e o egoísmo em nosso relacionamento e livremente dar graças um pelo outro.

O último modelo negativo que discutiremos é o das atitudes disfuncionais. Casais que pensam e falam negativamente do seu relacionamento colherão os resultados de um casamento pobre. Nós somos verdadeiramente o que pensamos! Nosso cérebro acredita no que dizemos para ele. Assim sendo, os casais que regularmente pensam negativamente sobre seu casamento terão um resultado distorcido negro no seu casamento. Ao contrário, se a visão geral do seu casamento é positiva, mesmo quando há desafios, você vai acreditar que há esperança

para seu casamento.

Comprometa-se a ter um casamento forte e feliz

Ter um casamento bem-sucedido é possível e altamente provável, mas somente se os casais têm a intenção de assim fazer. Bons casamentos exigem um plano de comprometimento de fazer muita coisa difícil. Aqui estão alguns passos essenciais que qualquer casal pode usar para trazer seu casamento novamente para os trilhos e permanecer em um fundamento forte.

Construa seu casamento sobre amor verdadeiro. A Bíblia nos diz em 1 Coríntios 13:4-8 que o amor verdadeiro é “paciente e bondoso”. Quando os casais praticarem esse tipo de amor, seu casamento refletirá a glória de Deus e sua divina intenção. Amor verdadeiro exige consideração genuína e respeito entre os cônjuges. E estar dispostos a exercer a negação do eu por amor ao relacionamento. Amor verdadeiro exige sacrifício e comprometimento de buscar o melhor para o casamento ou o “nós” ou “nos”.

42

Torne-se um ouvinte ativo. A comunicação sadia e positiva começa com um ouvir ativo. Essa forma de ouvir envolve escutar com os ouvidos, com os olhos e com o coração. Isso demonstra ao seu cônjuge que você realmente ouve e entende o que ele está dizendo, mesmo que você nem sempre concorde. Ouvir não é resolver problemas. Quando cada um dos cônjuges no casamento se sente ouvido e entendido, eles se aproximam juntos como casal. É muito mais fácil resolver problemas e conflitos quando cada cônjuge se sente ouvido e entendido. Este pequeno ato promove intimidade, constrói confiança, cultiva o comprometimento e fortalece a relação de ambos.

Frequentemente perdoar. O dicionário Oxford tem essas definições para perdão: “1. Parar de sentir raiva de alguém por uma ofensa, falha ou erro. 2. Não mais sentir raiva ou desejar punir. 3. Cancelar um débito”. Em Marcos 11:25 Jesus dá uma orientação: “E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensa”.

Se seu casamento vai prosperar e crescer, o perdão deve ser um ingrediente regular no seu relacionamento. O perdão serve como um caminho para a cura e reconciliação em qualquer relacionamento. Em todos os casamentos os casais ofenderão inevitavelmente um ao outro. Quando você escolhe perdoar, você desiste do seu direito presumido de punir a outra pessoa ou retaliar mais tarde. Quando você deixa de perdoar, ressentimento e amargura crescem no relacionamento que leva a um modelo negativo ou a um ciclo destrutivo. Claro que quanto mais severa a infração, mais difícil é perdoar. No entanto, o perdão nos liberta para que a cura possa começar. A maioria dos casamentos sofrem de um acúmulo de pequenas ofensas que são deixadas para trás sem perdão. O perdão preserva a esperança no seu casamento.

Acaricie um ao outro. Uma outra frase dos votos nupciais que com frequência e facilmente é esquecido é “amar e acariciar”. Nós já falamos sobre a frase “amar”, mas o que significa “acariciar”? Quando acariciamos alguma coisa, nós cuidamos tanto dela que nós a protegemos, respeitamos, somos gratos por ela, e a consideramos querida. Para ter um casamento sadio e feliz nós precisamos acariciar um ao outro. Precisamos tratar nosso cônjuge como se ele ou ela fosse nosso tesouro mais acariciado. Precisamos ser mais ternos, amoráveis, respeitosos, e protetores do dom precioso que Deus nos deu em nossos cônjuges. O casamento é na verdade um maravilhoso dom de Deus e uma lembrança de quanto ele nos ama e cuida de nós.

Conclusão

O casamento foi criado por Deus, primeiro para ajudar os seres humanos a melhor entender sua necessidade de se relacionar, depois satisfazer a necessidade humana de amor, intimidade e um companheirismo estável. Daí que o casamento é divinamente projetado, sagrado e santo. Casais que se esforçam para ter casamentos sagrados que buscam refletir o caráter de Deus construirão um casamento que resistirá as tempestades da vida. Seu casamento não apenas sobreviverá,

mas também prosperará e experimentará um “pequeno paraíso na terra”⁷, enquanto você desfruta da vida de casado.

DISCUSSÃO EM CASAL OU DE GRUPO

- Entre casais ou em grupos de 4-5, identifique modelos negativos em seu próprio relacionamento ou nos relacionamentos que você vê na televisão, na mídia social, etc. Discuta como esses modelos negativos contribuem para o estresse no casamento. Que modelo você pode remover do seu próprio casamento e de outras relações que ajudarão seu relacionamento crescer?
- Discuta maneiras nas quais os casais podem acariciar um ao outro em público e em particular. Se vocês formam um casal, compartilhe um com o outro o que seu cônjuge pode fazer para você se sentir amado e acariciado.

Notas

- ¹ A Parte 1 deste seminário é formada pelo capítulo 11 “The Institution of Marriage” by Miroslav Kis and Ekkerhardt Mueller, do livro: *Marriage: Biblical and Theological Aspects* (E. Mueller & E. B. De Souza Eds. Vol. 1). Silver Spring: Review and Herald.
- ² Veja family.adventist.org para mais sobre a missão e visão do Ministério da Família.
- ³ Aecio E. Cairus, “The Doctrine of Man”, em Livro de bolso sobre a teologia adventista do sétimo dia, Commentary Reference Series, vol. 12, ed. Raoul Dederen, (Hagerstown, MD: Review and Herald, 2001), 210 in *Marriage: Biblical and Theological Aspects* (E. Mueller & E. B. De Souza Eds. Vol. 1). Silver Spring: Review and Herald.

⁴ Veja pág. 254-255 de *Marriage: Biblical and Theological Aspects* (E. Mueller & E. B. De Souza Eds. Vol. 1). Silver Spring: Review and Herald.

⁵ Esta seção é baseada no capítulo “How to Prevent Marital Distress and Divorce” do livro, “Hope for Today’s Families”, Willie and Elaine Oliver, 2018, Silver Spring: Review and Herald.

⁶ Nós reconhecemos que alguns relacionamentos podem estar lutando contra a violência e abuso ou doença mental. Essas estratégias podem ajudar aliviar parte do estresse nessas situações, no entanto, nós fortemente recomendamos que aqueles que se encontram em tais situações busquem ajuda profissional.

⁷ O Lar Adventista, p. 15.4.

Referências

Mueller, E., & De Souza, E. B. (2015). *Marriage: Biblical e Theological Aspects* (E. Mueller & E. B. De Souza Eds. Vol. 1). Silver Spring, MD: Review e Herald.

Oliver, W., & Oliver, E. (2018). *Esperança para as Famílias Atuais*. Silver Spring, MD: Review e Herald.

Stanley, S. M., Trathen, D., McCain, S., & Bryan, B. M. (2013). *A Lasting Promise: The Christian Guide to Fighting for Your Marriage*. João Wiley & Sons.

White, E.G. (2003). *O Lar Adventista*. Hagerstown, MD: Review e Herald Publishing Association.

Conselhos no casamento

CURTIS A. FOX

Automóveis são mecanismos complexos. Eles exigem cuidados e atenção, manutenção e tipos específicos de combustível para funcionar da melhor maneira possível. Os fluidos devem ser verificados e não devem cair abaixo do limite desejado. Os pneus precisam ser rotacionados regularmente e os compromissos de manutenção mantidos. As recomendações do fabricante devem ser seguidas ou os problemas quase certamente surgirão. Se os automóveis exigem cuidados, vigilância e ajustes constantes para maximizar sua longevidade, por que os relacionamentos entre casais infinitamente mais complexos não iriam exigir ainda mais atenção para funcionar como o Criador pretendia?

Antes de se tornar minha esposa, minha namorada me contou uma experiência que ela teve em uma tarde de sexta-feira. Retornando de uma missão a cerca de 40 minutos de sua casa, ela percebeu que seu carro estava se comportando estranhamente. Em seguida, ela viu o medidor de temperatura se movendo rapidamente na direção errada, sinalizando que o motor estava superaquecendo. Ela soube imediatamente que era hora de uma ação urgente, por isso encontrou a saída mais próxima e saiu da estrada em busca de alguém que pudesse dar uma olhada no problema

Curtis A. Fox, Ph.D., LMFT, CFT, CFLE é pastor na Associação Geórgia-Cumberland em Calhoun, Geórgia, EUA e ex-professor e presidente do Departamento de Aconselhamento e Ciências da Família da Universidade Loma Linda, em Loma Linda, Califórnia, EUA.

com a menor dificuldade possível. Ela saiu da estrada, mas a “fumaça de seu tormento” agora era visível, saindo do compartimento do motor como plumas. Para seu grande espanto, o motor estava frito. Não havia nada que qualquer técnico de automóveis pudesse fazer neste momento. Ela procurou ajuda tarde demais.

Este curto artigo abordará os seguintes pontos importantes sobre o aconselhamento matrimonial: O valor do aconselhamento; atitudes que impactam como as pessoas experimentam aconselhamento; como o aconselhamento é dirigido; e fatores que afetam o sucesso de um relacionamento terapêutico entre um casal e um conselheiro matrimonial.

O que é aconselhamento de casal?

O aconselhamento matrimonial refere-se à ajuda que uma ou duas pessoas recebem de um terapeuta profissional quando são incapazes de gerenciar seus problemas atuais de relacionamento de uma maneira que leva a uma solução razoável e funcional. Frequentemente, o conselheiro é capaz de sentar-se com eles – geralmente uma hora de cada vez – por várias sessões durante semanas ou meses. Ele ouve com atenção enquanto permanece imparcial, ajudando o casal a explorar os padrões de suas interações, estabelecer metas para o tratamento e mostra como eles podem dar passos em direção a elas. Se funcionar corretamente, tudo o que foi dito acima pode acontecer e o casal pode então continuar a ter um relacionamento

mais ideal. Certamente os desafios virão no futuro, mas o casal esperançosamente aprendeu melhores estratégias de enfrentamento durante o aconselhamento e como aplicar as lições da resolução saudável de conflitos para continuar pressionando por mudanças e resultados positivos por conta própria.

Quando estamos em um relacionamento de casal, rapidamente entramos em um padrão de funcionamento que se torna fixo e é difícil mudar esse padrão uma vez que está estabelecido. O padrão geralmente é funcional, mas pode ser disfuncional e ameaçador para a estabilidade e o bem-estar do relacionamento. Com todas as emoções envolvidas - o desejo de culpar ou defender o senso do eu, a incapacidade de se relacionar bem com o parceiro, experimentar o perdão por alguma ofensa, a perda de interesse pelo parceiro ou com problemas de segurança física real - geralmente é difícil dizer onde o problema começou ou porque continua. Em pouco tempo, pode parecer impossível mudar o padrão de interação negativa e o casal se vê preso na situação. Quando eles ficam imobilizados, todos os seus esforços levam a resultados piores, deixando-os insatisfeitos, sobrecarregados e sem esperança.

Sentindo a necessidade de discutir os problemas, algumas pessoas recorrem a amigos próximos, parentes, ex-amores, familiares ou outros para encontrar ajuda. Geralmente, a pessoa que eles procuram tem alguma conexão emocional com uma ou ambas as pessoas no relacionamento e, como podem não ter o treinamento para ajudar as pessoas a resolver problemas tão difíceis, o desastre chega ainda mais perto de casa devido à proximidade da pessoa que está tentando ajudar. Procurar ajuda dessas pessoas quando um relacionamento está em uma crise severa raramente é uma boa ideia. O melhor aconselhamento é feito por uma pessoa que não é muito próxima de alguém no relacionamento do casal, é um conselheiro treinado, que estabeleceu limites éticos e é procurado no momento certo antes que o relacionamento comece a se desmoronar. Muitos terapeutas sugerem que o aconselhamento matrimonial geralmente é realizado seis anos após o tempo em que a ajuda

deveria ter sido procurada.

Por que as pessoas demoram a procurar aconselhamento até chegar perto do fim do relacionamento? Muitas pessoas gostam de acreditar que podem lidar com seus problemas sem procurar ajuda. Além disso, um número significativo de pessoas cresce com tabus sobre aconselhamento que os impedem de procurar ajuda de alguém, muito menos de um terapeuta profissional. Eles podem acreditar que procurar aconselhamento é um sinal de fraqueza, falta de fé ou simplesmente uma admissão de um problema. Alguns acreditam erroneamente que, uma vez que uma pessoa ou um casal crê em Deus, eles não podem ter problemas que eles mesmos não possam resolver com Deus. Essa é uma noção falsa e que tem levado muitos casais a descer pela estrada do desânimo, desastre, perturbação e divórcio. Faz sentido admitir o problema e procurar ajuda profissional cedo, em vez dar uma de durão e invulnerável, super espiritualizando o desafio enquanto o problema se agrava.

Como funciona o aconselhamento

Como funciona o aconselhamento matrimonial? Quando alguém ou um casal liga para marcar uma consulta com um conselheiro matrimonial, o terapeuta ouve o motivo de sua busca por ajuda. Ela ou ele sabe que é provável que cada pessoa explique o problema do seu ponto de vista. O terapeuta quer saber quem está iniciando o aconselhamento, observando quando chegam, como se sentam, como conversam ou não conversam, como reagem um ao outro, seu humor, seu contato visual, passado e presente, tentativas de resolver seus problemas, quem mais pode estar envolvido na situação do problema, os padrões de sua interação, a disposição de mudar e muito mais. Todos esses comportamentos são observados quando o conselheiro conversa com eles, faz perguntas, ri com eles, propõe tarefas, recomenda leituras, atividades de vínculo, incentiva o espaço entre eles, reformula o relacionamento com crianças ou pais e os mantém focados em seus objetivos de tratamento. Às vezes, pode ficar tenso durante a sessão e depois da partida, mas manter os objetivos em mente é crucial.

Alterar qualquer comportamento ou padrão

de funcionamento nunca é fácil. Geralmente rejeitamos a mudança ou a perspectiva de mudança. Muitas pessoas sentem vontade de abandonar a terapia porque a mudança é desconfortável. É interessante notar que, embora um casal não goste de ter problemas, é provável que resista à mudança e, muitas vezes, encontra razões para não voltar à terapia para processar a mudança em seu relacionamento. Suas desculpas vão desde problemas com sua agenda, finanças ou alegação de que o problema foi resolvido ou não pode ser resolvido. Alguns param de ir porque não gostam do terapeuta ou acreditam que o terapeuta está tomando o lado do parceiro contra eles. Essas são algumas das razões típicas que as pessoas criam para resistir à mudança.

O aconselhamento matrimonial nem sempre funciona como desejado. O objetivo da terapia nem sempre é reconhecido pelo casal. Alguns podem perguntar: quais são os fatores que contribuem para o sucesso do aconselhamento matrimonial? É importante notar e aqui estão eles:

70

1. **É necessário ter um bom ajuste entre o casal e o terapeuta.** Para algumas pessoas, questões como idade, raça, etnia, experiência de vida, status socioeconômico, abordagem terapêutica, valores religiosos ou espirituais, apreciação pela diversidade humana e outros fatores podem influenciar a “eficácia do ajuste” entre clientes e terapeuta. A terapia funciona melhor quando o cliente se sente à vontade com o terapeuta e acredita que ele oferecerá a melhor qualidade de cuidado. Os preconceitos humanos são uma realidade infeliz da vida humana. Eles existem. Por outro lado, pode haver problemas que o terapeuta também tenha. Para o terapeuta, não é ético iniciar ou continuar o tratamento se houver vieses no caminho da prestação de cuidados de qualidade. Nesse caso, o terapeuta é aconselhado a consultar seu problema com um outro terapeuta profissional, para resolver o problema que ele ou ela tem com o cliente ou encaminhar o caso, se necessário, a outro terapeuta que possa ser capaz de fornecer um atendimento mais otimizado.

2. **Outro fator que pode afetar o resultado da terapia é qualquer distração que impeça o cliente de estar presente, atento e motivado para a terapia.** O que isto significa? Se uma pessoa chega à terapia, mas realmente não quer estar lá ou não está motivada, é provável que seja apática, defensiva, desdenhosa e pouco disposta a tentar qualquer coisa que possa ser sugerida como uma tentativa de ajudar. Existem outras maneiras pelas quais uma pessoa também pode se distrair durante o tratamento. Por exemplo, se uma pessoa está sob a influência de álcool ou outras substâncias, ela pode não estar em boas condições enquanto estiver em terapia e, assim, minimizar o potencial de resultados positivos. A terapia é desaconselhada nesse caso. Além disso, se uma pessoa estiver no aconselhamento de um casal, mas estiver fora de seu relacionamento (com uma pessoa no trabalho, na igreja etc.), ela não terá energia para direcionar as mudanças ou melhorias. Ele ou ela deve ser encorajado a deixar de lado todas as distrações para dar o melhor esforço possível ao aconselhamento.
3. **A incapacidade de perdoar um parceiro ou receber perdão dele após uma falha ou um desencontro geralmente leva a uma posição travada e é quase impossível avançar ou experimentar melhorias nesse relacionamento, a menos que o perdão seja aplicado.** Há alguns que vão para a terapia, até mesmo terapeutas diferentes, mas que não conseguem crescer porque estão simplesmente presos devido a alguma falha não resolvida do passado. Até que possam libertar a pessoa de alguma falha ou aceitar o perdão pelo que foi feito, elas viverão sob uma nuvem que afetará o tempo ou o clima de seu relacionamento. Sim, muitas vezes oramos: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como perdoamos também nossos devedores" (Mateus 6:12), mas essa oração é frequentemente feita muito antes de ocorrer uma ofensa no relacionamento. Muitas pessoas acham impossível conceder perdão quando são pessoalmente afetadas por alguma ação de seu companheiro. Como experimentamos e internalizamos a graça de

Deus – ou deixamos de fazê-lo – pode ter um tremendo impacto positivo ou negativo no resultado da terapia. Graças a Deus que Seu amor e graça brilham para dentro e para fora de nosso coração. Ao experimentar Seu amor por nós, podemos dar o mesmo ao outro. Portanto, a graça de Deus aplicada na vida de um casal pode afetar o resultado do aconselhamento matrimonial. A verdade é que muitas pessoas falham em sua capacidade de integrar a graça em suas vidas e nos seus relacionamentos pessoais.

4. Descobri que a perda de esperança é um fator significativo que determina o resultado da terapia.

Alguns simplesmente desistem de seu relacionamento. Eles acham que não faz mais sentido continuar. Eles sentem que tentaram tudo e nada deu certo e, portanto, nada mais funcionará. Alguns perdem a perspectiva no tempo. Eles querem que as coisas funcionem imediatamente e esquecem que têm uma vida inteira juntos para resolver seus problemas. Isso leva à impaciência e desânimo. Alguns querem um relacionamento perfeito, mas como não têm um, então eles desistem. Muitas pessoas abandonam o relacionamento quando não conseguem ver um futuro além do seu presente desapontamento e dor. Um terapeuta faria bem em garantir que as sessões não sejam gastas apenas ruminando sobre as situações negativas e intermináveis da vida do casal. Em vez disso, ele deveria levá-los a olhar além da presente experiência atual e esperar além do horizonte atual. Se ou quando a esperança revive, um resultado favorável é mais possível para eles.

5. Deve-se notar que um terapeuta profissional é aquele que possui treinamento, experiência e habilidades para entender a dinâmica do casal e da família e aplicá-la à terapia e à vida do casal.

O aconselhamento é tanto uma ciência como uma arte. Quando um conselheiro matrimonial consegue se conectar com duas pessoas, permanecer centrado ajudando-as na sua questão atual, a experiência pode ser a mais maravilhosa. Eu tenho encontrado muitas pessoas que comentaram sobre a bênção que o

aconselhamento matrimonial foi para elas. Eles reconheceram sua necessidade de ajuda e apoio, deram o salto, lutaram contra os tabus predominantes, fizeram o sacrifício, aplicaram-se à experiência e aprenderam muitas habilidades para gerenciar ou resolver muitas das situações que enfrentam na vida de tempos em tempos. Agora eles sabem que na vida das pessoas reais pode haver problemas reais e que outras pessoas reais podem ajudá-las a superar seus problemas. Agora eles sabem que Deus usa alguns profissionais como Seus instrumentos de cura em momentos cruciais de suas vidas, e que em alguns ambientes terapêuticos, Deus realiza Sua vontade em nossa vida.

O casamento é uma bênção maravilhosa e nutrir alguém com quem outro alguém é abençoado é uma grande decisão.

Às vezes é fácil, mas nem sempre. Se as rodas girarem na lama, tentativas desesperadas podem levar ao atoleiro e ficar mais travadas. Alguma ajuda de fora do relacionamento pode ser exatamente o que é necessário. Você pode fazer essa ligação ou incentivar outra pessoa a fazê-lo quando isso é o necessário. Reconhecer a necessidade de ajuda ou apoio o mais cedo possível é o melhor curso de ação e pode ajudar o casal a ter experiências mais completas e mais ricas na duração do casamento.



2019
PLANBOOK



ALCANÇANDO FAMÍLIAS PARA JESUS

FORTALECENDO DISCÍPULOS

WILLIE E ELAINE OLIVER

Edição Centenária

Treinamento de Intimidade: Passos para Aprofundar o Nível de Intimidade em Seu Casamento

GÁBOR MIHALEC

Você conhece o cubo de Rubik? Devo admitir que tenho uma relação muito conflituosa com esse brinquedo. Por um lado, eu admiro porque é um brinquedo muito inteligente e criativo. (A propósito, trata-se de uma invenção húngara. Ernő Rubik é um arquiteto húngaro que inventou esse brinquedo em 1974.) Por outro lado, fico realmente aborrecido com essa pequena invenção, porque nunca consegui resolvê-la. Não importa o quanto eu tenha tentado, não consegui combinar todas as cores em cada lado. Eu tenho uma prima que é a prova viva de que é possível resolver o cubo de Rubik. Ela pode fazer isso em menos de 30 segundos.

O mesmo acontece com o casamento. Há pessoas que tentaram e descobriram que não funcionou, pelo menos não para elas. Elas chegaram à conclusão de jogar o cubo fora porque parece impossível de resolver. Por outro lado, há pessoas que são a evidência viva de que é possível viver feliz e fiel por décadas — com o mesmo cônjuge.

Essas pessoas sabem o que a Bíblia quer dizer quando afirma: "Seja bendita a sua fonte! Alegre-se com a esposa da sua juventude. Gazela amorosa, corça graciosa; que os seios de sua esposa sempre o fartem de prazer, e sempre o embriaguem os carinhos dela" (Pv 5:18-19).

Depois de ouvir quase 100 histórias diferentes sobre infidelidade, depois de olhar nos olhos

Gábor Mihalec, PhD, LFT, MTh, é o diretor do Departamento de Ministério da Família na Associação da União Húngara em Pecel, Hungria.

daqueles que a experimentaram em seus casamentos — homens e mulheres — descobri que há um padrão. Existem diferentes estágios pelos quais a maioria dos casais que acabam em infidelidade passa. É um fenômeno explicável e até previsível. E se algo é explicável e previsível, isso significa que também é evitável. Aqui estão alguns passos práticos que podem ajudá-lo a aprofundar seu nível de intimidade, evitando, assim, que a infidelidade seja considerada na mente de um dos cônjuges.

1. Defina seu relacionamento

Quem você é para o outro? Quais são suas expectativas um em relação ao outro?

Um casal na casa dos cinquenta anos está no consultório do terapeuta. Seus sobrenomes são diferentes e, quando se apresentam, não especificam a natureza de seu relacionamento. Enquanto conversam, fica claro que eles se amam, mas em alguns aspectos eles agem como se não estivessem comprometidos um com o outro, enquanto em outros momentos eles falam como se seu relacionamento funcionasse de acordo com regras bem definidas. Depois de ouvi-los por um tempo, o terapeuta pergunta: "Vocês podem me dizer quem são um para o outro?"

A pergunta perturba o casal. De repente, eles ficam tensos, olham um para o outro e então se voltam para o terapeuta novamente. A esposa acena para o marido, encorajando-o a falar primeiro. O homem, obviamente envergonhado, procura as palavras certas para dizer antes de

repentinamente deixar escapar uma resposta perfeita: "Estamos realmente vivendo em um relacionamento indefinido".

Em todas as fases da relação matrimonial, é bom definir quem vocês são um para o outro e o que vocês podem esperar um do outro. Se vocês estiverem namorando, podem dizer: "Nós nos consideramos um casal de namorados e nosso objetivo é conhecer um ao outro mais, a fim de decidir como continuar nosso relacionamento".

Se estiverem comprometidos, vocês poderão dizer: "Somos um casal de noivos que tomou a decisão de querer continuar vivendo juntos, mesmo que não possamos implementar totalmente nossa decisão neste momento".

Se vocês forem casados, então digam: "Somos um casal e nos comprometemos com um relacionamento monogâmico de longo prazo, no qual abrimos todas as áreas de nossa vida um ao outro. Mostraremos confiança e lealdade um ao outro e trabalharemos juntos continuamente em uma jornada de vida compartilhada". O casamento pode ser descrito de várias maneiras. Eu gosto da seguinte definição: "O casamento é a união voluntária, monogâmica e compartilhada entre um homem e uma mulher, baseada em igualdade, amor e compromisso mútuos, protegida pela lei e feita com a intenção de um compromisso vitalício".

EXERCÍCIO

Discutam como casal como os diferentes elementos da definição do casamento descrevem seu relacionamento.

2. Marque e proteja os limites de seu relacionamento

Em um casamento, dois indivíduos criam uma nova forma de vida, um novo companheirismo — um NÓS, se você quiser. Tudo o que pertence dentro dos limites do "Nós" que oferecemos para alguém que não faça parte do "Nós" pode ser considerado infidelidade.

É útil saber onde estamos nos diferentes estágios do relacionamento, o que podemos esperar de nosso companheiro. Quando começamos a procurar

um parceiro, nosso radar é calibrado para visualizar um amplo espectro. Reconhecemos todos que poderiam ser de interesse para nós e provavelmente consideraremos vários parceiros em potencial. Depois de estreitar o campo, começamos a nos concentrar em uma única pessoa. Se decidimos considerar um relacionamento de longo prazo e ambos desenvolvemos a intenção de nos conhecermos em um nível mais profundo, então colocamos os outros de lado e começamos a nos concentrar um no outro.

Isso não significa que excluamos a memória dos outros, mas significa que não iniciaremos o contato, simplesmente porque agora há alguém em quem começamos a investir nosso tempo. Isso é fundamental, porque se mantivermos vários relacionamentos paralelos com outros, reduziremos as chances de conhecer uma pessoa em um nível mais profundo. Essa etapa exige que tratemos a outra pessoa como se ela fosse a única pessoa especial em nossa vida com a qual estaremos envolvidos romanticamente. Caso contrário, ela nunca se tornará exclusiva.

Então, à medida que nos tornamos mais e mais convencidos de que queremos compartilhar o restante de nossa vida com a pessoa que estamos começando a amar, então fazemos um movimento explícito — devemos tornar nossas intenções públicas. Em um cenário tradicional, esse movimento é chamado de comprometimento. Essa não é uma decisão final, mas é uma declaração pública de intenções. Dizemos ao mundo: "Nós levamos nosso relacionamento a sério e queremos que esse relacionamento se mova em direção a compromisso mútuo e exclusividade". Se o tempo passado junto antes desse momento não ofereceu garantias suficientes de que a pessoa que está com você é aquela com quem quer passar o resto de sua vida, então você deve seguir em frente e reativar todos os nomes que ainda armazenou em sua memória. Claro, pode acontecer que alguém que não esteja na sua lista possa entrar em cena. De qualquer forma, o processo recomeça e, se houver interesse mútuo e um compromisso crescente, todos os outros serão postos de lado novamente e haverá um foco mútuo e exclusivo para se conhecerem melhor. Quando encontramos a pessoa com quem gostaríamos de estar, estamos diante de uma decisão bem definida. Começa uma jornada conjunta, que queremos caminhar juntos e apenas um com o outro. Isso é chamado casamento. Quando chegamos a esse estágio, excluimos outros possíveis parceiros de nossa

memória. Deixando a fase de pesquisa para trás, agora entramos na fase "eu encontrei".

A trágica realidade é que existem muitos homens e mulheres casados, cujos radares ainda estão calibrados em um amplo espectro. Em seu comportamento, eles são mais buscadores do que descobridores.

O que significa proteção de fronteiras? Deixe-me compartilhar com você o que significa para mim como pastor e terapeuta.

- Intencionalmente, eu evito ficar sozinho com uma mulher no prédio. Se houver alguém por perto, sua presença inibe a situação e também oferece para minha cliente uma sensação de segurança.
- Evito situações em que precisaria viajar sozinho com uma mulher em meu carro.
- Quando encontro ou cumprimento uma mulher, evito o contato físico e não a abraço ou a beijo, mesmo que perceba que ela pretende fazê-lo. Eu estico minha mão e ofereço um aperto de mão a uma distância apropriada. Assim, controlo o relacionamento espacial. Naturalmente, se for uma mulher mais velha, com quem eu tenho uma espécie de relacionamento mãe/filho ou avó/neto, então não me importo de tê-la fisicamente próxima. E o mesmo ocorre com mulheres que são amigas próximas tanto de Dora quanto minhas.
- Evitar contato físico também é importante em situações em que tenho que confortar alguém. Quando consolo um homem, é natural que, no momento apropriado, eu coloque minha mão em seus ombros. No entanto, quando estou na mesma situação com uma mulher, evito tocá-la. Eu confiarei somente na comunicação verbal para expressar conforto.
- Também é importante que eu deixe claro para todos que eu vivo em um casamento feliz com Dora. Em minha igreja local, nós nos damos as mãos e expressamos nosso amor um pelo outro de maneiras apropriadas. Isso transmite a mensagem, mais do que qualquer outra coisa, de que não há lugar para uma terceira pessoa em nosso relacionamento.

EXERCÍCIO

O que significa proteção de fronteiras em sua vida, em sua profissão?

3. Vamos torná-lo 100%

Quais realizações em sua vida deixam você mais orgulhoso? Sua carreira? Seus estudos? Algo nos esportes? Esse sucesso veio sem algum esforço e disciplina? Não! Você precisava tomar decisões, adotar medidas, colocar todos os seus esforços para alcançá-lo.

Você conhece algum banco onde possa depositar R\$ 60,00 e sacar R\$ 100,00? Então, por que você acha que isso funcionaria com seu casamento? Para alcançar bons resultados em seu casamento, você precisa trabalhar nisso intencionalmente. Você precisa aprender sobre a dinâmica do casamento; precisa conhecer seu cônjuge; precisa conversar com ele(a) regularmente e vocês precisam passar tempo juntos com frequência.

Em minha própria pesquisa, pude provar que, dentro de um curto período de seis meses, a satisfação conjugal dos casais que não trabalham em seu relacionamento cai em até 13%. Imagine o que acontece em 10, 15 ou 20 anos. Por outro lado, a satisfação conjugal pode aumentar em até 7% em seis meses se o casal trabalhar em seu casamento participando de retiros matrimoniais, lendo bons livros, dando tempo um para o outro. Imagine o que pode acontecer se eles mantiverem isso por 10, 15 ou 20 anos!

Minha mensagem aqui é a seguinte: você não pode se aproximar sem entusiasmo de algo que espera ser um dos aspectos mais importantes de sua vida. Você não pode chutar um gol do banco de reservas. Você precisa estar no campo, correr o risco de ser ferido, precisa suar, cooperar. Precisa chutar a bola de maneira que toda a energia de seu corpo esteja concentrada em cada centímetro quadrado que toca a bola. Você não pode ser um espectador em sua vida e certamente também não pode em seu casamento!

A palavra mágica para focar nesse estágio do casamento é a intenção! Durante muito tempo, eu estava convencido de que isso era algo óbvio, algo que todo mundo entendia, mas eu percebi

que não é esse o caso. Fui convidado para dar uma palestra e, na carta de convite, pediram-me para fornecer algumas frases que os organizadores pudessem usar em seu anúncio. Nessas frases, usei a palavra intencional duas vezes. No entanto, fiquei muito surpreso quando a organizadora devolveu o texto para revisão, porque eu achava que estava bem redigido. A mensagem dizia que eu deveria reescrever o anúncio e que deveria evitar a palavra intencional. A explicação da organizadora foi que a palavra a afetou negativamente em uma propaganda sobre relacionamentos emocionais, porque se referia fortemente à mente e à vontade. Eu tinha que admitir que ela estava certa até certo ponto. Somos encorajados a não pensar para nos tornar bons consumidores. Parece assustador se alguém encoraja o contrário: para usarmos a lógica, a tomada de decisão cuidadosa e consciência, mesmo nos relacionamentos. No entanto, não podemos tirar o melhor proveito de nosso casamento a menos que sejamos intencionais.

EXERCÍCIO

Quais são as coisas em que você pode investir intencionalmente para o crescimento de seu relacionamento? Relacione pelo menos dez ideias.

4. Promova a atmosfera de confiança em seu casamento

Meu coração sempre bate mais rápido quando leio a história da Criação. Lá encontramos a perfeita descrição de confiança: "O homem e sua mulher viviam nus, e não sentiam vergonha" (Gn 2:25). Eles estavam nus e não sentiam vergonha. Eles não tinham nada a esconder, tanto no sentido literal quanto no figurado. Eles viviam juntos com a maior abertura e confiança que as pessoas podem experimentar. Esse idílio parece agora distante e inacessível, mesmo que todos desejem experimentar o mesmo estado de alma e corpo. No entanto, temos medo de abandonar nossas defesas e olhar nos olhos de nosso parceiro, de nos abrir um para o outro e nos tornar transparentes e vulneráveis.

O que precisamos para aprender a confiar em alguém? De acordo com especialistas em confiança, existem vários fatores que criam confiança: competência (uma convicção experimental de que a pessoa sabe o que está

fazendo e consegue fazer as coisas); consistência (a pessoa repetidamente, e por um longo período, já provou sua confiabilidade e previsibilidade); cuidado (a pessoa tem empatia e age no interesse dos outros, e podemos ter certeza de que ela está do nosso lado); honestidade (sendo sincera e aberta, a pessoa é capaz de discutir questões negativas e positivas sem ser cruel, e consegue considerar os prós e contras; a pessoa vai dizer e fazer o que realmente pensa e sente). A confiança não é uma característica constante dentro de nós que existe ou não existe. Ela é dinâmica e mudará constantemente no relacionamento. Portanto, temos que trabalhar intencionalmente para desenvolvê-la, e é possível fazê-la crescer.

Cultive uma atitude de respeito e admiração. Quanto mais coisas positivas dissermos sobre nosso parceiro; quanto mais intencionalmente procurarmos coisas de que podemos nos orgulhar nele; quanto mais características adoráveis encontrarmos, mais seremos atraídos por ele. Isso também nos tornará mais atentos e veremos coisas que são importantes para nosso cônjuge.

Não viva junto com coisas "estranhas" É difícil confiar em alguém que tenha problemas não resolvidos. Esses são os problemas que criam essa sensação de "tudo bem! Tudo bem! Mas... há um outro lado nisso!" Se tivermos causado quaisquer desgostos no passado, então devemos lidar com eles. Deixe de lado o passado, perdoe e peça perdão.

Resolva os conflitos que podem ser resolvidos. Esse é um ponto muito semelhante ao anterior. A diferença é que essas não são apenas sombras do passado que influenciam nosso relacionamento, mas conflitos que se alimentam da situação atual. Conflitos não podem ser evitados, mas devem ser resolvidos com a perspectiva de se aproximar no relacionamento. A ação positiva resolve os conflitos.

Desenvolva um bolso e um coração transparentes. Se confiarmos em alguém, não teremos nada a esconder. Ocultar as finanças não é uma opção. Mentiras não podem fazer parte do relacionamento, mesmo que estejam "apenas" ocultando informações. Elas minarão a confiança, e como podemos confiar em alguém em quem não estamos dispostos a confiar a verdade? Incomodaria se você recebesse o mesmo tratamento de seu

cônjuge? Não há lugar em um casamento para desinformação. Assim como se espera que os políticos tenham bolsos transparentes, espera-se que os casais tenham corações transparentes!

Exercite a fidelidade positiva. Howard Clinebell faz distinção entre a fidelidade positiva e a negativa.¹ A fidelidade negativa é motivada por fatores externos e é baseada no medo das consequências. A fidelidade positiva é motivada por fatores internos e é baseada no amor e no respeito mútuos. A pessoa não trai o parceiro porque o ama, e o relacionamento é muito mais valioso do que algumas horas de excitação passageira.

Faça as coisas juntos apenas por uma questão de estar juntos. Se penso nas pessoas em minha vida nas quais posso realmente confiar (graças a Deus existem algumas), vejo uma coisa que todas elas têm em comum. Passei muito tempo com elas em uma ou outra fase de minha vida, e nossa amizade e confiança é o subproduto natural desse tempo que passamos juntos. Isso também vale para o casamento. Se passamos muito tempo juntos, conhecemos a pessoa e confiamos nela. O casamento precisa de tempo de lazer passado juntos — tempo em que não estamos juntos para fazer alguma coisa, mas apenas para estar juntos com nosso amigo.

5. Fale! Fale! Fale!

Se um casal se comunica nos níveis mais profundos de seu relacionamento, ele precisa encontrar uma maneira de se comunicar intimamente. Muitos falam sem dar atenção ao que a outra pessoa está dizendo ou ao que a outra pessoa precisa. Como crianças brincando na mesma caixa de areia, uma está empurrando seu carrinho, a outra está brincando com seus soldadinhos de chumbo, e nenhuma delas está prestando atenção na outra. Jean Piaget, o grande psicólogo infantil suíço, chamou esse fenômeno de "monólogo coletivo". Em muitas ocasiões, adultos e até parceiros íntimos conduzem monólogos como um substituto pobre para o diálogo real. Um diálogo íntimo é um bilhete de entrada para o mundo interior de nosso parceiro. Uma conversa simples que assegura para nosso cônjuge que estamos ouvindo, que estamos realmente interessados, tanto que nós nos voltamos para ele com calor e aceitação, pode ajudar a abrir o coração dele.

O famoso pesquisador na área de casamentos Dr. John Gottman nos dá um guia de quatro etapas sobre como conseguir isso.

Etapa 1. Expresse seus sentimentos.

É muito surpreendente ver como as pessoas acham difícil expressar seus sentimentos: especialmente os homens, que geralmente estão acostumados a discutir e encontrar soluções. Independentemente das diferenças de gênero, tendemos a iniciar frases com "Você", que comunica sentimentos não diretamente, mas indiretamente. Por exemplo, quando a esposa diz ao marido: "Você mais uma vez deixou os pratos na mesa!", ela realmente quer dizer: "Sinto que meu trabalho é considerado menos importante e menos valioso do que o seu, e você não valoriza o que eu faço pela nossa família!". Essa segunda frase é uma declaração de "eu", e é sobre os sentimentos que a pessoa está experimentando. Se nos comunicarmos dessa maneira em nossas conversas cotidianas, sentiremos os benefícios, mesmo que pareça um pouco artificial no início. O primeiro passo é entender quais são nossos sentimentos e depois compartilhá-los com nosso cônjuge.

Etapa 2. Faça perguntas abertas

Em uma conversa, muito depende do uso de perguntas. Então, um bom parceiro de conversa saberá como fazer perguntas. Ele saberá a diferença entre perguntas sim/não e perguntas abertas e como usá-las da maneira correta. É fácil distinguir entre os dois tipos de perguntas se você pensar na resposta. Uma pergunta sim/não pode ser respondida com uma resposta muito curta, geralmente um sim ou um não. Perguntas abertas exigem uma resposta mais longa com mais explicações. Ambas têm vantagens e desvantagens, que precisam ser consideradas quando você escolhe suas perguntas. Perguntas abertas tendem a acalmar a situação e tornam a conversa mais profunda e interessante com respostas mais longas. A desvantagem é que em algumas situações elas produzirão clichês longos e superficiais.

Por exemplo, se a pergunta for "Como foi seu dia?", o marido pode se sentir cansado demais para falar sobre todo o seu dia e responder: "Nada interessante!" Então, a pergunta que requer uma resposta mais curta teria sido mais útil se fosse:

"Como estava o clima no escritório?" Perguntas do tipo sim/não têm a vantagem de prover respostas exatas com informações específicas. A desvantagem é que, se houver muitas delas, elas tornarão a conversa tediosa e com muitas pausas. E isso pode fazer alguém sentir como se estivesse sendo interrogado.

Etapa 3. Aprofunde as expressões de seu parceiro

Podemos fazer muito para tornar a conversação mais profunda se refletirmos as palavras de nosso parceiro. Seu cônjuge sentirá que você está prestando atenção ao que ele está dizendo, e isso o ajudará a se abrir ainda mais, compartilhando, assim, mais emoções. Aqui está um exemplo:

Esposa: "Hoje eu olhei para as fotos do nosso casamento de novo. Como éramos jovens e quão apaixonados!"

Marido: "Então, você teve alguns momentos nostálgicos sobre aquela época em que nossa vida tinha menos responsabilidades e nós tínhamos mais tempo um para o outro?"

Etapa 4. Expresse sua simpatia.

A conversa pode chegar ao fim se uma das partes não prestar atenção ou demonstrar simpatia, mas rejeitar a pessoa que está falando ou oferecer soluções. Em uma conversa íntima, o objetivo não é resolver o problema de quem fala, mas fazê-lo sentir o quão importante ele é e levá-lo a sério. A pessoa não precisa ter medo de nada porque não haverá rejeição. Depende muito do tipo de comentários curtos que fazemos nessas situações. Podemos usar comentários muito breves para melhorar a conversa, ou podemos fechar completamente a pessoa, colocando-a na defensiva. Quando as pessoas sentem que precisam se defender, isso sinaliza o fim da intimidade. As sugestões seguintes ajudarão a manter uma conversa fluente e a torná-la mais profunda:

- Eu posso ver que isso está realmente machucando você.
- Dói-me também ouvir o que você está dizendo.
- Não admira que você ficou com raiva.
- Se alguém dissesse isso para mim, eu também me ofenderia.
- Oh, minha querida, isso deve ter sido muito ruim para você.
- Essa situação teria testado minha paciência também.
- Acredito que eu sei o que você quer dizer. Você queria dizer algo assim...?

Conclusão

Passamos por cinco etapas importantes que ajudam a aprofundar o nível de sua intimidade no casamento e tornam o casamento à prova de casos. E se terminássemos este seminário com uma resolução de lealdade? Se você concordar, por favor, leia as seguintes frases em voz alta comigo.

"Sou casado, o que significa que estreitei minha percepção de intimidade para aceitar apenas os sinais e respostas de uma pessoa. Eu quero ser um bom cônjuge para essa pessoa e apenas ela. Eu a escolhi intencionalmente e não quero passar o restante da minha vida procurando proximidade e intimidade na companhia de outras pessoas. Não tenho desejo ou intenção de desperdiçar o dom da minha sexualidade com mais ninguém. Protegerei resolutamente nosso relacionamento contra todos os invasores, tomando um cuidado especial para proteger seus limites em todas as circunstâncias. Eu vou assumir a responsabilidade por minhas palavras e ações. Evitarei linguagem ambígua que encoraje qualquer tipo de flerte e deixarei claro para todos que eu amo meu cônjuge, e que não estou disponível para um relacionamento com mais ninguém.

"Pretendo usar todas as ferramentas possíveis, e todos os bons conselhos disponíveis, para melhorar nosso relacionamento e ajudar nosso casamento a alcançar seu pleno potencial. Para esse fim, vou considerar cada centavo e cada minuto gasto em melhorar nosso casamento para ser um investimento primordial no empreendimento mais importante de minha vida."

Recomendação de livro

Você pode encontrar mais etapas com muitas informações práticas e exercícios sobre esse tema no último livro de Gabor Mihalec: *No More Games: How to build a faithful e satisfying relationship* [Não mais jogadas: como construir um relacionamento fiel e satisfatório (Autumn House, 2018)]

Notas

¹ Howard J. Clinebell, *Growth Counseling for Marriage Enrichment*, p. 23.

² John Gottman e Nan Silver, *What Makes Love Last?* pp. 93–99.

³ Michele Weiner Davis, *The Sex-Starved Marriage*, p. 187.

A Beleza do Casamento

WILLIE E ELAINE OLIVER

A Bíblia começa e termina com o casamento.¹ O Gênesis apresenta o casamento como a primeira instituição estabelecida por Deus na Criação, enquanto os últimos capítulos do Apocalipse utilizam-no como uma metáfora para retratar o relacionamento entre Cristo e Seu povo. Significativamente, o casamento está posicionado de modo singular no fim da semana da Criação para ressaltar o ideal de Deus para a raça humana.² Ao final dos seis dias nos quais o Senhor trouxe à existência aquilo que transformou a Terra em um lugar habitável, Deus evidencia Sua genialidade ao formar Adão do pó da terra e Eva de uma costela do lado de Adão, como um complemento e uma companheira para a vida. Com certeza, o casamento é o relacionamento humano fundamental que Deus deu à humanidade como o meio para desenvolver e manter uma conexão significativa com Ele.³

A beleza do casamento

Em 26 de agosto de 2014, comemoramos 30 anos de casamento. *Comemoramos* é uma descrição correta e adequada para as atividades emocionais, espirituais, físicas e intelectuais nas quais nos envolvemos mutuamente durante três décadas. Como a maioria dos casamentos, nosso casamento não tem sido só diversão o tempo todo. Nós suportamos nossa parcela

.....
Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, MA, LGPC, CFLE são diretores do Departamento de Ministério da Família na sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

de provações e desafios. No entanto, na vida, cada desafio apresenta uma oportunidade de crescimento e, no casamento, é um chamado para o conhecimento e a compreensão mais profundos um do outro. Portanto, nossa convivência tem sido uma experiência extraordinária e satisfatória que faríamos novamente se tivéssemos a oportunidade. Em nosso casamento temos encontrado máximo apoio emocional, conexão e segurança.

Quando comparecemos diante do ministro no dia de nosso casamento — em uma ensolarada tarde de domingo, na *Village Igreja*, em South Lancaster, Massachusetts — repetindo os votos de permanecer juntos “até que a morte nos separe”, não tínhamos ideia de como seria difícil cumpri-los. As palavras foram fáceis de se dizer, especialmente no meio de uma cascata de emoções, flashes de câmeras disparando e rostos radiantes de familiares e amigos. Ao mesmo tempo, nada do que havíamos experimentado antes poderia ter nos preparado para a vida incrivelmente recompensadora que compartilhamos desde então como marido e mulher.

Talvez o melhor exemplo dessa quase contradição seja velejar. Para nosso trigésimo aniversário de casamento, fugimos de nossas preocupações diárias para uma escapadela caribenha. Quando nossas férias começaram, decidimos aproveitar a aula gratuita de navegação a vela oferecida em nosso hotel.

Além de uma breve e desagradável experiência de velejar em um acampamento de verão que eu (Elaine) tive, nossas aventuras preferidas com veleiros consistiam em observá-los deslizando facilmente pela baía de Chesapeake, em Annapolis, ou em outros portos marítimos que visitamos. Entretanto, assim que nossa aula começou, percebemos que havia muito mais para aprender a navegar do que imaginávamos.

Foi ao mesmo tempo estressante e relaxante, desafiador e recompensador. Percebemos rapidamente que precisaríamos trabalhar em equipe e estar do mesmo lado do catamarã se quiséssemos experimentar a alegria de deslizar suavemente pelas belas águas de cor azul-turquesa do Caribe. Em nossa aula, aprendemos a frase mais importante: Mova-se da direção do vento. Para velejar, é muito importante saber a direção do vento. Saber para onde o vento está soprando é fundamental, porque, para reduzir a força das velas, é preciso posicioná-las em direção ao vento. No início, essa instrução pareceu contraproducente para nossa necessidade de desacelerar o barco e girá-lo em outra direção. Contudo, para aqueles que entendem de aerodinâmica, provavelmente ela faça muito sentido! De fato, girar em direção ao vento funcionava toda vez que precisávamos desacelerar e virar em outra direção.

Inevitavelmente, tempestades surgem no casamento — algumas pequenas, outras grandes. Todavia, quando elas aparecem, como um casal, nós podemos e devemos escolher nos virar na direção do vento se quisermos ter longevidade e alegria verdadeira. Virar-se para o vento é como voltar-se para Deus quando estamos enfrentando vários desafios, e permitir que Ele acalme nossos medos e nos coloque outra vez no rumo certo.

No casamento, temos a oportunidade de refletir a imagem e a glória de Deus à medida que nos relacionamos um com o outro todos os dias. O casamento requer sacrifício e compromisso, muito parecido com nosso relacionamento com Deus. Porém, sem as lutas, os casais nunca experimentarão o total esplendor e a beleza do casamento que Deus planejou no Éden e ainda quer que tenhamos.

Seria como dizer que temos fé em Deus, mas nunca ter nossa fé testada ou dar à fé uma oportunidade de crescer como um músculo que só é fortalecido quando lhe é dada a chance de se exercitar.

Muitas pessoas hoje entram no casamento com uma noção individualista de realização pessoal em vez de se concentrarem na satisfação do relacionamento. Embora nos casamentos saudáveis os casais precisem encontrar um equilíbrio entre ambos, deve haver uma consciência sustentada e intencional da diversidade como parte de nossa realidade diária. Não há outra maneira de sobreviver e prosperar em um relacionamento tão próximo e íntimo como o casamento, sem adotar uma perspectiva que inclua os sentimentos e opiniões dos outros, pelo menos os sentimentos e opiniões da pessoa que escolhemos como cônjuge. Talvez olhar para o casamento como se fosse parte de gêmeos siameses ajude a iluminar essa perspectiva. Em alguns casos, eles compartilham o coração, a cabeça, as pernas e outros órgãos vitais. Embora cada um tenha personalidade e identidade distintas, é necessário que eles negociem e se ajustem um ao outro para poder sobreviver e prosperar a cada dia.

Recomendamos veementemente aos casais que participem de um rigoroso programa de educação pré-matrimonial com um palestrante qualificado. Na verdade, aconselhamos que façam isso antes do noivado, porque fazê-lo depois torna difícil se beneficiar do processo, pois os planos para o casamento já estão estabelecidos. A maioria dos casais hesita em fazer mudanças depois que a data do casamento está marcada. A educação ou aconselhamento pré-matrimonial permite que os noivos obtenham uma visão que vai além das necessidades pessoais e entrem no mundo da outra pessoa; os casais também aprendem habilidades que melhorarão seu futuro casamento. É como ter o as aulas de direção antes de fazer um teste de direção para se tornar um motorista habilitado; as pessoas que planejam se casar devem fazer um favor a si mesmas e ao seu futuro cônjuge, comprometendo-se com a educação pré-matrimonial, a fim de conhecer

melhor o complexo processo de se unir com outro ser humano no santo matrimônio.

Para aqueles que se casaram sem o benefício da educação pré-matrimonial e para os casais em geral, participar de um retiro anual de enriquecimento matrimonial melhorará seu relacionamento conjugal. O enriquecimento matrimonial é como levar seu carro a um mecânico para uma revisão em intervalos regulares, em vez de esperar que ele quebre para então levá-lo a um mecânico. Querer um carro que seja confiável e esteja em bom estado de funcionamento quando precisamos dele para trabalhar ou fazer viagens não é diferente de querer ter um casamento que funcione da melhor maneira possível. Para que a verdadeira beleza do casamento seja vivenciada regularmente, os casais devem ter o propósito de se conectar com seu cônjuge diariamente através do poder de Deus, que é o único meio que pode proporcionar paz (ver João 14:27) e a certeza de sucesso (ver Filipenses 4:13).

As declarações de Deus e de Adão quando o Senhor criou Eva e uniu o casal ilustram a profunda proximidade que o casamento deveria ter. Em Gênesis 2:23, sentimos o entusiasmo e a emoção na voz de Adão: “Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada” (Gn 2:23). E no versículo seguinte, Deus deixa bem claro o que acontece quando um homem e uma mulher se casam: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne”.

Deus criou o casamento. Portanto, Deus implantou em cada um de nós um profundo desejo de intimidade, primeiro com Ele e, em seguida, com outro ser humano (Gn 2:18). Essa forma de intimidade transcende a proximidade física, como muitos pensam ao definir sua realidade. Estudos contemporâneos sobre a condição humana concordam que uma das maiores necessidades do ser humano é conhecer profundamente outra pessoa e ser profundamente conhecido. Como vemos, o único relacionamento que tem esse nível de confiança é encontrado no casamento. A intimidade no casamento é aprofundada

quando nos mantemos fiéis aos compromissos assumidos — começando com nossos votos matrimoniais — e requer grandes concessões e sacrifícios. Essa intimidade produz uma familiaridade muito profunda; exige integração coerente do nosso eu emocional, espiritual, intelectual e físico.

Em nossa experiência, não há meio de permanecer verdadeiro e fiel em um empreendimento espiritualmente dirigido como o casamento sem depender do poder e da graça do mesmo Deus que nos uniu em matrimônio sagrado para a vida. Decidimos desde o início de nosso casamento que o divórcio não seria uma opção para nós. Como o casamento é tão incrivelmente desafiador e difícil, considerar o divórcio como uma opção viável poderia levar quase todo casal a adotá-lo como uma saída para a miséria frequentemente experimentada quando deixamos de confiar nos recursos que Deus nos oferece todos os dias para nossa saúde e nosso bem: paciência, bondade, graça, perdão, poder (1Co 13:4). A Bíblia está repleta de princípios relacionais (Tg 1:19; Rm 12:18; Ef 5:21; Pv 5:18; 1Pe 3:7) que, se seguidos, permitirão que os casais experimentem a alegria e a beleza do casamento para servir como uma bênção para outros.

Embora a graça e o perdão de Deus estejam disponíveis para aqueles que passaram pelo divórcio (com ou sem fundamento bíblico), Deus deixa claro que Ele odeia o divórcio (Mt 2:16). Enquanto Deus trabalha com Seu povo por causa da dureza de seus corações (Dt 24:1–4; Mt 19:8), o divórcio nunca foi parte de Seu plano desde o princípio, quando Ele instituiu o casamento. Com certeza, o casamento deve ser um símbolo (Ef 5:24–26) do amor eterno que Cristo tem pela igreja.

Infelizmente, a permanência do casamento tem sido espezinhada pela ênfase predominante na sociedade atual sobre o ego e a prosperidade. Invariavelmente, as pessoas que se casam hoje em dia estão mais preocupadas com o que conseguem receber por meio do casamento do que com o que podem contribuir para seu relacionamento. Com as taxas de divórcio em cerca de 50% para o primeiro casamento, há

um crescente cinismo sobre se é possível para um casal ter um casamento que dure a vida toda.

Declaramos categoricamente que o casamento é para investidores de longo prazo, o tipo disposto a esperar pacientemente para ver o crescimento em suas contas. Investidores experientes de longo prazo não entram em pânico quando há quedas acentuadas nos indicadores financeiros; eles não aplicam para um retorno rápido. O investidor de longo prazo toma decisões sábias que produzirão sólidos retornos positivos no longo prazo. Quando empregamos paciência e bondade como uma estratégia coerente em nosso relacionamento, colheremos retornos positivos. Assim como os investidores financeiros que são pacientes e tomam decisões acertadas, o comprometimento e o esforço no casamento trarão os benefícios de um relacionamento onde haja compreensão, empatia e amor.

Podemos verdadeiramente dizer que o retorno de nosso investimento excedeu em muito as expectativas que tínhamos quando estávamos no altar há mais de três décadas, e continua a crescer e amadurecer a cada dia através do poder e da graça de Jesus Cristo. Vivenciamos nossa participação de altos e baixos que são normais em todo relacionamento matrimonial: a alegria de celebrar aniversários; o milagre emocionante de dar à luz a nossos dois filhos; a dor de experimentar dois abortos espontâneos; a frustração de um pensar nisso quando o outro está pensando naquilo; o orgulho de ver nossos filhos tocando em recitais de piano e violino e se formando na escola primária, na academia e na universidade; a dor de perder um dos pais ou avós; a alegria de ter o outro para se apoiar durante esses tempos difíceis; cronogramas de trabalho desafiadores; mudanças pessoais, físicas e emocionais que são um resultado natural do processo de envelhecimento; e a paz em que ambos desfrutamos por acreditar e confiar no mesmo Deus. Por tudo isso, nos tornamos almas gêmeas — somos aliados verdadeiramente íntimos.

Conclusão

Em uma viagem recente a Corinto — a uma hora de carro de Atenas, Grécia — desenvolvemos uma compreensão maior do estilo de vida dos antigos coríntios, com toda a sua devassidão, decadência e imoralidades sexuais. A razão principal pela qual o apóstolo Paulo escreveu a primeira carta aos Coríntios tornou-se muito mais clara para nós. Paulo queria compartilhar com os coríntios — e futuros estudantes do Novo Testamento — o que é o amor verdadeiro, em contraste com o detestável pseudoamor desenfreado na prostituição que ocorreu no templo de Afrodite, a deusa dos coríntios. O que agora entendemos muito melhor — e ainda estamos aprendendo todos os dias — é que o amor que é necessário para um casamento duradouro e satisfatório é o amor *agapê*. O amor incondicional que Paulo expressa tão eloquentemente (1Co 13:4-7) e que só Deus pode dar.

Nós gostamos da tradução idiomática da Bíblia *A Mensagem*, de Eugene Peterson:

“O AMOR NUNCA DESISTE.
O AMOR SE PREOCUPA MAIS COM OS
OUTROS QUE CONSIGO MESMO.
O AMOR NÃO QUER O QUE NÃO TEM.
O AMOR NÃO É ESNOBE,
NÃO TEM A MENTE SOBERBA,
NÃO SE IMPÕE SOBRE OS OUTROS,
NÃO AGE NA BASE DO ‘EU PRIMEIRO’,
NÃO PERDE AS ESTRIBEIRAS,
NÃO CONTABILIZA OS PECADOS DOS
OUTROS,
NÃO FESTEJA QUANDO OS OUTROS
RASTEJAM.
TEM PRAZER NO DESABROCHAR DA
VERDADE,
TOLERA QUALQUER COISA.
CONFIA SEMPRE EM DEUS,
SEMPRE PROCURA O MELHOR,
NUNCA OLHA PARA TRÁS,
MAS PROSEGUE ATÉ O FIM.”⁴

Certamente, Deus é amor (1Jo 4: 8). O amor que flui da essência de Deus é verdade, graça, bondade, perdão, humildade, compaixão, compreensão e muito mais — e é incondicional. Esse é o tipo de amor que Deus planejou quando deu o dom do matrimônio à

família humana.

Vamos voltar ao começo: a criação. Depois que Deus criou o homem e a mulher, Ele deu uma instrução fundamental para sustentar um casamento para toda a vida. “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne” (Gn 2:24). Nessa instrução, há primeiro uma diretriz para deixar para trás nosso apego aos pais/família e criar um novo apego ao nosso cônjuge, que então forma uma unidade. Essa nova unidade não é mais “eu”, porém, “nós”, e está tão intimamente ligada, que separar essa união feriria profundamente ambas as partes.

Esta é a beleza do casamento: conhecer e ser conhecido; amar e ser amado; ser feliz quando o outro é feliz; sentir-se triste quando o outro está triste; dar as mãos só por isso; compartilhar um beijo carinhoso na bochecha; ficar empolgado porque poderia ser mais do que isso; sentir-se em paz se não for; acordar amanhã e fazer tudo de novo.

Que essas considerações possam reacender a intenção original e abençoada de Deus para o casamento. Apesar da ruína causada pelo pecado, a qual todos nós experimentamos, com a ajuda de Deus podemos tornar nosso casamento um pequeno paraíso na Terra. Mais do que esperar, devemos orar por isso.

Maranata!

Notas

¹ Nas palavras do ministro cristão galês Selwyn Hughes, “[t]he Bible opens e closes with a wedding.” Quoted in Mark Water, *The New Encyclopedia of Christian Quotations* (Alresford, Hampshire, England: John Hunt, 2000), 659.

² “O casamento foi divinamente estabelecido no Éden e confirmado por Jesus como uma união vitalícia entre um homem e uma mulher, em amoroso companheirismo. Para o cristão, o compromisso matrimonial é com Deus e também com o cônjuge, e deve ser celebrado somente entre parceiros que compartilham a mesma fé” (*Nisto Cremos: as 28 Crenças Fundamentais da*

Igreja Adventista do Sétimo Dia [Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008], p. 365).

³ “Instituído por Deus, o casamento é uma ordenança sagrada, e nunca se deve entrar nele em espírito de egoísmo. Aqueles que pensam em dar esse passo devem considerar solenemente e com oração a sua importância, e buscar conselho divino a fim de saber se estão seguindo uma direção em harmonia com a vontade de Deus.” Ellen G. White, *O Lar Adventista*, [Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000], p. 70)

⁴ Eugene H. Peterson, *The Message: The Bible in Contemporary Language* (Colorado Springs, CO: NavPress, 2005), 1 Cor 13:3–7.

Onde Está o Amor? Até os Bons Casamentos Enfrentam Desafios. Então, É Melhor Dar ao seu Cônjuge o Benefício da Dúvida

WILLIE E ELAINE OLIVER

Pergunta: Meu marido e eu estamos casados há quase 30 anos e tivemos, graças a Deus, um bom relacionamento durante todo o nosso casamento. Agora que estamos em nossos 50 e poucos anos, de repente meu marido parece desinteressado em ter relacionamento sexual comigo. Às vezes, passa um mês inteiro, e ele parece estar bem, sem nenhuma reação. Durante nossos 30, 40 anos, eu mal conseguia acompanhá-lo. Na verdade, às vezes seu apetite era simplesmente demais para mim. Agora que nossos filhos praticamente se foram, e nós temos a casa só para nós, ele está enfraquecendo nessa área comigo. Isso é normal? Ele estaria tendo um caso? Eu não sou mais atraente para ele? O que devo pensar e o que devo fazer?

Resposta: A vida conjugal tem um jeito de ser imprevisível. Quando você finalmente começa a pensar que tem tudo planejado com seu cônjuge e está pronta para caminhar pela costa do pôr do sol todo o caminho, um acontecimento inesperado surge em seu relacionamento.

O que sabemos sobre as boas relações matrimoniais em todo o mundo é que quase todas as preocupações podem ser resolvidas se vocês aprenderam a se comunicar bem como

.....
Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, MA, LGPC, CFLE são diretores do Departamento do Ministério da Família na sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

um casal. Embora possamos tentar adivinhar o que está acontecendo com seu marido, depois de 30 anos de um ótimo casamento, vocês obviamente aprenderam a conversar um com o outro. Isso manteve o relacionamento saudável e forte. Então, converse com seu marido e faça as perguntas de que você precisa.

Bem, detectamos alguma ansiedade em você em relação ao seu marido. Portanto, sugerimos que você mude seu diálogo interno e se aproxime do seu marido como a amiga que você tem sido durante todos esses anos. Evite acusá-lo de algo terrível ou usar uma linguagem que o torne defensivo. De fato, escolher o momento certo para ter essa conversa é tão crucial quanto a própria conversa. Talvez durante o fim de semana, quando os dois têm mais tempo livre, seja o melhor momento.

Comece a conversa de maneira casual, como parte de sua conversa cotidiana. Expresse o que você percebeu e o que gostaria de saber, em vez de acusá-lo de qualquer coisa. Além disso, use mensagens do tipo "Eu" em vez de mensagens do tipo "Você". Essa técnica simples ajudará a proteger sua conversa e manterá os dois conversando sem passar para uma grande discussão.

Aqui está um exemplo do que você pode dizer ao seu marido: "Oi, querido! Percebi durante os últimos meses que não tive a intimidade com você a que estou acostumada

durante a maior parte do nosso casamento. Do meu ponto de vista, eu me coloquei disponível para você. No entanto, sinto que não houve um acompanhamento da sua parte. E meu comportamento, que no passado teria recebido uma resposta física romântica sua, parece-me que hoje em dia fica sem resposta. Há algo que você gostaria de compartilhar comigo para me ajudar a entender o que está acontecendo com você? Independentemente do que está acontecendo, quero que saiba que estou aqui ao seu lado e quero lhe garantir que acredito que podemos trabalhar juntos para o bem do nosso casamento”.

Esse tipo de conversa não ameaçadora com seu marido deve assegurar-lhe seu amor incondicional, a disposição de ouvi-lo e ter empatia por ele. Posteriormente, sem pressioná-lo, permita que ele leve seu tempo e compartilhe com você o que ele acredita que está acontecendo com ele, e como isso está ou não afetando seu relacionamento.

A propósito, em sua pergunta, você mencionou que você e seu marido estão na casa dos cinquenta, e isso torna a pergunta que você fez muito plausível nesse estágio de

seu casamento. Não é incomum que a atividade sexual entre casais da sua idade comece a desacelerar um pouco. Claro, isso não significa que sua vida sexual acabou. No entanto, ao falar abertamente com seu marido sobre o que você tem experimentado ultimamente em seu casamento, também pode ser necessário envolver seu médico da família para obter ajuda, bem como simplesmente aceitar que, com o processo de envelhecimento, você precisará se ajustar a uma nova normalidade.

Apesar do que acabamos de compartilhar, incentivamos você a ter uma conversa sem julgamentos com seu marido, como a mencionada anteriormente. Apesar do fato de que os melhores casamentos nunca estão isentos de desafios, é importante sempre dar ao seu bom casamento o benefício da dúvida.

Peça a Deus que a ajude com a atitude adequada e palavras certas para falar com seu marido. Afinal, Deus prometeu que, se você pedir, será dado a você (Mt 7:7). Você e seu marido também estão em nossas orações.

Este Casamento Está Arruinando Minha Vida Espiritual: Posso Sair Dele? O Apreço de Deus pelo Seu Casamento e o Poderoso Bem que Ele Pode Trazer

WILLIE E ELAINE OLIVER

Pergunta: Se meu casamento está me tornando uma pessoa injusta em vez de justa, o que devo fazer?

Resposta: Obrigado por sua pergunta direta. Gostaríamos de ter mais informações sobre a pergunta que você está fazendo para podermos estar mais diretamente alinhados com suas preocupações. No entanto, vamos confiar em Deus para nos levar a uma resposta que ajudará você e outras pessoas que querem viver em Sua vontade.

Porque você associou a pergunta sobre a iniquidade que você está experimentando em seu casamento, alguém pode pensar que a resposta óbvia e lógica seria terminar seu casamento para que você possa ser justo. No entanto, é importante notar a consideração de Deus pelo casamento, e Sua intenção desde o início para que seja um relacionamento permanente entre um homem e uma mulher, até que a morte os separe um do outro.

No sermão do Monte, Jesus disse sobre o casamento, em Mateus 19:4-6: “Ele respondeu: Vocês não leram que, no princípio, o Criador os fez homem e mulher e disse: ‘Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua

mulher, e os dois se tornarão uma só carne?’ Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe”.

Se você é um cristão casado com uma incrédula, o apóstolo Paulo declara em 1 Coríntios 7:12-16: “[...] se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido. Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos. Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz. Pois, como sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, como sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?”.

Então, ao invés de ter seu casamento desafiando sua espiritualidade, a Palavra de Deus diz que seu relacionamento com Deus deve impactar seu casamento de uma maneira positiva. Certamente, a Bíblia é clara que a justiça vem de Deus, e quem quer ser justo precisa estar conectado com Deus a cada dia. Por outro lado, somos todos injustos, sem ter que fazer muito. É uma parte de nossa herança como membros da raça humana. De fato, Romanos 3:23 compartilha de uma maneira

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, MA, LGPC, CFLE são diretores do Departamento do Ministério da Família na sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

factual: “pois todos pecaram e carecem da glória de Deus”. Portanto, quer seu casamento esteja ou não tornando você injusto, você já está inadimplente. Mas a boa notícia é a mensagem encontrada em Romanos 6:23, que afirma: “porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”.

Então, a vida eterna é um presente de Jesus quando nós O aceitamos pela fé. Para ter acesso a esse dom, precisamos ser justos, mas essa justiça também é um presente de Jesus quando O aceitamos como o Senhor de nossas vidas. Efésios 2:8-10 nos oferece: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas”.

Hoje, oferecemos-lhe a esperança da justiça encontrada em Jesus, que ninguém pode tirar, a menos que você opte por desistir dela. Essa escolha é uma que você deve fazer todos os dias e, se escolher Jesus, o poder Dele impactará até mesmo seu casamento e lhe dará a justiça que você tanto deseja.

Isso nos leva à mensagem de esperança encontrada em Judas 24-25 que declara: “Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!”.

Você e seu casamento continuarão em nossas orações enquanto você confia em Deus para torná-lo uma bênção todos os dias.



ALCANÇANDO FAMÍLIAS PARA JESUS

DISCIPULADO E SERVIÇO

WILLIE E ELAINE OLIVER



O Que O Amor Tem A Ver Com Isso?

CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA

Texto

CANTARES 5:16

Você ama chocolate?
 Você ama leite?
 Você ama sorvete?
 Você ama o clima?
 Você ama seus pais?
 Você ama seu cônjuge?
 Você ama a Deus?

Usamos o verbo *amar* para tantas coisas diferentes e de tantas formas diferentes que ele perde seu valor. Talvez seja por isso que o amor não parece significar muito para a maioria das pessoas. O que sabemos é que quando se trata de amor e compromisso, a mensagem de nossa cultura é clara: nada dura para sempre. O amor, pelo menos como apresentado em filmes, novelas, música e na vida das celebridades, é uma emoção poderosa com altos e baixos e, finalmente, acaba. As Escrituras têm uma visão dramaticamente diferente. Em Cânticos, a noiva exclama: “Grava-me como um selo em teu coração, como uma marca indelével em teu braço; pois o amor é tão forte quanto a morte” (8:6).

.....
Claudio Consuegra, DMim, é Diretor do Departamento do Ministério da Família da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Columbia, Maryland, EUA.

Pamela Consuegra, PhD, é Diretora Associada do Departamento do Ministério da Família da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Columbia, Maryland, EUA.

Se você estiver considerando um compromisso para toda a vida com outra pessoa, é essa compreensão do amor que você precisa considerar. Mas o que isso envolve?

De nossa experiência e estudo da Escritura, fizemos algumas observações sobre a natureza do amor eterno.

OBSERVAÇÃO 1: O Casamento Requer Amizade

Uma chave para o casamento saudável é a amizade enraizada em valores e interesses comuns. Esse não é o tipo de amor que as pessoas hoje geralmente procuram em relacionamentos românticos. Os gregos antigos podem nos dar uma ideia desse dilema. Os gregos reconheciam que há muitas formas de amor e usavam uma variedade de termos para descrevê-las. Dois de seus termos favoritos eram *eros* e *storge*.

Eros é um poderoso amor romântico que se incendia rapidamente e se expressa de formas dramáticas. Os amantes eróticos experimentam todos os picos elevados e os mergulhos agonizantes de uma montanha russa emocional. Os amantes eróticos são viciados em adrenalina que buscam desesperadamente novas emoções.

Por outro lado, o *storge*, ou o amor entre amigos, demora a se desenvolver, mas é duradouro. O casamento, talvez mais do que qualquer outro laço, precisa desse amor durável, um amor que permanece. No namoro, é fácil ser pego pelo romance do amor *eros*. Mas no casamento, o amor e o compromisso são muitas vezes expressos através de responsabilidades mundanas, diárias, e

de sacrifícios que estão mais associados ao amor storge, entre amigos, do que entre amantes.

A Escritura confirma essa conexão entre o amor apaixonado e romântico, e a amizade. A noiva em Cânticos descreve seu amor como radiante e compara o corpo do noivo com o “marfim polido” (5:14). Quando ele a toca, seu coração palpita (v. 4). Podemos perguntar a nós mesmos: O que desencadeia esses poderosos sentimentos românticos? Depois de fazer uma descrição sensual do corpo do marido, ela afirma: “Esse é o meu amado, esse é o meu querido” (v. 16, NVI). Sua amizade com Salomão e seus sentimentos românticos por ele são inseparáveis.

Friedrich Nietzsche, o filósofo e humanista francês, disse certa vez: “Não é a falta de amor, mas a falta de amizade que torna os casamentos infelizes”.¹ Muitos cientistas sociais, sociólogos e psicólogos concordam.

OBSERVAÇÃO 2: O Amor Duradouro é Altruísta

Para que o amor dure, ele deve ser altruísta; mas hoje o eu geralmente vem em primeiro lugar. Frequentemente, ouvimos os cônjuges em casamentos conturbados perguntarem: “Eu não tenho o direito de ser feliz?”. O casamento e os relacionamentos somente são bons se enriquecem você. Se um relacionamento exige muito tempo, atenção ou sacrifício, muitos irão aconselhá-lo a deixá-lo de lado e seguir em frente. Não surpreende então que muitos dos casais que participam de seminários e retiros sobre casamento lutam com o egoísmo. Gosto da definição de amor do apóstolo Paulo. 1 Coríntios 13 é uma delas. Mas há outra: “[...] concordem um com o outro, amem um ao outro, sejam amigos de verdade. [...] Ponham o interesse próprio de lado e ajudem os outros em sua jornada. Não fiquem obcecados em tirar vantagem. Esqueçam-se de vocês o suficiente para estender a mão e ajudar” (Filipenses 2:3-4, *A Mensagem*).

Poderíamos simplesmente dizer que o amor conjugal é trabalho. Ou como Paulo afirma: o amor é a decisão diária de pôr o “interesse próprio de lado” e focar nas necessidades do outro. Pense nisso: não há um interruptor que você possa acionar em seu casamento e que lhe permite subitamente olhar para os interesses da outra pessoa antes dos seus. A capacidade e o desejo de ser altruísta são testados na interação diária do namoro.

Quando seu relacionamento de namoro

se torna sério e o casamento se torna uma possibilidade, é tempo de fazer algumas perguntas de sondagem: “Estou disposto a pôr as necessidades desta pessoa acima das minhas, mesmo quando isso é inconveniente?”.

Lembro-me da vez em que um casal que veio ao meu escritório. Eles eram mexicanos, um jovem casal, casados há apenas três anos e meio. O marido veio para os Estados Unidos para ganhar algum dinheiro para ajudá-la a concluir seu curso de enfermagem. Enquanto estava no México, um ex-namorado ficou obcecado por ela e a estuprou. Ele a ameaçou, sequestrou-a por uma semana e apenas a deixou livre depois que ela prometeu retirar todas as acusações, o que ela fez depois que ele a libertou. Ela contou ao marido e aos pais, com quem vivia, o que lhe acontecera. Ele lhe pediu que fosse aos Estados Unidos para que pudessem estar juntos. Compreensivelmente, a jovem esposa desenvolveu algumas barreiras que a impediam de se entregar completamente ao marido, como teria feito em um relacionamento normal e saudável no casamento. Quando ela não conseguiu superar suas barreiras emocionais e psicológicas, contou ao marido que não estava sendo justa com ele e que deveriam se divorciar a fim de que ele pudesse encontrar uma boa esposa. Isso é o quanto ela valorizou o bem-estar do homem que amava.

Com lágrimas nos olhos, o marido disse à esposa quebrantada: “Mas eu a amo. Eu aprendi com o sacrifício de Jesus por nós que, porque eu a amo verdadeiramente, estou disposto a dar minha vida por você. E se eu tiver de esperar meses ou anos antes que possamos novamente ter intimidade, antes que possamos ter um bom casamento novamente, ficarei feliz de fazê-lo, porque eu a amo”. Esse casal, marido e mulher, demonstraram o verdadeiro significado do amor altruísta, centrado no outro. Não são minhas necessidades, mas as necessidades de meu cônjuge vêm em primeiro lugar.

OBSERVAÇÃO 3: O Sexo Pré-Marital Complica Tudo

Evitar a intimidade sexual antes do casamento é outro componente para encontrar o amor duradouro. Além do fato de ir contra as orientações de Deus, o sexo pré-marital nubla o julgamento. Decidir casar-se com alguém é um dos passos mais importantes que você tomará na vida; você

precisa ter a capacidade de avaliar claramente o relacionamento. No entanto, a intimidade sexual muitas vezes faz com que o casal se sinta mais próximo e dificulta sua capacidade de ver um ao outro de formas não sexuais. O poder superofuscante do sexo é um motivo na Escritura que nos instrui a nos preservarmos para o casamento. O apóstolo Paulo escreve: “Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição” (1 Tessalonicenses 4:3, RA).

Quando Deus põe limites em algo é porque deseja proteger e cuidar. Neste caso, Deus deseja nos proteger de tomar decisões confusas sobre o outro. O que significa abster-se da imoralidade sexual no relacionamento de namoro? Embora a palavra grega usada por Paulo em 1 Tessalonicenses 4:3, porneias, abranja uma ampla gama de ações sexuais, ela foca principalmente na relação sexual. Paulo também acrescenta que deveríamos evitar a “lascívia” (v. 5), ou ações que nos levariam a desejar fazer sexo.

Visto que sexo e namoro são considerados sinônimos em nossa cultura, buscar o amor duradouro com alguém requererá que você faça perguntas difíceis de si mesmo e de seu relacionamento. Do ponto de vista mais psicológico, há um grande valor na privacidade e na intimidade reservadas para o casamento. Uma vez que esse mistério é removido, há uma grande perda no relacionamento. Infelizmente, as estatísticas não mentem. Casais que vivem juntos antes do casamento aumentam consideravelmente suas chances de divórcio em comparação com os que se preservam.

O Rabino Shmuley Boteach escreve:

“ENTREGAR-SE SEXUALMENTE MUITO CEDO NO RELACIONAMENTO É QUASE SEMPRE GARANTIA DE DESTRUIR O ROMANCE FLORESCENTE, PORQUE ISSO MINA O SENSO DE MISTÉRIO. SEU CORPO, COBERTO PELA ROUPA, É UM TESOURO MISTERIOSO QUE SOMENTE OS LAÇOS DO COMPROMISSO PODEM REVELAR. QUANDO VOCÊ AVANÇA E O REMOVE DE TODO, VOCÊ É UM ENIGMA QUE FOI RESOLVIDO. O EROTISMO (DA PALAVRA GREGA *EROS*) É PERDIDO NO RELACIONAMENTO, VISTO QUE AGORA NÃO HÁ OBSTÁCULOS QUE DEVEM SER

SUPERADOS A FIM DE SE TER PRAZER”.²

OBSERVAÇÃO 4: O Amor Conjugal Requer Compromisso

Nossa cultura presume que o amor durará pouco. Então, não se espera que os casais se comprometam um com o outro. É por isso que mais e mais casais estão preferindo coabitar em vez de se casar. O que, a propósito, é um dos motivos pelos quais os casais que coabitam nunca se casam com as pessoas com quem vivem. E os que se casam têm uma chance muito maior de se divorciar devido à mentalidade “sem compromisso” que os acompanha no casamento. Em vez disso, o retrato bíblico do amor romântico maduro implica um compromisso duradouro: Jesus disse: “Por este motivo, o homem deixará pai e mãe e **se unirá** à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne” (Mateus 19:5, negrito acrescentado). A palavra que mais frequentemente usamos para unir é a palavra *cleave* [em inglês, que significa ligar-se; ser fiel]. O significado literal de *cleave* é fazer um pacto. Significa fazer um voto público de compromisso com Deus e com a pessoa com quem você está se casando.

Isso é o que Ezequiel diz que Deus fez quando Se uniu a nós: “Quando passei de novo, vi que havia chegado o tempo de você amar. Então cobri o seu corpo nu com a minha capa e prometi amar você. Sim! Fiz um **contrato de casamento** com você, e você se tornou minha” (Ezequiel 16:8, NTLH, negrito acrescentado).

A essência do casamento é um pacto! É por isso que os votos matrimoniais não são de fato uma declaração dos sentimentos de uma pessoa pela outra, mas uma promessa do que serão e farão pelo outro. A maioria de vocês repetiu esses ou votos semelhantes: Eu (nome) tomo você (nome) para ser minha mulher/meu marido,

Eu (nome do noivo ou da noiva) recebo-a/o, como minha legítima esposa/meu legítimo esposo, para conservá-la/o de hoje em diante, na alegria ou na tristeza, na riqueza ou na pobreza, na doença ou na saúde, para amá-la/o e estimá-la/o até que a morte nos separe.

Amar e estimar não diz respeito a sentimento. Não se trata de sentir amor pelo cônjuge ou estimar o cônjuge. Antes, é uma decisão da vontade. Essa decisão compõe uma obrigação de pacto que controla as ações futuras do indivíduo. A forma de

controlar e não ser controlado por seu passado é perdoar; a forma de controlar seu futuro é fazer um pacto. Tanto o amor quanto o perdão são decisões que devemos tomar! Quando ligamos nossa alma, nosso ser a outra pessoa, tornamo-nos um com essa pessoa espiritual, intelectual, emocional e fisicamente. Para todos os nossos clamores por independência e liberdade, a maioria de nós quer ficar presa a alguém que amamos e que nos ama por toda a vida.

Se você está pensando em se casar, o relacionamento descrito em Gênesis deve fazê-lo dar uma parada em seu trajeto. Ele lhe pede para pôr sua segurança em jogo e a comprometer-se inteiramente com alguém, uma pessoa com quem você enfrentará os desafios por toda a vida.

Um dos filmes de 2011 que fez sucesso de bilheteria foi “Para Sempre”, baseado no livro com o mesmo título.³ O livro conta a história de Kim e Krickitt que se conheceram e se apaixonaram em ligações de longa distância, em 1992. Eles se uniram por sua fé cristã e se casaram pouco tempo depois. Com apenas dez semanas de casados, o casal sobreviveu a um terrível acidente automobilístico, deixando Krickitt em coma, com um grave traumatismo craniano.

Quando despertou do coma, Krickitt sofreu amnésia e estava literalmente casada com um estranho, tendo esquecido os últimos dezoito meses de sua vida. Algumas pessoas incentivaram Kim a pedir o divórcio. “Afinal, ela não o conhece”, elas lhe diziam. Mas ele se recusou fazê-lo. Foi a crença religiosa do casal de não quebrar o voto matrimonial que os manteve juntos. “Você fez uma promessa diante de Deus no voto matrimonial”, disse Krickitt Carpenter, “Você deve levá-lo a sério”.

Você pode pensar: *Onde encontrarei força para amar alguém consistentemente por toda a vida?* A resposta está na observação mais importante sobre o amor romântico.

OBSERVAÇÃO 5: O Amor Divino É a Chave

Nossa capacidade de amar alguém, e por sua vez apreciar o amor dessa pessoa, depende de nossa experiência com o amor de Deus. O motivo fica aparente quanto consideramos o tipo de amor que todos nós esperamos receber. Quando eu peço aos jovens para descreverem a pessoa com quem desejam se casar para o resto da vida, eles respondem: “Alguém que sempre se importará

comigo, que sempre quererá estar comigo, que sempre me aceite, que sempre me busque, que sempre esteja interessado em mim”. O amor pelo qual aspiram é poderosamente descrito nas Escrituras:

“O AMOR NUNCA DESISTE. O AMOR SE PREOCUPA MAIS COM OS OUTROS QUE CONSIGO MESMO. O AMOR NÃO QUER O QUE NÃO TEM. O AMOR NÃO É ESNOBE, NÃO TEM A MENTE SOBERBA, NÃO SE IMPÕE SOBRE OS OUTROS, NÃO AGE NA BASE DO ‘EU PRIMEIRO’, NÃO PERDE AS ESTRIBEIRAS, NÃO CONTABILIZA OS PECADOS DOS OUTROS, NÃO FESTEJA QUANDO OS OUTROS RASTEJAM, TEM PRAZER NO DESABROCHAR DA VERDADE, TOLERA QUALQUER COISA, CONFIA SEMPRE EM DEUS, SEMPRE PROCURA O MELHOR, NUNCA OLHA PARA TRÁS, MAS PROSSEGUE ATÉ O FIM” (1 CORÍNTIOS 13, A MENSAGEM).

Essa descrição de amor ressoa em nós, porque foi inspirada por Deus às pessoas que foram feitas para serem receptores de Seu amor divino. Nosso fascínio e anelo pelo amor perfeito foi enraizado em nosso coração. Mas se formos honestos, perceberemos que não há como sempre amar alguém como Paulo descreve. Esperar que um cônjuge imperfeito nos ame assim perfeitamente é igualmente irrealista e convida o desapontamento e a mágoa. Somente uma pessoa pode amar perfeitamente: Deus. Experimentar esse amor inabalável é a única forma de satisfazer o amor humano. Por quê? Porque quando nos permitimos ser amados por um Amor Divino, que não tem mudança de humor ou dias ruins, nossa necessidade de amor transcendente é satisfeita. Somos então livres para estar satisfeitos com o amor que os outros oferecem. E somos mais capazes de amar os outros da forma que Deus nos ama. Se a capacidade de amar alguém depende da experiência do amor de Deus, então é fundamental avaliar sua caminhada com Deus e a da pessoa que você namora.

Conclusão

Avaliar suas opiniões sobre o amor romântico e realinhá-las então com a perspectiva de Deus exige tempo e esforço. Mas pense nisso desta forma:

Se você soubesse que dirigiria o próximo carro que você comprar para o resto da vida, como esse conhecimento afetaria sua decisão? Que precauções você tomaria para assegurar que estaria comprando o carro certo? Talvez você buscasse conhecer como os consumidores o avaliam e classificam. Talvez você levantasse o capô e checaria se tudo está em ordem. Certamente você faria um longo *test drive*. Contudo, a coisa mais importante que você poderia fazer se é levar o carro a um mecânico especialista que sabe como um carro deve funcionar. A lista de verificação dele superaria qualquer lista que você pudesse preparar.

Bem, ironicamente, quando se trata do amor conjugal, a maioria das pessoas está satisfeita com o criar sua própria lista de verificação. Essas listas muitas vezes refletem uma perspectiva surpreendentemente restrita: “Nós nos divertimos juntos?” / “Meus amigos gostam dele ou dela?” / “Gostamos da mesma igreja?”.

Como cristãos, temos acesso à perspectiva do Autor do amor. Deus não é apenas Amante, mas o próprio amor (1 João 4:8). Sua opinião, revelada em Sua Palavra, pode nos guiar ao passarmos do namoro para o amor, para compromisso vitalício com outra pessoa. Se você estiver pensando em se casar, não há caminho mais seguro para um relacionamento que não apenas será profundamente gratificante, mas também proverá um exemplo para uma cultura desesperada por um amor duradouro.

Então, o que o amor tem a ver com isso? Se você quer um casamento duradouro, bem-sucedido, feliz, você precisa de, pelo menos, quatro facetas do amor:

Você precisa do amor **storge**, um amor fundamentado na amizade.

- Você precisa do amor **eros**, uma atração um pelo outro.
- Você precisa do amor **phileo**, um amor fraterno, como se sempre estivéssemos juntos.
- E o mais importante, você precisa do amor **ágape**, o amor altruísta e duradouro de Deus, o amor abrangente por nós e através de nós.

Robertson McQuilkin, no auge de sua carreira, renunciou à presidência do Columbia Bible College and Seminary, em 1990, para se tornar cuidador em tempo integral de sua esposa, Muriel, que tinha Alzheimer.

McQuilkin disse que fez isso porque Muriel

ficava muito mais feliz quando ele estava com ela. À medida que Muriel precisou mais e mais dele, ele lutou quanto a quem deveria receber sua atenção em tempo integral: Muriel ou o Columbia Bible College.

Como McQuilkin explicou:

“QUANDO CHEGOU O MOMENTO, A DECISÃO FOI FIRME. NÃO EXIGIU UM GRANDE CÁLCULO. ERA UMA QUESTÃO DE INTEGRIDADE. EU NÃO TINHA PROMETIDO, 42 ANOS ANTES, ‘NA DOENÇA E NA SAÚDE, ATÉ QUE A MORTE NOS SEPRE?’ CONTUDO, ESSE NÃO FOI UM DEVER TRISTE AO QUAL EU ESTOICAMENTE ME RESIGNEI. ELA, AFINAL DE CONTAS, HAVIA CUIDADO DE MIM POR QUASE QUATRO DÉCADAS COM DEVOÇÃO MARAVILHOSA: AGORA ERA A MINHA VEZ. E QUE PARCEIRA ELA FOI! SE EU CUIDASSE DELA POR 40 ANOS, AINDA ESTARIA EM DÍVIDA COM ELA. CONTUDO, É MUITO MAIS QUE GUARDAR PROMESSAS E SER JUSTO. AO OBSERVAR SEU DECLÍNIO PARA O ESQUECIMENTO, MURIEL É A ALEGRIA DE MINHA VIDA. DIARIAMENTE EU ENXERGO NOVAS MANIFESTAÇÕES DO TIPO DE PESSOA QUE ELA É, A ESPOSA QUE EU SEMPRE AMEI. EU TAMBÉM VEJO NOVAS MANIFESTAÇÕES DO AMOR DE DEUS, DO DEUS A QUEM ANELO AMAR MAIS PLENAMENTE. ELA É MINHA ALEGRIA. EU NÃO TENHO QUE CUIDAR DELA, EU CUIDO”. FULLY. SHE IS SUCH A DELIGHT TO ME. I DON’T HAVE TO CARE FOR HER, I GET TO.⁴

Notas

¹ Citado por Les & Leslie Parrot in *Relevant Magazine*, Sept/Oct 2008;

² Boteach, Schmuley. *Kosher Sex: A Recipe for Passion and Intimacy*. Danvers, MA: Harmony Books, p.172.

³ Krickitt And Kim Carpenter, Couple Who Inspired ‘The Vow,’ Talk About Love That Endures. OWN. Retrieved from http://www.huffingtonpost.com/2014/08/14/krickitt-and-kim-carpenter-the-vow_n_5676474.html

⁴ Zylstra, Sarah Eekhoff. Died: Robertson McQuilkin, College President Praised for Alzheimer’s Resignation. Retrieved from <http://www.christianitytoday.com/gleanings/2016/june/died-robertson-mcquilkin-columbia-president-alzheimers-ciu.html>

Tornando-se uma carne: O Plano de Deus para a Intimidade no Casamento

WILLIE AND ELAINE OLIVER

Introdução

“POR ESSE MOTIVO É QUE O HOMEM DEIXA A GUARDA DE SEU PAI E SUA MÃE, PARA SE UNIR À SUA MULHER, E ELES SE TORNAM UMA SÓ CARNE”
GÊNESIS 2:24

42

Foi durante a semana da criação que ocorreu um evento miraculoso e extraordinário. O primeiro homem e a primeira mulher foram unidos no santo matrimônio: o milagre onde dois se tornaram um. Esse fenômeno da unidade é tão incrível que é mencionado como um “grande mistério” (Efésios 5:32). Mesmo que os casamentos de hoje sejam grandiosos e espetaculares, nenhum deles se compara com este evento. Em um jardim perfeito, um homem e uma mulher perfeitos foram unidos por um Deus perfeito que tinha um plano perfeito para sua vida.

A unidade e a intimidade dizem respeito a conhecer e ser conhecido; a amar e ser amado; a sofrer quando o outro sofre; a se regozijar quando o outro se regozija. A unidade e a intimidade se aprofundam no laço conjugal, fortalecendo o compromisso e desenvolvendo níveis ainda mais profundos de intimidade. Os cônjuges que estão dispostos a fazer essa jornada de se tornarem uma só carne experimentarão o cumprimento do plano original de Deus para o casamento.

Willie Oliver, PhD, Educador Certificado de Vida Familiar, e Elaine Oliver, MA, Conselheira Profissional Licenciada, Educador Certificado de Vida Familiar, são diretores do Departamento do Ministério da Família na sede mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

Em Direção à Compreensão da Intimidade

Normalmente, quando anunciamos que vamos falar sobre a intimidade no casamento, automaticamente as pessoas presumem que vamos falar sobre a sexualidade. Embora a unicidade sexual seja definitivamente um aspecto da intimidade e desempenhe um papel muito importante no casamento, ela é apenas uma parte da intimidade. Conforme instruída por Deus, a experiência de uma só carne não apenas se refere ao corpo físico, mas também é usada para representar a “unidade harmoniosa mais profunda que existe entre as pessoas, que é a unidade entre marido e mulher em todas as suas dimensões: emocional, física e espiritual”.¹

O dicionário de Webster define intimidade como um “relacionamento pessoal íntimo, familiar e normalmente afetivo ou amoroso com outra pessoa ou grupo, a qualidade de se sentir à vontade, acolhido ou familiar” [tradução livre]. Podemos dizer então que a intimidade nos dá um sentimento de proximidade, afeto e segurança. No casamento, é a experiência de unicidade em que marido e mulher podem compartilhar seus mais profundos pensamentos, sentimentos, desejos, sonhos, alvos, alegrias e decepções em um ambiente seguro.

Essa unicidade é o que Deus pretendeu para o casamento e é o que leva a maioria dos casais a se casar. Porém, não há intimidade automática. A unicidade e a intimidade são uma jornada que todo casal deve estar ávido e disposto a empreender. Em nosso texto, Gênesis 2:24, a

frase “se tornam uma só carne” infere que o primeiro casal não era instantaneamente uma só carne, mas que eles se tornariam uma só carne. Então, no verso 25 vemos Adão e Eva experimentando a unicidade: “O homem e a mulher viviam nus e não se envergonhavam”. No Jardim do Éden, Adão e Eva se abriram para conhecerem um ao outro em todos os aspectos, sem medo ou a necessidade de se cobrirem.

Deus inseriu em cada um de nós o desejo de ter esse tipo de intimidade, primeiro com Ele e então um com o outro, sendo o relacionamento humano máximo de intimidade o da intimidade conjugal. Mas essa intimidade só pode ser alcançada em um ambiente de segurança e confiança. Esse tipo de ambiente permite a partilha mais profunda do nosso íntimo, o melhor e o pior, tudo por causa do conhecimento íntimo.

A intimidade cria um sentimento de pertença e proximidade e fortalece a conexão conjugal de uma maneira profunda e cativante. Quando os cônjuges compartilham seu eu mais profundo, é porque desejam ser conhecidos e ainda aceitos apesar desse conhecimento. Eles são honestos, abertos e afetuosos um com o outro. Cada um é consciente de suas fraquezas e é mais compreensivo com as fraquezas do outro. Há amor incondicional e aceitação das diferenças sem o desejo de exercer poder ou controle sobre o outro.

Deixando e Se Unindo

Essa instrução fundamental dada por Deus (Gênesis 2:24) é a chave para manter o casamento para toda a vida.³ Aqui Deus dá uma orientação clara para deixar a ligação infantil com os pais/família e formar uma nova ligação com o cônjuge, iniciando assim a jornada de se “tornar uma só carne”. Essa nova unicidade é a formação de uma nova identidade chamada de “Nós” e o abandono do “Eu”; um relacionamento que é tão intimamente ligado que uma separação feriria profundamente cada uma das partes individuais.⁴

Deixar não implica que alguém deve abandonar a família de origem. Porém, os psicólogos contemporâneos e os especialistas em casamento e família concordam que uma diferenciação saudável da família de origem é essencial para um casamento estável, satisfatório e íntimo. A lealdade à formação do novo casal

deve ter precedência sobre a lealdade à família de origem. No entanto, cada um traz para a união o melhor (e o pior) de ambos os sistemas familiares formando um novo sistema próprio do casal.

Partir é essencial para que ocorra o unir-se: em essência, unir-se é outro passo fundamental para a intimidade. Muitas pessoas, incluindo adultos solteiros e casais pré-maritais, antes de se unirem, procuram o casamento para dar felicidade, afeição e amor. Eles associam amor aos sentimentos decorrentes de receber esses elementos. A verdade é que o casamento não se trata do que podemos obter, mas do que estamos dispostos a dar. Quando cada um dá amor, afeição e tem uma atitude de alegria com a outra pessoa, isso proporciona um solo fértil para a intimidade prosperar e crescer.

Nossa cultura contemporânea tem induzido muitas pessoas a acreditar que o amor é um sentimento e que as almas gêmeas são encontradas. Com certeza, o amor não é um sentimento; é uma decisão. E não há como encontrar a alma gêmea; as pessoas se tornam almas gêmeas, que é o que a intimidade é quando os casais estão dispostos a fazer um esforço para crescer juntos. Ellen G. White diz no livro *O Lar Adventista*, p. 105:

“POR MAIS CUIDADOSA E SABIAMENTE QUE SE TENHA ENTRADO NO CASAMENTO, POUCOS CASAIS SE ENCONTRAM COMPLETAMENTE UNIDOS AO REALIZAR-SE A CERIMÔNIA MATRIMONIAL. A REAL UNIÃO DOS DOIS EM CASAMENTO É OBRA DOS ANOS SUBSEQUENTES”.

A intimidade é plano de Deus; não é ilusória. A intimidade é possível e altamente provável para cada casal que busca um casamento íntimo. A intimidade pode ser reconquistada mesmo quando o casal acredita que a perdeu. Todo casal é vulnerável a crescer afastado se os dois não forem propositais sobre crescer juntos.

Dimensões da Intimidade

Muitos estudiosos sobre casamento e família escreveram extensivamente sobre a intimidade e suas dimensões ou categorias. Essas dimensões da intimidade não são mutuamente exclusivas umas das outras. A intimidade é multidimensional,

e quando os casais nutrem cada dimensão, eles trabalham juntos para criar o nível mais profundo de intimidade que os casais podem experimentar. Discutiremos sucintamente quatro dimensões da intimidade: emocional, intelectual, física e espiritual.

Intimidade Emocional

A intimidade emocional ocorre quando o casal pode falar aberta e livremente sobre seus sentimentos e desejos. É a partilha de valores e crenças pessoais. Também há carinho e afeição. Com muita frequência, depois do casamento e da lua de mel, os casais perdem a motivação para permanecer emocionalmente íntimos. Eles permitem que as atividades diárias e outros compromissos em competição consumam sua vida e agenda, porque há, presumivelmente, outras atividades que demandam atenção imediata.

Intimidade Intelectual

A intimidade intelectual é a partilha de pensamentos e ideias. O casamento não assegura que os casais sempre concordarão um com o outro; pelo contrário, algumas pessoas podem discordar na maioria das coisas. No entanto, a intimidade intelectual implica que o casal pode ficar acima de suas divergências para a preservação de seu relacionamento. Os casais podem aprofundar sua intimidade intelectual ao ouvir um ao outro com dignidade e respeito e ao se incentivar mutuamente. A intimidade intelectual, ou qualquer tipo de intimidade, não pode prosperar em um ambiente de ridicularização, contradição e rebaixamento do outro.

Intimidade Física

A intimidade física ou intimidade sexual é a bela dádiva que Deus deu aos casais casados. Fica claro na Escritura que Deus destinou a união sexual para ser parte do quadro completo da intimidade. A intimidade sexual se desenvolve melhor quando o amor incondicional está presente. *“O amor é muito paciente e bondoso, nunca é invejoso ou ciumento, nunca é presunçoso nem orgulhoso, nunca é arrogante, nem egoísta, nem tampouco rude”* (1 Coríntios 13:4-5, BV). A intimidade sexual está inextricavelmente ligada à intimidade emocional. Enquanto a maioria

dos homens tem a intimidade sexual como uma necessidade primária, a maioria das mulheres tem a intimidade emocional como uma necessidade primária. Se as intimidades emocional e sexual forem nutridas, os casais experimentarão satisfação mútua em seu relacionamento

Intimidade Espiritual

A intimidade espiritual não é uma dimensão tanto quanto é uma base para todas as outras intimidades. A intimidade espiritual é o compartilhamento de crenças, valores e experiências espirituais. É um forte compromisso de fé quando os casais se submetem individualmente e como casal a Deus. Os cônjuges se conhecem e são conhecidos quando podem compartilhar suas jornadas espirituais um com o outro.

A intimidade espiritual completa o quadro de “dois se tornando um”. Os casais que compartilham seus altos e baixos espirituais formam um laço mais íntimo e permanecem mais sintonizados um com o outro. A intimidade espiritual ajuda o casal a motivar um ao outro a crescer espiritualmente. Mesmo em momentos de crise, os casais que oram juntos são mais capazes de enfrentar e ser conforto um ao outro. Também há momentos em que um dos cônjuges ora porque o outro está desanimado.

Quando os casais são espiritualmente íntimos, fica mais fácil a confissão e o perdão. A jornada do casamento é uma via principal em nossa jornada para compreender Deus. Muitas vezes dizemos que uma crise no casamento é uma crise espiritual. Quanto mais perto estivermos de Deus, mais perto estaremos um do outro no casamento. E vice-versa. Quanto mais nos isolamos de Deus, mais isolados estaremos no casamento

Mantendo a Unicidade e a Intimidade

Manter a unicidade e a intimidade é a questão mais crucial no casamento. Como com todo o resto que Deus criou como bom, Satanás tenta destruir. Em Gênesis 2:24, vemos a união perfeita de duas pessoas. Um casal comprometido a se tornar uma carne sem barreiras entre si: sem temor, sem ficar na defensiva, sem pecado ou egoísmo. Em Gênesis 3, depois da Queda, essa situação idílica mudou dramaticamente e houve inimizade entre o

primeiro casal. Eles se encobriram, culparam e discutiram, e os dois se recusaram a assumir a responsabilidade diante de Deus e um diante do outro pelo que fizeram. Eles se distanciaram um do outro e se distanciaram de Deus.

Essa realidade será a trajetória natural de cada casal, a menos que intencionalmente se esforcem para manter a unicidade e a intimidade. O pecado afeta nosso casamento. A cultura pós-moderna na qual vivemos afeta nosso casamento. Ambos se baseiam em premissas individualistas e em ser um servo dos próprios desejos. Isso é o oposto do casamento e da intimidade conjugal e da noção de se “tornar um”. Os casais devem ser mutuamente investidos na melhoria da qualidade de seu casamento e em passar seu relacionamento para os níveis mais profundos da intimidade.

Ellen G. White diz no livro *O Lar Adventista*, p. 106:

“EMBORA POSSAM SURGIR DIFICULDADES, PERPLEXIDADES E DESÂNIMO, NEM O MARIDO NEM A ESPOSA ABRIGUE O PENSAMENTO DE QUE SUA UNIÃO É UM ERRO OU UMA DECEPÇÃO. RESOLVA CADA QUAL SER PARA O OUTRO TUDO QUE É POSSÍVEL. CONTINUE AS PRIMEIRAS ATENÇÕES. DE TODOS OS MODOS, ANIME UM AO OUTRO NAS LUTAS DA VIDA. PROCURE CADA UM PROMOVER A FELICIDADE DO OUTRO. HAJA AMOR MÚTUO, MÚTUA PACIÊNCIA. ENTÃO, O CASAMENTO, EM VEZ DE SER O FIM DO AMOR, SERÁ COMO QUE O SEU PRINCÍPIO. O CALOR DA VERDADEIRA AMIZADE, O AMOR QUE LIGA CORAÇÃO A CORAÇÃO, É UM ANTEGOZO DAS ALEGRIAS DO CÉU”.

Os estudiosos do casamento sugerem que os seguintes elementos relacionais devem estar presentes a fim de que os casais mantenham a intimidade:

Confiança. Conhecer e ser conhecido é uma aventura arriscada. Embora pareça uma noção maravilhosa, não é tão fácil de ser alcançado. Muitas vezes há muitos fatores que impedem os casais de compartilhar intimamente um com o

outro. É assustador ser emocional, intelectual, física e espiritualmente transparentes quando não se tem certeza de que o que foi dito será tratado com cuidado. Quando o ambiente é preenchido com amor condicional, vergonha e controle, torna-se fácil para as pessoas se encobrirem. Cada um deve envidar todos os esforços para criar um ambiente onde a confiança e o respeito mútuo sejam nutridos.

Atenção. Os casais devem estar dispostos a ouvir um ao outro, não apenas com os ouvidos, mas com os olhos e o coração. Devem aprender a responder um ao outro com aceitação, afeição, compreensão e sensibilidade. Isso também significa estar disposto a ouvir como cada um pode fazer ajustes em seu estilo relacional e de comunicação a fim de melhorar a qualidade do casamento. Ser responsivo também significa ter a disposição de lidar com mágoas, amargura e ressentimentos e em se empenhar para um processo de perdoar e curar.⁵

Disponibilidade. Os casais devem estar disponíveis um ao outro em todas as dimensões da intimidade. Embora nem sempre seja possível estar 100% em todas as dimensões, quando os casais estão abertos a ouvir e a ter empatia um pelo outro, ouvindo as alegrias e as tristezas um do outro, eles estão estabelecendo um fundamento essencial de amizade e companheirismo. Estar disponível significa dedicar-se ao relacionamento, investindo nele porque você está interessado em vê-lo crescer e se transformar em uma forte parceria conjugal. Trata-se de se tornar aliados íntimos.

Conclusão

Nutrir a unicidade e a intimidade suscita ricas recompensas aos casais casados. Quando estes escolhem nutrir e manter a unicidade, inoculam seu relacionamento contra a aflição natural do afastamento. É impossível se afastar se vocês estão propositadamente tentando crescer juntos. E tendo Deus ao seu lado, vocês não podem fracassar. Este é o plano de Deus: que os cônjuges se tornem uma revelação de Seu imensurável e infalível amor à medida que os dois se tornam um.

Referências:

- Balswick, J. O., & Balswick, J. K. (2006). *A model for marriage: Covenant, grace, empowerment and intimacy*: InterVarsity Press.
- Davidson, R. M. (2007). *Flame of Yahweh: Sexuality in the Old Testament*. Peabody, Massachusetts: Henrickson Publishers, Inc.
- Marriage: Biblical and Theological Aspects*. (2015). (E. Mueller & E. B. De Souza Eds. Vol. 1). Silver Spring: Review and Herald
- Mazat, A. (2001). *The Intimate Marriage: Connecting With the One You Love*. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association.
- Oliver, W., & Oliver, E. (2015). An Introduction: The Beauty of Marriage. In E. Mueller & E. B. De Souza (Eds.), *Marriage: Biblical and Theological Aspects* (Vol. 1). Silver Spring, MD Review and Herald Publishing Association.
- Oliver, W., & Oliver, E. (2015). *Real Family Talk: Answers to Questions*

about Love, Marriage, and Sex.

Nampa, Idaho: Pacific Press Publishing Association.

- Stanley, S. M., Trathen, D., McCain, S., & Bryan, B. M. (2013). *A Lasting Promise: The Christian Guide to Fighting for Your Marriage*. John Wiley & Sons.

Notas

- ¹ Davidson, Richard M. (2007), “*Flame of Yahweh: Sexuality in the Old Testament*”, p. 47.
- ² *Ibid.*, p. 48.
- ³ Oliver, W. and Oliver, E., “An Introduction: The Beauty of Marriage” in *Marriage: Biblical and Theological Aspects*, p. 9-10.
- ⁴ *Ibid.*, p. 10
- ⁵ Este workshop foi preparado para casais que estão em relacionamentos relativamente saudáveis onde há a pressuposição básica de que não ocorre abuso de qualquer tipo ou infidelidade. Os indivíduos que passam por esses traumas no relacionamento são veementemente incentivados a buscarem ajuda de um conselheiro cristão profissional ou de seu pastor.

Casamentos Pastorais: Um Desafio Contemporâneo

WILLIE AND ELAINE OLIVER

Estamos casados e no ministério há 32 anos. Continuar casados e ainda no ministério depois de todo esse tempo tem tudo a ver com a providência e a graça de Deus. Com certeza, a graça de Deus faz seu melhor trabalho quando aceitamos o dom que Ele oferece e permitimos que esse dom germine e cresça em nosso coração mediante o poder do Espírito Santo, cujas sugestões escolhemos seguir.

Enfrentemos o fato: o casamento é difícil. Sim, sabemos que o casamento deve ser divertido e todas as coisas maravilhosas de que muitas vezes falamos. Entretanto, apesar de nossas melhores intenções, a realidade das diferenças que invariavelmente são motivo de grande preocupação na maioria dos casamentos nos mantém de joelhos. A verdade é que esse tipo de realidade se baseia em uma decisão banhada pela oração e em ser intencional sobre dar honra e glória a Deus em nosso casamento.

O casamento pastoral

Os casamentos pastorais enfrentam muitos dos mesmos desafios que os outros casamentos, e os casais profissionais mais atarefados replicam compromissos rivais similares aos experimentados por muitos casais pastorais. A principal diferença ocorre quando os casais pastorais têm a pressão adicional de viver em um aquário e com grandes expectativas de seus

membros e empregadores de serem tudo para todas as pessoas. Isso inclui o papel de campeões espirituais em cada situação, especialmente na forma como criam os filhos para serem verdadeiros seguidores de Jesus Cristo. Além do desafio constante de não ter tempo suficiente para realizar tudo o que se espera deles, os casais pastorais muitas vezes lidam com mandatos curtos e mudanças frequentes, que os afastam de conexões íntimas com a família e os amigos, perturbando assim seu equilíbrio emocional.

Essa experiência é frequentemente agravada por restrições financeiras, visto que estamos em um mundo onde viver com um salário tem sido cada vez mais difícil. Especialmente no mundo desenvolvido, a esposa do pastor muitas vezes tem que encontrar um novo emprego, que pode incluir muitas semanas e meses com uma interrupção de salários, adicionando ansiedade, tensão e trauma em uma situação já estressante. É em situações como essas que os casais pastorais, como todos os casais cristãos, precisam reconhecer que o casamento é ideia de Deus e que foi criado para nosso bem. “Instituído por Deus, o casamento é uma ordenança sagrada, e nunca se deve entrar nele com espírito egoísta. Aqueles que pensam em dar esse passo deveriam solenemente e em oração considerar sua importância e buscar o conselho divino a fim de saberem se estão seguindo uma direção em harmonia com a vontade de Deus.”¹

Embora o casamento tenha sido designado por Deus para abençoar a família humana,

Willie Oliver, PhD, Educador Certificado de Vida Familiar, e Elaine Oliver, MA, Conselheira Profissional Licenciada, Educadora Certificada de Vida Familiar, são Diretores do Departamento do Ministério da Família da sede mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

Satanás tem tentado de tudo para denegrir, depreciar e difamar essa importante instituição. Como tal, espere que seu casamento naturalmente passe para um estado de alienação. A Bíblia diz em Romanos 3:23: “Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus”.² Isso simplesmente nos lembra que não há casamentos perfeitos porque não há pessoas perfeitas. No entanto, visto que Deus é mais poderoso do que Satanás, todo casamento pode prosperar quando os cônjuges são propositais sobre se conectar um ao outro todos os dias, mediante o poder e a graça de Deus.

Uma citação de um autor desconhecido que muitas vezes gostamos de compartilhar diz: “Casar é fácil. Permanecer casado é mais difícil”. Permanecer casado e feliz pelo resto da vida seria considerado entre as belas artes. Isso é verdade para todos os casamentos e especialmente verdade para os casamentos pastorais que experimentam tantas expectativas internas e externas.

Com certeza, as expectativas surgem do interior devido à necessidade de representar bem a Jesus. O conceito pode frequentemente ser visto como a necessidade de fingir ter um casamento perfeito quando isso não é verdade. Naturalmente, quanto mais os casais pastorais se sentem compelidos a apresentar ao público uma imagem que não é real, provavelmente alcançarão menos esse alvo devido ao estresse gerado internamente, dada a realidade de nossas fragilidades humanas. A pressão externa vem dos outros, muitas vezes membros da igreja e, às vezes, familiares, amigos, colegas e organizações empregadoras, que tendem a manter os pastores e suas famílias em um padrão mais elevado do que o fazem com os seres humanos *comuns*. A fim de superar esses fardos insuportáveis, os casais pastorais devem passar muito tempo em oração, buscando um relacionamento genuíno com Deus e um com o outro.

Falando sobre a necessidade de permanecer em oração, Romanos 12:12 diz: “Regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes”. No entanto, Isaías 65:24 declara: “E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei”.

E Ellen White nos lembra em seu pequeno livro *Caminho a Cristo*: “Não há em nossa vida nenhum capítulo demasiado obscuro para que o possa ler; perplexidade alguma por demais intrincada para que a possa resolver. Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde de Seus filhos, ansiedade alguma lhe atormentar a alma, nenhuma alegria possuí-lo, nenhuma prece sincera escapar-lhe dos lábios, sem que seja observada por nosso Pai celeste, ou sem que Lhe atraia o imediato interesse. Ele ‘sara os quebrantados de coração e liga-lhes as feridas’. Salmos 147:3. As relações entre Deus e cada pessoa são tão particulares e íntimas, como se não existisse nenhuma outra por quem Ele houvesse dado Seu bem-amado Filho”.³

Abuso digital

Em relação ao tempo como uma comodidade nos casamentos pastorais, a proverbial tirania do relógio nunca foi mais real do que o que estamos experimentando hoje. E-mail, Facebook e mensagens de textos, juntamente com infindáveis novos aplicativos que surgem todos os dias, dão acesso onipresente de nosso tempo a qualquer um, em qualquer lugar, a qualquer momento, criando uma expectativa de receber respostas instantâneas. Cada dia tem apenas 24 horas nas quais os pastores devem ter tempo a sós com Deus, visitar os membros, estudar, preparar sermões, participar de reuniões organizacionais, postar no blog, dar estudos bíblicos, responder a e-mails, envolver as mídias sociais, dormir, comer, exercitar-se, realizar o culto familiar e conectar-se com parentes e amigos. Depois de atendermos a todas essas coisas, não apenas resta pouca energia para qualquer outra coisa, como também não há tempo significativo para compartilhar com a esposa. E se somos realmente honestos um com o outro, há, na verdade, muito pouco tempo para passar com Deus em oração, o que significa que acabamos com pouquíssimo combustível para ter os recursos para um ministério eficaz e satisfação real na vida de alguém.

Limites

Então, como um casal pastoral cria mais tempo no contexto de viver no terceiro milênio a fim de ter a qualidade de relacionamento que faz a vida realmente valer a pena? Para que isso

aconteça, a verdade é que devem ser estabelecidos limites saudáveis para sobreviver e prosperar. E os limites saudáveis se encontram no contexto de pessoas emocionalmente inteligentes, com um alto nível de autoconsciência, sabendo o que querem realizar no processo. Sobre esse assunto, Daniel Goleman sugere: “A autoconsciência é o principal componente da inteligência emocional. [...] A autoconsciência significa ter profunda compreensão de suas emoções, pontos fortes, debilidades, necessidades e ímpetos. [...]”

“A autoconsciência significa ter uma compreensão profunda de seus valores e objetivos. Alguém que é altamente autoconsciente sabe aonde vai e por quê. [...] As decisões das pessoas autoconscientes se encaixam com seus valores”.⁴

A autoconsciência e a inteligência emocional de que falamos aqui não apenas ocorre porque temos mais educação ou somos mais inteligentes que os outros. Isso ocorre por causa de um íntimo relacionamento com Deus e nosso desejo de honrá-Lo em nosso relacionamento mais íntimo com nosso cônjuge. Isso se torna o tipo de inteligência emocional que traz paz.

Sobre a questão de priorizar e aproveitar o tempo ao máximo, Stephen Covey sugere que “um dos piores sentimentos no mundo é quando você vê que ‘as primeiras coisas’ em sua vida, incluindo sua família, estão sendo empurradas para o segundo ou terceiro lugar, ou até mesmo para o fim da lista. E torna-se ainda pior quando você percebe no que está resultando”.⁵

A verdade é que não podemos acrescentar horas ao nosso dia, mas podemos acrescentar ordem e prioridade a essas horas para que possamos maximizar o tempo que temos com nosso cônjuge a cada dia, a cada semana, a cada mês e a cada ano para ter o tipo de relacionamento que resistirá à prova do tempo e que honrará e glorificará a Deus. Para que as coisas mudem, se essa não tem sido a prioridade em nossa vida, precisaremos desenvolver uma estrutura nova e melhorada para viver.

Certamente precisaremos mudar o paradigma de nossa vida. Isso significa que precisaremos ver as coisas de forma diferente e executá-las de forma diferente para obter um resultado diferente. Em contraste com

outros relacionamentos que estão em constante mudança, o casamento deve ser permanente, e entender que as responsabilidades no casamento não são adiáveis nos ajudará a “colher o dia” (aproveitar o momento), para que possamos tornar nosso casamento uma alta prioridade a *cada dia*. Isso significa programar tempo significativo para passar um com o outro *todos os dias*.

Mudar de um lugar para outro durante o ministério é uma realidade que não pode ser facilmente alterada e que é vista como a natureza da besta proverbial do ministério. Eu (Willie), como filho de pastor, mudei-me várias vezes durante minha infância e, como filho de missionário, vivi em pelo menos três países antes de chegar à adolescência. Como casal, vivemos em quatro estados diferentes dos Estados Unidos, em oito casas, e tivemos de oito a dez atribuições ministeriais diferentes em três décadas.

Cada mudança foi desafiadora, embora algumas tenham sido mais traumáticas que outras. Mas em cada mudança, nós sentimos a mão de Deus e as bênçãos que nunca quereríamos que nos faltassem. Como o apóstolo Paulo declara em Filipenses 4:11: “Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação”.

O fator dinheiro

Naturalmente, quando se trata de dinheiro, sempre podemos viver com mais. E, embora os pastores em certas partes do mundo desfrutem de um estilo de vida de classe média ou mesmo de classe média alta, especialmente se suas esposas têm um bom trabalho, em outras partes os pastores sofrem com poucos recursos e salários, e suas esposas não são pagas para trabalhar. Contudo, devemos aprender a confiar no próprio Deus a quem adoramos para que nossa vida no ministério seja uma bênção aos outros. Devemos seguir o exemplo de abnegação de nosso Mestre.

A estabilidade financeira, com certeza, depende tanto de nossa filosofia de mordomia quanto de nossos hábitos de consumo. Como mortais a quem foi confiado o privilégio de lidar com a Palavra de Deus para inspirar e conduzir pessoas Àquele que é a vida eterna,

também devemos crer que Deus cumpre Suas promessas. Como casais pastorais, devemos reivindicar as promessas feitas por Deus a Seu povo no passado, as quais ainda permanecem para Seus discípulos hoje. A mensagem de Malaquias 3:10 ainda está em vigor e declara: “Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida”. Deus promete que não faltarão bênçãos se formos fiéis a Ele. Em Mateus 28:20b, Jesus promete: “E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”. Em João 14:27, Jesus promete: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”. E por último, mas não menos importante, em Filipenses 4:19, a promessa é: “E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades”.

Conclusão

Ao examinarmos a realidade dos casamentos pastorais, devemos fazê-lo muito conscientes do fato de que às vezes é mais difícil do precisa ser, porque abordamos esse trabalho altamente espiritual sem os valores espirituais correspondentes que devem estar presentes para que ele funcione. Como afirmamos: “Muitas pessoas hoje se casam com uma noção individualista de realização pessoal em vez de se concentrar na satisfação do relacionamento. Embora nos casamentos saudáveis os casais precisem encontrar um equilíbrio entre os dois, deve haver uma consciência constante e proposital da alteridade como parte de nossa realidade diária. Não há outra maneira de sobreviver e prosperar em um relacionamento tão próximo e íntimo, como o casamento, sem adotar uma perspectiva que inclua os sentimentos e as opiniões dos outros, pelo

menos os sentimentos e as opiniões da pessoa que escolhermos para ser nosso cônjuge”.⁶

Ao se comprometer a nutrir seu casamento pastoral hoje e nas próximas semanas, meses e anos, incentivamo-lo a se lembrar da admoestação de Paulo em 1 Coríntios 10:31: “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus”.

Que seu relacionamento com Deus lhe conceda a paciência e a bondade necessárias para dar honra e glória a Ele através de seu relacionamento conjugal. Mais do que esperar, oramos por isso.

Notes

- ¹ Ellen G. White, *The Adventist Home* (Hagerstown, MD: Review and Herald Pub. Assn., 2001), 70.
- ² All Bible references are from the English Standard Version.
- ³ Ellen G. White, *Steps to Christ* (Mountain View, CA: Pacific Press Pub. Assn., 1956), 100.
- ⁴ Daniel Goleman, *What Makes a Leader: Why Emotional Intelligence Matters* (Florence, MA: More Than Sound, 2013), 10, 11.
- ⁵ Stephen R. Covey, *The 7 Habits of Highly Effective Families* (New York: Golden Books, 1997), 113.
- ⁶ Willie and Elaine Oliver, “The Beauty of Marriage” in *Marriage: Biblical and Theological Aspects*, ed. Ekkehardt Mueller and Elias Brasil de Souza (Silver Spring, MD: Biblical Research Institute, 2015), 6.



2017
PLANBOOK



ALCANÇANDO FAMÍLIAS PARA JESUS

CULTIVANDO DISCÍPULOS

WILLIE E ELAINE OLIVER



Construtores na Rocha ou na Areia?

WILLIE E ELAINE OLIVER

Textos

MATEUS 7:24-27;

1 CORÍNTIOS 13:1-8;

EFÉSIOS 5:25

Introdução

10

Em uma viagem recente à Costa do Marfim, para reuniões de liderança com os diretores do Ministério da Família da Divisão Africana Centro-Ocidental, nosso voo de Paris para Abidjan teve atraso de algumas horas. O voo já chegaria uma hora antes da meia-noite, mas com o atraso, o motorista que iria nos pegar no aeroporto teria de aguardar por muito tempo, até o início da madrugada, uma questão totalmente fora de nosso controle.

Para piorar, em vez de compensar o tempo, o que muitas vezes acontece com muitos voos atrasados, nossa escala em Ougadougou, capital de Burkina Faso, foi um desastre. Um passageiro que embarcara em Paris com destino a Abidjan, não foi encontrado, provocando ansiedade na tripulação e assim atrasando ainda mais nossa chegada a Abidjan. Essa nova realidade nos deixou um tanto apreensivos, imaginando

se nosso motorista, a quem não conhecíamos, ainda estaria esperando por nós no aeroporto, nas altas horas da madrugada.

Nossa história teve final feliz. Estamos convencidos de que isso tem a ver com algo que ocorreu muitos anos atrás. Alguém, obviamente, deu muito dinheiro ao Charles, nosso motorista. Integridade, honra e um trabalho surpreendentemente ético, estiveram presentes naquele dia.

Charles estava no aeroporto para nos encontrar, como o planejado, no meio da tarde. Um homem com uma disposição muito bondosa e agradável nos levou em segurança para nossas acomodações, às três horas da madrugada. Não tivemos dúvida de que o caráter do Charles foi construído sobre a Rocha sólida.

O título de nosso sermão de hoje é *Construtores na Rocha ou na Areia?* Oremos.

Obediência x Desobediência na Vida Diária

Em Mateus 7:24-27, encontramos as seguintes palavras notáveis de Jesus, proferidas como parte do que é conhecido na literatura bíblica como Sermão da Montanha:

AS PALAVRAS QUE DIGO NÃO SÃO MEROS ADENDOS AO SEU ESTILO DE VIDA, COMO A REFORMA DE UMA CASA, QUE RESULTA EM

.....
Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, MA, CFLE são diretores do Departamento do Ministério da Família na Sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

MELHORA DE PADRÃO. ELAS SÃO O PRÓPRIO ALICERCE, A BASE DE SUA VIDA. SE VOCÊS PUSEREM ESSAS PALAVRAS EM PRÁTICA, SERÃO COMO PEDREIROS COMPETENTES, QUE CONSTRUEM SUA CASA SOBRE A SOLIDEZ DA ROCHA. À CHUVA CAI, O RIO AVANÇA E O VENTO SOPRA FORTE, MAS NADA DERRUBA AQUELA CONSTRUÇÃO. ELA ESTÁ FUNDAMENTADA NA ROCHA. MAS SE VOCÊS USAREM MINHAS PALAVRAS APENAS PARA FAZER ESTUDO BÍBLICO, SEM NUNCA APLICA-LAS À PRÓPRIA VIDA, NÃO PASSARÃO DE PEDREIROS TOLOS, QUE CONSTRUEM SUA CASA SOBRE A AREIA DA PRAIA. QUANDO FOR ATINGIDA PELA TEMPESTADE E PELAS ONDAS, ELA IRÁ DESMORONAR COMO UM CASTELO DE AREIA' (A MENSAGEM).

Nas margens do mar da Galileia, provavelmente muito perto de Cafarnaum, a vila onde Jesus viveu (Mateus 4:13) durante Seus anos de ministério; também o local onde Pedro, André, Mateus, Tiago e João construíram sua casa; Jesus estava terminando o que talvez tenha sido o Seu discurso mais prolífico sobre a ética do Reino de Deus e as expectativas para aqueles que seriam Seus seguidores.

O Sermão da Montanha é o título frequentemente usado para os ensinamentos de Jesus registrados em Mateus, capítulos 5 a 7. Se o nome pode ser devidamente empregado para a adequada porção comparável em Lucas 6:20-49, depende da compreensão do indivíduo quanto ao relacionamento literário entre os dois. A versão de Lucas é, normalmente, chamada de Sermão sobre a Planície, porque se acredita que tenha sido apresentado em um “lugar plano” (Lucas 6:17) em vez de ‘da montanha’ (Mateus 5:1). Entretanto, ambas as expressões provavelmente representam o mesmo lugar considerado de duas perspectivas diferentes.

No passado, cria-se que o Sermão da Montanha era uma única homilia apresentada por Jesus em um determinado momento. Inquestionavelmente, esse parece ser o caso, como é relatado em Mateus. Jesus e Seus discípulos sentaram-se (v. 1); Jesus abriu Sua boca e os ensinou (v. 2), e, na conclusão dele, toda a multidão estava admirada com os Seus ensinamentos (7:28). Porém, muitos estudiosos são da opinião que o Sermão é, de fato,

uma compilação das palavras do Senhor, ‘um tipo de epitome de todos os sermões proferidos por Jesus’ (W. Barclay, *The Gospel of Matthew*, 1, p. 79). Eles argumentam que há muito material intenso aqui para um sermão e que o conjunto abrangente das questões é demasiado grande para uma única apresentação. Eles também acreditam que certos segmentos do sermão aparecem inesperadamente. Parece que a narrativa de Lucas é mais coerente e mais bem contextualizada como resposta às perguntas feitas pelos discípulos e por outros. Alguns estudiosos sugerem que é mais provável que Mateus tenha transferido as palavras de Jesus para um único Sermão, que Lucas tenha encontrado esse texto em Mateus e tenha distribuído o mesmo em seu Evangelho. Outros propõem que é distintivo de Mateus reunir os ensinamentos sob determinados títulos e colocá-los na narrativa da vida de Jesus (cf. B. W. Bacon, *Studies in Matthew*, 19030, p. 269-325), sugerindo que o Sermão da Montanha é, portanto, meramente a primeira dessas seções informativas.

Certamente, essas reflexões não obrigam alguém a considerar o Sermão completo como uma obra-prima ilógica. O contexto histórico de Mateus 4:23 – 5:1 nos leva a antecipar uma notável dissertação apresentada em um momento específico. No Sermão, há várias estruturas que parecem ser sermonetes de Jesus e não simplesmente antologias interessantes de máximas isoladas. Quando comparado com o Sermão de Lucas, há muitos detalhes paralelos. Ambos começam com bênçãos e terminam com a parábola do construtor prudente e do insensato, e o conteúdo intercalado de Lucas sobre amar os inimigos, em 6:27-36, e o ato de julgar em 6:37-42, se desenvolve na mesma progressão em Mateus, propondo que nas versões subsequentes houve um informante comum. Antes dos escritos de Mateus ou Lucas, é justo acreditar que houve uma estrutura original que combinava um sermão atual apresentado em um tempo específico. A verdade é que as incertezas sobre se o Sermão como aparece em Mateus é mais próximo do original do que o relato feito por Lucas, ou se Mateus aderiu a uma estrutura provida por uma fonte anterior, ainda são questões de debate intelectual. Para estar seguro, é suficiente presumir que Mateus usou uma fonte do sermão original e ampliou-o a fim de apresentar informações importantes aos seguidores de Jesus.¹

Referindo-se à porção da Escritura que acabamos de ler do Sermão da Montanha, Ellen White diz:

O MESMO PERIGO EXISTE AINDA. MUITOS SE TÊM NA CONTA DE CRISTÃOS, SIMPLEMENTE PORQUE CONCORDAM COM CERTOS DOGMAS TEOLÓGICOS. NÃO INTRODUZIRAM, PORÉM, A VERDADE NA VIDA PRÁTICA. NÃO CRERAM NELA NEM A AMARAM; NÃO RECEBERAM, PORTANTO, O PODER E A GRAÇA QUE ADVÊM MEDIANTE A SANTIFICAÇÃO DA VERDADE. OS HOMENS PODEM PROFESSAR FÉ NA VERDADE; MAS, SE ELA NÃO OS TORNA SINCEROS, BONDOSOS, PACIENTES, DOMINADOS, TOMANDO PRAZER NAS COISAS DE CIMA, É UMA MALDIÇÃO A SEU POSSUIDOR E, POR MEIO DE SUA INFLUÊNCIA, UMA MALDIÇÃO AO MUNDO (O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES, P. 211).²

Matthew Henry, um renomado comentarista bíblico, sugere que o escritor do evangelho “mostra, por uma parábola, que ouvir essas palavras de Cristo não nos fará felizes, se não nos empenharmos em praticá-las. Porém, se as ouvimos e as praticamos, *somos abençoados em nossas ações*”.³

12

Obediência x Desobediência no Casamento

A vida cristã e a vida de casados são muito diferentes quando observadas de uma posição estratégica. Conhecer o que Deus espera e fazer o que Deus requer são duas realidades totalmente diferentes.

É difícil não entender que no âmago do Sermão da Montanha o caráter sagrado do casamento é motivo de grande preocupação. Mateus 5:27, 28 declara:

OUVISTES O QUE FOI DITO: ‘NÃO COMETERÁS ADULTÉRIO’. EU, PORÉM, VOS DIGO, QUE QUALQUER QUE OLHAR PARA UMA MULHER COM INTENÇÃO IMPURA, EM SEU CORAÇÃO, JÁ COMETEU ADULTÉRIO COM ELA.”

Além disso, o escritor bíblico explica, ademais, a intenção da passagem no verso 32 ao afirmar:

EU, PORÉM, VOS DIGO: QUALQUER QUE SE DIVORCIAR DA SUA ESPOSA, EXCETO POR IMORALIDADE SEXUAL, FAZ COM QUE ELA SE TORNE ADÚLTERA, E QUEM SE CASAR COM A MULHER DIVORCIADA ESTARÁ COMETENDO ADULTÉRIO.

Referindo-se ao curso de cada casamento saudável, o apóstolo Paulo declara, sob inspiração divina em 1 Coríntios 13:1-8:

É AGORA, PASSO A VOS MOSTRAR UM CAMINHO AINDA MUITO MAIS EXCELENTE. AINDA QUE EU FALE AS LÍNGUAS DOS SERES HUMANOS E DOS ANJOS, SE NÃO TIVER AMOR, SEREI COMO O SINO QUE RESSOA OU COMO O PRATO QUE RETINE. MESMO QUE EU POSSUA O DOM DE PROFECIA E CONHEÇA TODOS OS MISTÉRIOS E TODA A CIÊNCIA, E AINDA TENHA UMA FÉ CAPAZ DE MOVER MONTANHAS, SE NÃO TIVER AMOR, NADA SEREI. MESMO QUE EU DÊ AOS NECESSITADOS TUDO O QUE POSSUO E ENTREGUE O MEU PRÓPRIO CORPO PARA SER QUEIMADO, SE NÃO TIVER AMOR, TODAS ESSAS AÇÕES NÃO ME TRARÃO QUALQUER BENEFÍCIO REAL. O AMOR É PACIENTE; O AMOR É BONDOSO. NÃO INVEJA, NÃO SE VANGLORIA, NEM É ARROGANTE. NÃO SE PORTA DE MANEIRA INCONVENIENTE, NÃO AGE EGOISTICAMENTE, NÃO SE ENFURECE FACILMENTE, NÃO GUARDA RESENTIMENTOS. O AMOR NÃO SE ALEGRA COM A INJUSTIÇA, POIS SUA FELICIDADE ESTÁ NA VERDADE. TUDO SOFRE, TUDO CRÊ, TUDO ESPERA, TUDO SUPORTA. O AMOR JAMAIS MORRE.

Portanto, muitos cristãos casados em nossos dias se esqueceram totalmente de que o casamento foi estabelecido por Deus, desde o início da história humana, como uma instituição divina extremamente importante, quando declarou em Gênesis 2:18: “Não é bom que o ser humano viva sem a companhia de um semelhante; farei para ele alguém que o ajude e a ele corresponda!” Poucos versos adiante (v. 24), Deus declarou: “Por esse motivo é que o homem deixa a guarda de seu pai e sua mãe, para se unir à sua mulher, e eles se tornam uma só carne”.

E para que ninguém sugira que essa é uma noção do Antigo Testamento e que não mais se aplica a nós, cristãos do Novo Testamento, lemos uma referência dessa passagem do Antigo Testamento no Novo Testamento, com estipulações adicionais apresentadas por Jesus em Mateus 19:5-6: “e os instruiu: ‘Por este motivo, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne?’ Sendo assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. E, portanto, o que Deus uniu, não o separe o ser humano”.

Essas passagens da Escritura estão repletas de imperativos incontestáveis, incluindo a realidade de marido e mulher serem uma forma singular e não plural. É a injunção bíblica normativa do casamento prevista para ocorrer entre um homem e uma mulher. Nada mais ou menos do que isso é de origem humana e não tem apoio no modelo estabelecido por Deus no Éden. E, certamente, é difícil ignorar o detalhe de que o propósito de Deus era que o casamento fosse eterno.

Voltando à mensagem de 1 Coríntios 13, Warren Wiersby diz: Os cristão são ‘ensinados por Deus a amar uns aos outros’ (1 Tessalonicenses 4:9). Deus o Pai nos ensinou a amar ao enviar Seu Filho (1 João 4:19), e Deus o Filho nos ensinou a amar ao dar a Sua vida e ao ordenar que amássemos uns aos outros (João 13:34-35). O Espírito Santo nos ensina a amarmos uns aos outros, ao derramar o amor de Deus em nosso coração (Romanos 5:5). A lição mais importante na escola da fé é amar uns aos outros. O amor enriquece tudo o que toca. O propósito dos dons espirituais é a edificação da igreja (1 Coríntios 12:7; 14:3, 5, 12, 17, 26). Isso significa que não devemos pensar em nós mesmos, mas nos outros; e isso exige amor”.⁴

De fato, como povo de Deus, todos fomos dotados com dons espirituais para a edificação da igreja; todo relacionamento na igreja, incluindo nossos respectivos casamentos. Não podemos falar do amor sem viver a própria essência do amor ao praticar suas virtudes em nosso relacionamento mais próximo e íntimo.

Sobre a mesma questão, Matthew Henry segue dizendo que: “O apóstolo nos dá nesses versos algumas das propriedades e efeitos da

caridade [amor]; ambos para descrevê-lo e louvá-lo, para que saibamos se temos essa graça ou não, para que nos apaixonemos por aquilo que é tão extremamente amável e não descansemos até que a tivermos obtido. É uma graça excelente com um mundo de boas propriedades”.⁵

Por que então tantos cristãos casados ignoram o propósito de Deus para o casamento? Por que acreditam que permanecer no casamento ou se relacionar com seu cônjuge através da agência do dom espiritual do amor é uma opção que eles podem se permitir ignorar?

No que diz respeito a seu casamento, você é um construtor na rocha ou na areia? Estamos simplesmente falando com as línguas de homens e de anjos para nos mostrar e parecer espirituais ou estamos praticando a paciência e a bondade em nosso casamento todos os dias?

Escolhas no Casamento e a Necessidade de Buscar a Deus

Deus, que criou os seres humanos para companheirismo e amor, declarou em Gênesis 2:18: “Não é bom que o ser humano viva sem a companhia de um semelhante; farei para ele alguém que o ajude e a ele corresponda!” E Paulo proclamou em 1 Coríntios 7:2: “Porém, por causa da imoralidade, cada homem tenha sua esposa, e cada mulher, seu marido”.

Embora Paulo reflita a respeito das muitas realidades maravilhosas do casamento, em 1 Coríntios 7:2-9, nos versos 10-11, ele diz: “Todavia, ordeno aos casados, não eu, mas o Senhor: Que a esposa não se separe do marido. Se, porém, ela se separar, que não se case, ou que se reconcilie com o seu marido. E que o marido não se divorcie da sua esposa”.

Ao considerarmos a evidência da Escritura, devemos nos perguntar se estamos construindo na rocha ou na areia. Se apenas falamos, mas não praticamos, estamos simplesmente nos enganando e perdendo o poder e as bênçãos de Deus?

Embora tenhamos a tendência de nos esquecermos de que o projeto de Deus é perfeito e que foi criado com nosso bem-estar em mente, precisamos ir a Ele para aprender dEle

e receber o poder dEle para praticarmos Seus planos para nossa vida. Visto que cada crise no casamento é uma crise espiritual que somente pode ser resolvida mediante o poder de Deus, quando colocamos em prática o ensino que Ele nos deixou, construímos nosso relacionamento sobre a rocha sólida.

É notável que a ciência social esteja captando o propósito de Deus para o relacionamento íntimo da raça humana. Em um artigo recente, a Dra. Sue Johnson, renomada psicóloga e especialista em casamento e família, disse:

À NOVA CIÊNCIA ESTÁ REVELANDO O QUÃO VITAL É O AMOR ROMÂNTICO – QUÃO BEM ELE FUNCIONA, POR QUE DÁ ERRADO E O QUE PODEMOS FAZER A FIM DE QUE ELE DURE. ESSAS DESCOBERTAS SÃO INCRIVELMENTE OPORTUNAS. OS SOCIÓLOGOS CONCORDAM QUE AS PESSOAS ESTÃO SE TORNANDO SOLITÁRIAS E MAIS ISOLADAS DO QUE ERAM NAS GERAÇÕES ANTERIORES. COM O FORTE AVANÇO DA TECNOLOGIA, O TAMANHO MÉDIO DA REDE SOCIAL DA VIDA REAL DE UMA PESSOA TEM, PARADOXALMENTE, ENCOLHIDO; AS PESSOAS CONFIAM MENOS UMAS NAS OUTRAS DO QUE COSTUMAVAM CONFIAR E, CADA VEZ MENOS AMERICANOS CONHECEM SEUS VIZINHOS. OS SOCIÓLOGOS TAMBÉM ESTÃO DESCOBRINDO QUE NOSSO PARCEIRO PARA A VIDA É, MUITAS VEZES, NOSSA ÚNICA FONTE CONFIÁVEL DE APOIO E CONFORTO. PRECISAMOS DESSES RELACIONAMENTOS MAIS DO QUE NUNCA, E, DE FATO, A EVIDÊNCIA SUGERE QUE ESTÁ BEM AO NOSSO ALCANCE MELHORAR NOSSOS LAÇOS ROMÂNTICOS.⁶

Para que o casamento seja incrível, é importante ter excelente comunicação no relacionamento. Certamente, isso muitas vezes nos frustra devido aos hábitos desenvolvidos em nossa família de origem.

À BOA COMUNICAÇÃO NÃO É UMA HABILIDADE QUE MUITAS VEZES TRAZEMOS AO CASAMENTO. A MAIORIA DE NÓS VEM DE FAMÍLIAS ONDE HAVIA GRITARIA, EM

ALGUNS CASOS MUITA, QUANDO UMA PESSOA DIVERGIA DA OUTRA. ESSE LEGADO INFELIZ DEVE SER ELIMINADO PARA SOBREVIVER AOS RIGORES DA VIDA REAL NO CASAMENTO.⁷

Ser construtores na rocha significa construir nosso relacionamento matrimonial sobre os sólidos ensinamentos de Jesus Cristo em vez de na areia de nossas próprias opiniões, ou das opiniões da mídia secular. Ser construtores na rocha significa permanecer junto a Jesus e ser sustentados por Seu Espírito ao buscá-Lo diariamente através da oração e do estudo da Bíblia, para poder viver em obediência à Sua vontade.

Esse tipo de vida somente é possível quando mantemos na mente mensagens como as seguintes que se encontram em Efésios 6:10, 11: “Concluindo, fortaleci-vos no Senhor e na força do seu poder! Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do Diabo”. E no Salmo 29:11: “O SENHOR concederá força ao seu povo; o SENHOR abençoará o seu povo com paz”. E também em Filipenses 4:13: “Tudo posso naquele que me fortalece”.

Conclusão

Ao considerarmos as implicações desta mensagem nos últimos dias, ficamos intrigados e desafiados pela mensagem de Efésios 5:25: “Maridos, cada um de vós amai a vossa esposa, assim como Cristo amou a sua Igreja e sacrificou-se por ela”. Sendo conscientes do contexto dessa passagem, incluímos o verso 21: “Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo”, bem como a passagem muitas vezes citada do verso 22: “Esposas, cada uma de vós respeitai ao vosso marido, porquanto sois submissas ao Senhor”. Foi o verso 25 que nos prendeu a atenção, com base na mensagem do verso 23: “Porque o marido é o cabeça da esposa, assim como Cristo é o cabeça da Igreja, que é o seu Corpo, do qual Ele é o Salvador”.

Se o marido é “o cabeça da esposa”, conforme a Escritura, e os maridos devem amar a esposa como Cristo amou a igreja e Se deu por

ela, então o marido tem uma responsabilidade grandiosa de ser no casamento o que Cristo é na igreja.

Quando examinamos atentamente como Cristo ama a igreja, temos que considerar a história bíblica de Gênesis a Apocalipse, provendo contínuas provas do incrível amor de Cristo pela igreja, a ponto de morrer por ela. Para lhe dar um gostinho de nossas intenções, começamos no livro de Gênesis com Adão e Eva – a igreja – que, quando chegamos ao capítulo 3:6, pecaram; e ao chegarmos ao verso 15 do mesmo capítulo, Cristo já havia Se oferecido – Se entregou por ela – para resgatar a igreja da morte. “Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o descendente dela; porquanto, este te ferirá a cabeça, e tu lhe picarás o calcanhar”.

Em todo o Antigo e o Novo Testamentos, apesar da repetida desobediência de Seu povo – a igreja – Cristo continua intercedendo em seu favor até Sua morte literal na cruz, conforme dramatizado nos evangelhos, por ela – a igreja. Então: “Maridos, cada um de vós amai a vossa esposa, assim como Cristo amou a sua Igreja e sacrificou-se por ela”. Que tremenda responsabilidade no casamento para os maridos como os cabeças, os líderes.

Embora acreditemos na reciprocidade no casamento, encontrada no contexto deste texto, vemos maior responsabilidade para o marido, que é um tipo de Cristo à sua esposa; e o nível de amor que ele deve dar, como Cristo amou

a igreja. Isso demanda verdadeiros construtores na rocha, no contexto do Sermão da Montanha. “Assim, todo aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem sábio, que construiu a sua casa sobre a rocha” (Mateus 7:24).

Que Deus nos ajude a ser construtores na rocha hoje e pelo resto de nossa vida.

Referências

- ¹ Mounce, R. H. (1996). *Sermon on the Mount*. In D. R. W. Wood, I. H. Marshall, A. R. Millard, J. I. Packer, & D. J. Wiseman (Eds.), *New Bible dictionary* (3a ed., p. 1078). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.
- ² White, E. G. (1898). *O Desejado de Todas as Nações*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- ³ Henry, M. (1994). *Matthew Henry's commentary on the whole Bible: complete and unabridged in one volume* (p. 1647). Peabody: Hendrickson.
- ⁴ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, pp. 610–611). Wheaton, IL: Victor Books.
- ⁵ Henry, M. (1994). *Matthew Henry's commentary on the whole Bible: complete and unabridged in one volume* (p. 2268). Peabody: Hendrickson.
- ⁶ Johnson, S. (2016). The Power of Love. *Time magazine: the science of relationships*, Special Edition, p. 10-14.
- ⁷ Oliver, W & E. (2015). *Real family talk: Answers to questions about love, marriage, and sex*. Nampa, ID: Pacific Press, p. 15.

Ao Lado Dele

GORDON CHRISTO

A Escritura nos informa que Deus “faz todas as coisas segundo o propósito da sua vontade” (Efésios 1:11). Com isso em mente, podemos considerar o propósito que Deus tinha ao criar Adão e Eva como criou. Pois, quando se trata da criação das aves, dos peixes e dos animais, o registro nos leva a presumir que foram criados machos e fêmeas ao mesmo tempo, porque o narrador afirma: “*Todavia não se encontrou para o homem alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse*” (Gênesis 2:20, itálico acrescentado). Aparentemente, naquele momento todas as criaturas tinham parceiros, menos o homem. De forma proposital, o autor chama nossa atenção para essa exceção, mas não tenta dar uma razão para isso.

Pluralidade na Singularidade

Desde o início, Deus declarou Seu propósito de criar os seres humanos à Sua imagem. Os pronomes usados para Deus são aparentemente contraditórios. Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gênesis 1:26), usando os pronomes plurais “nós” e “nossa”. Então o narrador prossegue: “Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou [...]” (Gênesis 1:27) empregando pronomes singulares para Deus: “ele” (pronome oculto) e “sua”. A expli-

cação para isso é o conceito trinitário de Deus, de que Deus é plural e ao mesmo tempo Deus é singular. Visto que Deus é um, presume-se que cada um dos três membros da Trindade individualmente é menos do que um porque todos os três são necessários para formar o “Um”. Talvez tenha sido para replicar a unidade de Deus que Ele decidiu a melhor forma de criar os seres humanos à Sua imagem e criá-los primeiro como um e então dividi-los e finalmente incumbi-los de se unirem novamente como um.

Embora o nome hebraico *adam* se refira ao primeiro ser humano criado e pode ser traduzido como “Adão” ou “homem”, somos advertidos de que:

[...] (ADAM) DEVERIA SER DISTINGUIDO DE 'ISH (HOMEM, EM OPOSIÇÃO A MULHER, OU HOMEM DISTINGUIDO EM SUA MASCULINIDADE). [...] REFERE-SE TAMBÉM AO HOMEM GENÉRICO COMO A IMAGEM DE DEUS. [...] DAÍ, EM GÊNESIS 1-3, É A PALAVRA NORMALMENTE USADA PARA HOMEM. (EM PASSAGENS POSTERIORES DA ESCRITURA É DIFÍCIL DISTINGUIR O SIGNIFICADO DE 'ISH'.) L. J. COPPES, THEOLOGICAL WORDBOOK OF THE OLD TESTAMENT, V. I, P. 10 ADAM. (TRADUÇÃO LIVRE.)

A palavra hebraica *'ishah* (mulher) é a contraparte de *'ish* (homem) e não de *adam* que, no relato da criação, pode se referir à totalidade de homem e mulher. A primeira vez que a palavra

Gordon Christo PhD, é Diretor do Departamento do Ministério da Família na Divisão Sul-Asiática dos Adventistas do Sétimo Dia, em Hosur, Índia.

'ish é usada para Adão é depois da criação de Eva. Quando Adão a viu, ele disse: “‘Ela será chamada mulher (*'ishah*), porque do homem (*'ish*) foi tirada.’ Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne” (Gênesis 2:23, 24).

Que Adam se refere à totalidade de homem e mulher na história da criação, pode-se discernir a partir do texto: “Quando Deus criou o homem (*Adam*), à semelhança de Deus o fez; homem e mulher os criou. Quando foram criados, Ele os abençoou e os chamou Homem” (*Adam*) (Gênesis 5:1, 2, NVI). Pode-se ainda notar aqui o uso dos pronomes singular e plural (o, os) para homem (*Adam*), assim como para Deus no início da passagem (Gênesis 1:26, 27).

Mais do que uma Costela

Deus removeu a *tsela* de Adão para formar a mulher. A palavra hebraica *tsela* é usada mais de quarenta vezes no Antigo Testamento e em lugar algum *tsela* é traduzida nem deveria significar “costela”. Há outra palavra na Bíblia que sempre significa “costela”, e nada mais. Mas o autor inspirado não selecionou essa palavra. *Tsela* simplesmente significa “lado”, especialmente quando há um lado oposto correspondente. Ele foi usado para denotar um lado da arca, e também um lado do altar de ouro, que tinha duas argolas, e o lado oposto correspondente, que também tinha duas argolas (Êxodo 25:12; 30:4). Ela é usada para descrever o lado da montanha na qual *Simei* caminhava, amaldiçoando Davi enquanto ele seguia pela estrada; e pode-se ter por certo de que havia um lado correspondente do outro lado do monte (2 Samuel 16:13). O *tsela* do templo de Salomão eram aposentos laterais no interior do santuário (1 Reis 6:5).

A palavra indiscutível para costela é usada em Daniel 7:5 referindo-se às três costelas que estavam na boca do urso. Embora essa passagem tenha sido escrita em aramaico, a palavra *Ileen* é comum nas línguas semíticas e certamente teria estado disponível ao autor de Gênesis. Em vez disso, o autor usa a palavra *tsela* sugerindo que Deus possivelmente removeu mais do que uma mera costela de Adão para criar Eva. Ele poderia

ter removido todo um lado. O próprio Adão declarou sobre Eva: “osso dos meus ossos e carne da minha carne” (Gênesis 2:23).

Uma Contraparte Igual

Dois palavras hebraicas são usadas para descrever o papel designado por Deus a Eva. *Neged* e *Ezer*. Normalmente, *Ezer* é traduzida como “auxiliadora”, mas pensar nela como assistente inferior é, de forma grosseira, interpretar mal o termo. *Ezer* ocorre 21 vezes no Antigo Testamento, sempre como um ajudador forte em tempos de necessidade urgente. (Por exemplo, ver os Salmos 20:2; 33:20; 70:5; 89:19; 115:9-11; 121:2; 124:8; 145:5. Cf Dt 18:5; 33:7,9). Seria mais exato traduzir a palavra *Ezer* como “Salvador”. A esmagadora maioria das referências a *Ezer* é para Deus. “*Eliezer*” é representativo desse uso. Seu significado é “Meu Deus é ajudador”. A outra palavra, *neged*, geralmente significa oposto, contra ou na frente de. A tradução usada na versão King James, “idônea”, deve ser compreendida como significando “adequada para”, mas não faz justiça ao conceito de oposta. A palavra “idônea”, na versão King James, seria mais bem compreendida como “contraparte” ou “companheira”. Considerando que no início havia apenas adam, depois que Eva foi criada houve homem e mulher.

O que Deus fez para criar os seres humanos é tão misterioso quanto compreender o conceito do próprio Deus. Paulo escreve: “‘Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne.’ Este é um mistério profundo [...]” (Efésios 5:31, 32). Eva era a contraparte de Adão em muitos outros sentidos além do físico. Ela possuía qualidades, atributos e responsabilidades que faltavam a Adão: criar a vida, sim, porém, mais importante, complementar suas qualidades, atributos e responsabilidades a fim de que juntos refletissem a imagem de Deus.

É por isso que o homem e a mulher são atraídos um ao outro – porque eles estão interligados. Eles se justapõem. Atraem-se como ímãs que foram separados. As químicas opostas de suas mentes e corpos os atraem mais e mais até que se tornam um. Quando eles se unem, cumprem a ordem do Criador de ser um.

Ellen White afirma que Deus tirou uma costela de Adão. Porém, uma leitura cuidadosa mostra que sua preocupação não é ratificar o fato da extração de uma costela, mas prover relevância para o local que não é nem a cabeça nem o pé, mas o lado. Sua exposição é reveladora. Ela usa frases como “ajudadora que lhe correspondesse”, “em condições de ser sua companheira”, “estar ao seu lado”, “como igual”, “seu segundo eu”. Ela encerra com uma referência a Efésios 5:29 de que se deve alimentar e sustentar a própria carne, porque ninguém aborrece a própria carne (White, *Patriarcas e Profetas*, p. 18, 19). Na verdade, a tradução de *tsela* como “lado” é muito mais adequada à sua ideia do que “costela”. Sua preocupação era que os dois iguais se tornassem um.

Tornando-se Um Novamente

Há várias formas pelas quais o casal deve ser um. A primeira que acaba de ser expressa é de que eles deveriam ser uma carne (Gênesis 2:14, Efésios 5:31). O marido e a mulher devem tratar um ao outro como a extensão de seu próprio corpo, muito semelhante a um gêmeo siamês. Desta forma, eles não machucar física ou verbalmente um ao outro, porque o que fere o outro, obviamente, fere a si mesmo. Ainda, Paulo admoesta cada um a “nutrir e a alimentar” o outro, o que significa que eles devem zelar pelo bem-estar, pela saúde e pela prosperidade do outro.

Depois, eles devem ser um no pensamento e no propósito, assim como Deus. O marido e a mulher devem compartilhar tudo, incluindo seus pensamentos e emoções, porém o mais importante, seus planos, alvos e sonhos. Um não deve dominar o outro nem reclamar autoridade, mas juntos devem desenvolver o propósito comum para suas vidas.

Finalmente, eles devem ser um em doutrina na imagem de Deus. Devem ser unidos em sua fé. Devem compartilhar seus pensamentos sobre Deus e a religião, e devem conversar sobre as passagens bíblicas, meditando e orando juntos. Ao se aproximarem de Deus, eles se aproximarão espiritualmente um do outro. Eles se complementarão perfeitamente, e essa união será um verdadeiro reflexo da imagem de Deus.

Reference

- Coppes, L. J. (1999). In R. L. Harris, G. L. Archer, Jr. & B. K. Waltke (Eds.), *Theological Wordbook of the Old Testament* (R. L. Harris, G. L. Archer, Jr. & B. K. Waltke, Ed.) (ed. eletrônica) (810). Chicago: Moody Press.
- White, E. G. (1890). *Patriarcas e Profetas*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.